



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

DANIEL DE JESUS BARCOSO CAUTELA BRANCO

**A PLATAFORMA WIKI NO ACESSO À INFORMAÇÃO DE
ARQUIVOS PESSOAIS E MEMÓRIAS DE MÉDICOS**

Salvador
2018

DANIEL DE JESUS BARCOSO CAUTELA BRANCO

**A PLATAFORMA WIKI NO ACESSO À INFORMAÇÃO DE
ARQUIVOS PESSOAIS E MEMÓRIAS DE MÉDICOS**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Zeny Duarte de Miranda

Salvador
2018

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA), com os dados fornecidos pelo autor.

B816 Branco, Daniel de Jesus Barcoso Cautela

A plataforma wiki no acesso à informação de arquivos pessoais e memórias de médicos / Daniel de Jesus Barcoso Cautela Branco. Salvador, 2018.

107 f. : il

Orientadora: Profa. Dra. Zeny Duarte de Miranda.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -- Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, 2018.

1.Acervos documentais pessoais. 2. Médicos - Arquivos - Recursos de rede de computador. 3. Sistemas de recuperação da informação. 4. Ferramentas de busca na web. 5. – Plataforma wiki – WEBSISMEDICOS. I. Miranda, Zeny Duarte de. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. III. Título.

CDD : 025.0661

CDU : 930.25 : 616

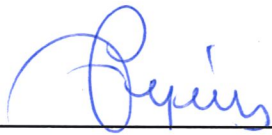
DANIEL DE JESUS BARCOSO CAUTELA BRANCO

**A PLATAFORMA WIKI NO ACESSO À INFORMAÇÃO DE ARQUIVOS
PESSOAIS E MEMÓRIAS DE MÉDICOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia - PPGCI/UFBA como requisito para obtenção de grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovado em: 26 / 02 / 2018

Banca Examinadora



Prof.ª Dra. Zeny Duarte de Miranda – Orientadora – UFBA



Prof. Dr. Armando Manuela Barreiros Malheiro da Silva – Membro Externo Titular – FLUP



Prof.ª Dra. Lidia Maria Batista Brandão Toutain – Membro Interno Titular – UFBA

À

minha esposa Joceíra e meus filhos Caíque Emanuel, Diego Emanuel e Dana Stephanie, a meu pai Manuel da Silva Branco e aos demais familiares.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e para o qual louvo graças, pela interseção de seu filho Jesus Cristo, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora de Aparecida.

Agradeço a meu pai Manuel da Silva Branco que na sua forma certa-errada/errada-certa de educar, me educou para que eu fosse o ser humano que sou hoje.

Agradeço a minha esposa Joceíra Matos Farias Branco pelo apoio incondicional nessa trajetória. Beijinhos, te amo.

Agradeço a minha orientadora e amiga Profa. Zeny Duarte pela sua paciência e profissionalismo dedicados no acompanhamento desta minha trajetória. Obrigado pelas críticas e sugestões que foram fundamentais à realização desta dissertação e pela confiança depositada em mim. Estas poucas palavras e linhas não expressam a minha grande admiração e respeito pela Profa. Zeny.

- aos meus amigos José Carlos e Samir, especialmente a “Zeca”, por me mostrarem o caminho.
- a todos do suporte do STI UFBA, especificamente ao Sr. Sérgio, ao Sr. André, a Sra. Lieze e a Sra. Iza.
- a inestimável ajuda de Alexandre Azevedo e não menos importante colaboração de Alexandre Teles, Aristidez Martins, Rafael Lobo, Amanda Chagas nas questões referentes a tecnologia. A galera de TI é uma família. Obrigado meus irmãos e irmãs de profissão.
- aos professores, colegas/amigos e colaboradores do ICI e do PPGCI, nominalmente as Profas. Maria Isabel, Lídia Brandão, Henriette Gomes, Aida Varela, Nídia Lubisco, Hildenise Ferreira, Ana Paula, aos amigos e amigas Vinícius, Gustavo, Joseane, Régis, Patrícia, Wagner, Vagna, Eneida Baumann, Sônia, Celeste, e da secretaria do curso Nídia Tavares, Lúzia, Avelino, Ney, Rosana e Jarilma.
- a todas as pessoas da UFBA pela cooperação em todos os lugares em que passei: faculdades, institutos, escolas, bibliotecas e demais unidades de informação, etc...
- a todos que se doaram nos eventos dos quais participei fazendo parte da comissão organizadora: ABM, MEDINFOR, INTEGRAR PPGCI.ICI e ENANCIB.
- aos que muito bem me receberam no Porto em 2015: Prof. Armando Malheiro, Prof. Ricardo Cruz, Gustavo, Daniel, Maria João e meus agradecimentos especiais para os

professores Ana Cristina Maciel e Miguel Lima que me ciceronearam em Braga com muito carinho.

- aos(as) meus(minhas) amigos(as), aos(as) colegas de estudos da turma 2015.1, aos(as) colegas de trabalho, aos conhecidos e desconhecidos que de alguma forma contribuíram, consciente ou inconscientemente, para a finalização de mais essa etapa da minha vida.

“in nomine patris et filii et spíritus sancti. Amen”

Iniciei meu sono com horror; um orvalho frio cobriu minha testa, meus dentes tilitaram, e cada membro do meu corpo ficou convulsionado; Quando, pela luz escura e amarela da lua, ao atravessar as janelas, vi o miserável - o miserável monstro que eu criei. Ele ergueu a cortina da cama; e seus olhos, se assim podiam ser chamados, foram fixados em mim. Seus maxilares se abriram, e ele murmurou alguns sons inarticulados, enquanto um sorriso desenhava-se em seu rosto. Ele pode ter falado, mas não ouvi; uma mão estava esticada, aparentemente para me deter, mas eu escapei e corri pelas escadas. Fui refugiar-me no pátio pertencente à casa que habitei, onde fiquei durante o resto da noite, subindo e descendo com a maior agitação, ouvindo atentamente, escutando e temendo cada som como se fosse anunciar a aproximação do cadáver demoníaco ao qual eu tinha dado tão miserável vida. (Tradução nossa)

Shelley, 2003

BRANCO, Daniel de Jesus Barcoso Cautela. A plataforma wiki no acesso à informação de arquivos pessoais e memórias de médicos. 107 f. : il. 2018. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -- Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2018.

RESUMO

O presente trabalho pretende abordar o estudo do acesso às informações contidas em um sistema de banco de dados denominado WEBSISMEDICOS, resultado de estudos pós-doutorais da Prof^a. Dr^a. Zeny Duarte, sob a colaboração do Prof. Dr. Armando Malheiro. A função do sistema é fornecer informações referentes ao armazenamento de dados não só relacionados à profissão mas também sobre a vida, a obra, o pensamento, os arquivos pessoais (produções culturais e artísticas) e memórias de médicos de Portugal e do Brasil que vão muito além da Medicina. No Brasil, iniciando-se pela Bahia e, posteriormente, estender a captura de informação aos médicos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. O modelo segue a plataforma colaborativa *Mediawiki* como espaço aberto à inserção de dados pelos próprios médicos e pessoas afins, interessadas em sua atualização on-line. Apresentamos abordagens conceituais sobre arquivos pessoais (acervos documentais pessoais), informação, tecnologia digital, paradigma pós-custodial, interdisciplinaridade, plataforma web, plataformas colaborativas, arquitetura da informação, *wikimedia*. O WEBSISMEDICOS demonstrado em *Mediawiki* acompanha compreensão teórica e conceitual do que se espera de uma plataforma colaborativa. Apresentamos a nova interface do WEBSISMEDICOS, com a migração do banco de dados MYSQL, chamado por código PHP em página HTML e em plataforma definitiva *Mediawiki*. A metodologia adotada foi a revisão de literatura e aplicação de processos experimentais. Destacamos o preenchimento de novos dados e na inclusão de médicos com a utilização de uma nova interface. A partir do atual estágio desta pesquisa, duas barreiras foram transpostas: uma a que se refere à limitação geográfica superada pela *Internet* e a outra que permite a ação do usuário de forma colaborativa, nesse caso, médicos e pessoas afins, ampliando a proposição quantitativa do preenchimento do sistema de informação de médicos e a sua fiabilidade. O acesso à informação pela *Internet*, ferramenta de maior pulso ao alcance do objetivo deste estudo foi positiva, pois encontramos uma proposição quantitativa de atualização do WEBSISMEDICOS, com poder ilimitado de dados e acessos capazes de superar as transposições tecnológicas desta sociedade em rede.

Palavras-chave: Acervos Documentais Pessoais. Memórias de médicos. Plataforma *Mediawiki* - WEBSISMEDICOS. Sistema de informação de médicos. Médicos e a cultura

BRANCO, Daniel de Jesus Barcoso Cautela. The wiki platform in accessing information from personal files and medical doctors memoirs. 107 pp. : ill. 2018. Master Dissertation (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -- Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador (Bahia, Brazil), 2018.

ABSTRACT

The present work discusses the study of the access to the information contained in a database denominated WEBSISMEDICOS, the product of Professor Zeny Duarte's postdoctoral studies in collaboration with Professor Armando Malheiro. The function of the system is to provide information regarding the storage of data not only related to the profession, but also about life, work, thought, personal archives (cultural and artistic productions) and memories of doctors from Portugal and Brazil going far beyond of medicine. In Brazil, beginning in Bahia and, later, extending the capture of information to the doctors of the Community of Portuguese Speaking Countries (CPLP). The model follows the *Mediawiki* collaborative platform as an open space for data entry by the doctors themselves and by people interested in updating it. We present conceptual approaches on personal archives (particular documentary collections), information, digital technology, post-custodial paradigm, interdisciplinarity, web platform, collaborative platforms, information architecture, *Wikimedia*. The WEBSISMEDICOS demonstrated in *Mediawiki*, accompanies theoretical and conceptual understanding of what is expected of a collaborative platform. We introduce the new interface of WEBSISMEDICOS on *Mediawiki*, with the database converted to MYSQL using PHP and HTML. The methodology adopted was the literature review and application of experimental procedures. We highlight the filling of new data and the inclusion of medical doctors with the use of a new interface. In the current stage of this research, two barriers have been overcome: one that refers to the geographic limitation surpassed by the Internet; and the other that allows user action in a collaborative way, in this case, medical doctors and related people, expanding the quantitative proposition of filling the information system of medical doctors and their reliability. The access to information through the Internet, the tool with the greatest reach available for this study, was positive because we found a quantitative proposal of updating the WEBSISMEDICOS, with unlimited power of data and accesses able to surpass the technological transpositions of this network society.

Keywords: Personal archives. Memories of Medical Doctors. *Mediawiki* Platform - WEBSISMEDICOS. Medical information system. Medical Doctors and culture

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|--|----|
| Figura 1 | Sítio SISMEDICOS v2008 | 28 |
| Figura 2 | Sítio SISMEDICOS v2011 | 29 |
| Figura 3 | Sítio SISMEDICOS v2014 | 30 |
| Figura 4 | Sítio SISMEDICOS v2017 | 31 |
| Figura 5 | Sítio MEDINFOR 2008 | 32 |
| Figura 6 | Cartaz MEDINFOR 2014 | 34 |
| Figura 7 | Sítio MEDINFOR 2017 | 36 |
| Figura 8 | Diagrama de Fluxo de Dados do SiS Médicos e a Cultura | 51 |
| Figura 9 | Avaliação Asesweb | 67 |
| Figura 10 | Estatísticas de utilização do <i>webnode</i> | 70 |
| Figura 11 | Estatísticas de utilização do <i>wikia</i> | 70 |
| Figura 12 | Tela do sítio WEBSISMEDICOS | 72 |
| Figura 13 | Projeto SISMED | 74 |
| Figura 14 | Tela de instalação <i>Mediawiki</i> em máquina virtual | 80 |
| Figura 15 | Tela de consultas diversas | 82 |
| Figura 16 | Formulário de inclusão de médicos | 84 |
| Figura 17 | Tela de importação de dados | 85 |
| Figura 18 | Tela consulta geral | 86 |
| Figura 19 | Tela de inscrição no <i>Facebook</i> | 87 |
| Figura 20 | Ferramenta <i>Google Search</i> | 88 |
| Figura 21 | Tela dos recursos | 88 |
| Figura 22 | Tela de <i>smartphone</i> para acesso ao WEBSISMEDICOS | 89 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|----------|--|----|
| Quadro 1 | Apresentação do modelo de análise | 62 |
| Quadro 2 | Extensões que adicionam recursos multimídia ao site WEBSISMEDICOS | 73 |
| Quadro 3 | Apresentação dos principais <i>softwares</i> e suas versões | 75 |
| Quadro 4 | Características técnicas do BD | 77 |
| Quadro 5 | Páginas <i>wikis</i> | 81 |
| Quadro 6 | Ordem lógica de leitura para o usuário | 83 |

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Quantidade de Médicos x Base de Dados

64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Dicionário de dados WEBSISMEDICOS

78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------|---|
| ABM | Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus à Luz da Era Pós - Custodial: realidades de Portugal e do Brasil |
| ADP | Acervos Documentais Pessoais |
| AI | Arquitetura da Informação |
| AP | Arquivos Pessoais |
| ARS | Análise de Redes Sociais |
| BD | Banco de Dados |
| CC | Ciência da Computação |
| CFM | Conselho Federal de Medicina |
| CI | Ciência da Informação |
| CNPQ | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| CPLP | Comunidade dos Países de Língua Portuguesa |
| CREMEB | Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia |
| DFD | Diagrama de Fluxo de Dados |
| EDUFBA | Editores da Universidade Federal da Bahia |
| E-MAIL | Eletronic Mail |
| ENANCIB | Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação |
| FCT | Fundação para a Ciência e a Tecnologia - Portugal |
| FLUP | Faculdade de Letras da Universidade do Porto |
| FMB | Faculdade de Medicina da Bahia |
| FMUP | Faculdade de Medicina da Universidade do Porto |
| FTP | File Transfer Protocol |
| G-ACERVOS | Acervos Manuscritológicos, Bibliográficos, Iconográficos, Etnográficos: Organização, Preservação e Interfaces das Tecnologias da Informação e Comunicação |
| GEPCIS | Grupo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Ciência da Informação e Ciência da Saúde |
| GNU/GPL | GNU General Public License |
| HTML | Hyper Text Markup Language |

| | |
|----------|---|
| HUPES | Hospital Universitário Prof. Edgard Santos |
| ICBAS | Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar |
| ICI | Instituto de Ciência da Informação |
| INTEGRAR | Seminário de Pesquisa do PPGCI / Ufba: Integrando Graduação e Pós-Graduação |
| IP | Internet Protocol |
| MEDINFOR | Colóquio Internacional A Medicina na Era da Informação |
| MIT | Multi Inter Transdisciplinaridade |
| MSSQL | Microsoft Structured Query Language |
| MYSQL | My Structured Query Language |
| PHP | PHP: Hypertext Preprocessor |
| PPGCI | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação |
| RSS | Really Simple Syndication |
| SGBD | Sistema Gerenciador de Banco de Dados |
| SI | Sistemas de Informação |
| STI | Superintendência de Tecnologia e Informação |
| TIC | Tecnologia da Informação e Comunicação |
| U.PORTO | Universidade do Porto |
| UFBA | Universidade Federal da Bahia |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| WWW | World Wide Web |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 18 |
| 2 | OS MÉDICOS E A CULTURA | 24 |
| | 2.1 AS PRODUÇÕES CULTURAIS DOS MÉDICOS: HISTORICIDADES..... Erro! Indicador não definido. | |
| | 2.2 SIS MÉDICOS E A CULTURA | 26 |
| | 2.3 COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR “A Medicina na Era da Informação” | 31 |
| 3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 37 |
| | 3.1 OS ARQUIVOS À LUZ DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO | 38 |
| | 3.2 APORTE DA COMPUTAÇÃO PARA OS ARQUIVOS | 45 |
| | 3.3 A INTERNET NOS PROCESSOS INFO-COMUNICACIONAIS..... | 54 |
| 4 | PERCURSO METODOLÓGICO | 59 |
| | 4.1 CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA | 63 |
| | 4.2 AVALIAÇÃO E SIMULAÇÃO DE ACESSIBILIDADE | 66 |
| | 4.3 ACESSO À INFORMAÇÃO | 68 |
| | 4.4 COLABORAÇÃO PARTICIPATIVA DO USUÁRIO | 69 |
| 5 | WEBSISMEDICOS | 72 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 90 |
| | REFERÊNCIAS | 93 |
| | APÊNDICE A – E-mail de apresentação do WEBSISMEDICOS utilizado em 2018..... | 99 |
| | ANEXO A - Carta de apresentação utilizada em 2011 | 100 |
| | ANEXO B - Questionário utilizado em 2011 | 101 |
| | ANEXO C – Release do CREMEB | 103 |
| | ANEXO D – Página impressa com informações de um médico a partir do WEBSISMEDICOS | 104 |

1 INTRODUÇÃO

Tratamos aqui do estudo sobre o acesso à informação, ao sistema informatizado SISMEDICOS, resultado de estudos pós-doutorais da Prof^a. Dr^a. Zeny Duarte¹, sob a colaboração do Prof. Dr. Armando Malheiro realizados na Universidade do Porto (U.Porto) em Portugal com apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tutelado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal. A função desse sistema é o armazenamento de dados acerca da vida, obra, pensamento e acervos documentais pessoais² de médicos do Brasil e de Portugal que produziram para além da Medicina. Esta pesquisa foi iniciada pela Bahia e Portugal e, posteriormente se estenderá a outros estados do Brasil e demais integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O modelo segue a plataforma colaborativa *Mediawiki*, como espaço aberto à inserção de dados pelos próprios médicos e pessoas afins interessadas em sua atualização on-line. Com base em estudos dos autores Zeny Duarte, Armando Malheiro e Rafael Port da Rocha, apresentar-se-ão abordagens conceituais sobre arquivos pessoais, informação, tecnologia digital, paradigma pós-custodial, interdisciplinaridade, plataforma *Web*, plataformas colaborativas, arquitetura da informação (AI), *wikimedia* entre outras.

O SISMEDICOS demonstrado em *Mediawiki* acompanha a compreensão teórica e conceitual sobre acesso à informação e colaboração do usuário, apresentando ferramentas como: *map*, *timeline*, *graph*, *multimídia* para potencializar seu uso. Até chegar ao estágio atual, o mencionado sistema passou por algumas experimentações, a primeira versão criada no ano de 2008 teve uma *interface* possível para a época, porém espartana e clássica para os padrões técnicos vigentes, podendo ser acessada em <<http://www.medicoseacultura2.ufba.br/>>. Na segunda versão elaborada em 2011 aprimorou-se a relação com o internauta através dos recursos *webnode* em <<http://medicoseacultura.webnode.com.br/>>, com o sistema de banco de dados por trás desta nova interface em *backoffice*. No ano de 2014, já na terceira versão surge o projeto piloto com a transferência de alguns dados inseridos no SISMÉDICOS para uma nova plataforma *Wiki* experimental: <http://pt-br.sis-medicos.wikia.com/wiki/wiki_sis_médicos>, obtendo para esta versão como referencial técnico-conceitual, a *Web* semântica, metadados, taxonomia e ontologia representados no seguinte trabalho hospedado no sítio: <http://www.ufrgs.br/sismed/wiki/index.php/projeto:semanticmediawikinosis_médicos> desenvolvido pelo

¹ Os médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia - Brasil (1808-2012)

² Acervos Documentais Pessoais (ADP): representação de acervos documentais compreendendo, não somente documentação de arquivos como também de bibliotecas, museus, centros de informação e de outras unidades de informação.

Prof. Dr. Rafael Port da Rocha da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente o banco de dados (BD) adota uma nova nomenclatura, denominada WEBSISMEDICOS e encontra-se migrado de MS-SQL (Microsoft *Structured Query Language*) para MySQL (My *Structured Query Language*), estando o BD hospedado em servidores da Superintendência de Tecnologia e Informação (STI) órgão responsável por toda a gestão tecnológica informacional da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no seguinte endereço: <<http://www.websismedicos.ufba.br>>, a ser lançado nacional e internacionalmente através de sua divulgação em portais de universidades conveniadas e apoiadoras do projeto “Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia” (projeto de pesquisa em andamento de autoria da Profa. Dra. Zeny Duarte, com participação de consultores *ad-hoc*, de alunos de graduação, mestrado e doutorado), assim como em arquivo nas nuvens (*cloud*).

Após a experimentação de três versões de *interface* para *Web* visando alcançar resultados mais compatíveis com a evolução dos sistemas de informação, o questionamento foi: Qual a contribuição da plataforma *Wiki* e a sua renovada interface na divulgação do projeto “Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia”? Esta é a nossa problematização e para respondê-la testamos a hipótese de que a utilização de um recurso tecnológico atualizado, neste caso a *Mediawiki*, implica no rápido acesso à informação do WEBSISMEDICOS relativa ao projeto citado anteriormente, baseando-se na interativa colaboração de seus usuários.

Portanto, objetivamos apresentar a renovada interface do WEBSISMEDICOS com a migração do banco de dados MySQL em plataforma definitiva *Mediawiki* e avaliar o acesso à informação contida no banco de dados WEBSISMEDICOS através da plataforma colaborativa instalada. Assim, temos como objetivos específicos: I) verificar a integridade das informações inseridas até o presente momento no WEBSISMEDICOS; II) apresentar as inconsistências, caso existam, dos dados inseridos; III) avaliar como a informação estará disponível aos usuários e IV) verificar que ferramentas interativas poderão ser usadas ao acesso à informação;

A escolha do tema deveu-se à nossa incursão no campo da Ciência da Informação (CI) através da participação como aluno no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Ciência da Informação (PPGCI/UFBA) e da convivência com professores do citado programa colaborando com as atividades acadêmicas que transcorriam no período de nossos estudos, tais como: participamos da comissão executiva do *Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus à Luz da Era Pós - Custodial: realidades de Portugal e do Brasil (ABM 2011)*; *Colóquio Internacional A Medicina na Era da Informação (MEDINFOR 2014)*; *Seminário de Pesquisa do PPGCI / UfBA: Integrando Graduação e Pós-Graduação (INTEGRAR PPGCI ICI 2016)* e *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2016)*.

O tema desta pesquisa mostrou-se fértil ao desenvolvimento da dissertação como pesquisador do grupo de pesquisa *Acervos Manuscriptológicos, Bibliográficos, Iconográficos, Etnográficos: Organização, Preservação e Interfaces das Tecnologias da Informação e Comunicação (G -ACERVOS)*, nos ocupamos do projeto “Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia”, representado pelo banco de dados denominado SISMÉDICOS, que nos rendeu trabalhos apresentados e publicados nos dois últimos **MEDINFOR** de 2014 e 2017 respectivamente, realizados pela UFBA e U.Porto, Portugal.

As ações de produção e divulgação da informação foram otimizadas pela facilidade de comunicação oferecida pela *Internet*, com foco nas facilidades de acesso à informação oferecidas pela tecnologia digital, sendo assim, justifica-se este projeto como uma tentativa de evidenciar os benefícios da aplicação do acesso à informação através de ferramentas tecnológicas no que diz respeito aos acervos documentais e produções de médicos baianos e portugueses. Diante desse contexto, e por ser para nós um tema familiar, acreditamos que a importância deste trabalho dá-se pela necessidade de potencializar o acesso à informação através de uma nova ferramenta tecnológica denominada plataforma *Wiki*.

Por outro lado, esta pesquisa apresenta reflexão sobre conceitos da Multi, Inter e Transdisciplinaridade (MIT)³, apontando para a aderência (*interface*) da Ciência da Informação (CI) com os da Ciência da Computação (CC), através das ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Arquitetura da Informação (AI).

A metodologia adotada destaca a revisão de literatura e a aplicação de processos experimentais que, segundo Trujillo (1974, p.171 apud Marconi e Lakatos, 2013, pg.2) visam determinar “como esses fenômenos operam, qual a sua função e estrutura, quais as mudanças efetuadas, por que e como se realizam, e até que ponto podem sofrer influências ou ser controlados”, tais como criação de ambiente controlado (máquina virtual) para testes de instalação de software e avaliação de situação antes e depois, onde busca-se projetar a efetiva colaboração de médicos e pessoas afins no preenchimento de novos dados na plataforma colaborativa *Mediawiki*.

Como resultados apresentamos as quatro versões do banco de dados SISMEDICOS e as versões de interface para o usuário, sendo que, focamos na última versão por ser ela a que mais atende aos preceitos de colaboração e democratização do acesso à informação.

³ Ver trabalho do Prof. Dr .Dominique Vinck (Université de Lausanne – Suíça). Título: El papel de los objectos intermediadores en la interdisciplinariedad no XVII ENANCIB, evento realizado em Salvador/Bahia (2016) e teve como tema: “Descobrimientos da Ciência da Informação: desafios da Multi, Inter e Transdisciplinaridade (MIT)”

Executou-se a migração em definitivo dos 1.195 registros referentes aos médicos e a sua efetiva parametrização dentro do ambiente *Mediawiki* possibilitando a criação, atualização e consulta dos dados por parte do usuário.

Apresentamos dados sobre a estrutura do SISMEDICOS e observamos algumas inconsistências em relação ao preenchimento de dados referentes aos médicos, inconsistências essas que refletem na qualidade da apresentação de relatórios que porventura o usuário venha a fazer.

Buscamos criar uma interface mais amigável no que se refere a inclusão e consulta de dados por parte do usuário na utilização da plataforma colaborativa *Mediawiki*, para o preenchimento de médicos que ainda não estejam inseridos no projeto “Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia”.

Apresentamos ferramentas para uma melhor potencialização da disseminação do sítio WEBSISMEDICOS, tais como criação da conta de *e-mail* (websismedicos@gmail.com), de perfil no *Facebook* (facebook/websismedicos) e inserção de *meta tags* no código da página e a utilização inicial do *Google Search*⁴.

Como resultados preliminares, concluímos que as atividades primordiais efetuadas por esta pesquisa foram assim destacadas: I) a análise de versões do banco de dados e suas interfaces expostas na Internet; II) criação de um ambiente de colaboração visando a democratização do acesso à informação; III) migração da base de dados para o novo ambiente; IV) implementação de ferramentas auxiliares para a disseminação do WEBSISMEDICOS e V) demonstração de inconsistências referentes ao preenchimento da base de dados.

A partir desta pesquisa, duas barreiras foram superadas:

1^a. Barreira - refere-se à limitação geográfica ultrapassada pela *Internet*, que esperamos transpor ainda mais com o alcance do sítio WEBSISMEDICOS em toda CPLP.

2^a. Barreira – o sistema atual permite a ação do usuário de forma colaborativa (o anterior não permitia) nesse caso, médicos e pessoas afins ampliando a proposição quantitativa do preenchimento do sistema e a sua fiabilidade, não mais dependendo da ação de um entrevistador(a) fazendo assim do usuário médico e demais colaboradores, um ator social na construção deste arcabouço sociocultural.

⁴ *Google Search*: é um serviço da empresa *Google* onde é possível fazer pesquisas na *Internet* sobre qualquer tipo de assunto ou conteúdo.

Esta proposta apresenta-se no campo da MIT da Ciência da Informação com as outras ciências a exemplo da Medicina e principalmente da Ciência da Computação, na elaboração de um plano de ação com mudanças em relação a coleta de dados e especificações de campos e tipos de dados que alimentarão o ambiente *Mediawiki* no qual se insere o projeto “Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia”.

Além disso, registramos a necessidade de uma revisão metodológica de todo o banco de dados e páginas *Wiki* para efeitos de integridade das consultas dos usuários, para não comprometer a qualidade dos resultados de suas pesquisas.

Para efeito do objetivo proposto, foi encontrada uma proposição quantitativa de atualização do SIS Médicos, com poder ilimitado de dados e acessos capazes de superar as transposições tecnológicas desta sociedade da *Internet*.

A dissertação está estruturada em capítulos delineados de acordo com os elementos considerados necessários à elaboração e execução da atividade deste estudo. As seções dos capítulos encontram-se articulados do ponto de vista conceitual e da argumentação proposta pelo autor para alcançar o objetivo da dissertação. O presente trabalho é dividido em seis capítulos: O capítulo inicial apresenta a introdução com os anseios do projeto, as justificativas, objetivos geral e específicos, e aspectos metodológicos preliminares com resultados.

No capítulo dois, Os Médicos e a Cultura, buscou-se fazer um levantamento da constituição da temática a partir de uma revisão de literatura baseada em leituras sobre o tema, tais como: a historicidade das produções culturais dos médicos, SISMEDICOS e MEDINFOR.

Posteriormente, através da análise do processo de interdisciplinaridade, no capítulo três, da fundamentação teórica, foi apresentado o que se compreendeu acerca da ótica dos autores da Ciência da Informação no tocante à arquivos pessoais relacionando-a com o aporte da Ciência da Computação neste processo de coleta, armazenagem e recuperação da informação e o envolvimento da Comunicação, através da *Internet*, em um contexto info-comunicacional, para a divulgação do acesso à informação.

A coleta e análise dos dados colhidos e observados nesse estudo encontram-se apresentadas no capítulo quatro, Percorso Metodológico do WEBSISMEDICOS, etapa que constitui a apresentação dos dados obtidos e o resultado do levantamento de alguns eventos observados quando da migração do BD e a utilização do novo ambiente WEBSISMEDICOS.

No capítulo cinco apresentamos a estrutura do WEBSISMEDICOS em sua nova hospedagem nos servidores da Superintendência de Tecnologia e Informação (STI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), bem como a apresentação dos estudos referentes à

conexão dos registros do banco de dados ao ambiente *Mediawiki* e seus resultados práticos, que podem ser visualizados nas consultas ao sistema.

E, finalmente, no capítulo seis, Considerações Finais, há um breve relato sobre resultados obtidos com a pesquisa, sua contribuição para as áreas da Ciência da Informação e da Ciência da Computação, recomendações sobre a postura a ser assumida pelo usuário a fim de aproximá-lo do papel de agente social da informação, assim como ponderações relacionadas à disseminação do banco de dados SISMEDICOS através da *Internet* e a efetiva colaboração por parte do usuário no preenchimento do banco de dados que mantém registros sobre médicos da Bahia, Portugal e demais países da CPLP e suas respectivas produções que vão para além da ciência médica, bem como sugestões para novas pesquisas acerca do tema.

2 OS MÉDICOS E A CULTURA

Este trabalho está inserido na área de concentração Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea, com a linha de pesquisa Políticas, Tecnologias e Usos da Informação do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA).

2.1 AS PRODUÇÕES CULTURAIS DOS MÉDICOS: HISTORICIDADES

Conforme adágio popular brasileiro, é na mesa de um restaurante ou de um bar que nascem grandes ideias para grandes empreendimentos, e parece que a regra geral brasileira atravessou o oceano Atlântico e fecundou-se em plagas portuguesas. Segundo Duarte e Silva (2016, p.21):

Tudo começou há uns anos e o tempo está a passar veloz, como sempre. Em uma conversa que tinha como cenário inspirador o rio Douro, a margem de Gaia, um céu azul[...] A conversa aconteceu entre os subscritores deste texto: um vinha para a cidade do Porto, iniciar o pós doutorado e o outro assumia a tutoria de um processo que não tinha contornos definidos. Havia em cima da mesa, ao ritmo dos goles de café bebidos[...] uma ideia que emanava a partir de um doutoramento feito sobre acervos pessoais de escritores brasileiros e portugueses. [...]

Ainda de acordo com Duarte e Silva (2016, p.17):

Vem de longe a propensão dos esculápios⁵ para as artes, a escrita, a filosofia, a política e outras áreas de atuação para além da ciência. O porquê desse pendor, que faz com que, em determinados momentos de suas vidas, dediquem se a outros ofícios, é por eles próprios explicado de diversas formas.

Sendo a Ciência da Informação uma ciência social que tem em seu cerne o encontro da Arquivologia, da Biblioteconomia, da Documentação e da Museologia, ela não encontrou muitas dificuldades para absorver a diversidade de experiências culturais expressadas pelos profissionais da medicina, foco do projeto "Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia".

Esse projeto nasceu e foi desenvolvido a partir de um trabalho de pós-doutoramento executado no exterior - na Universidade do Porto - pela professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA, Profa. Dra. Zeny Duarte de Miranda por volta do ano de 2006 intitulado "Os médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia - Brasil (1808 - 2012)⁶" sob a supervisão do Prof. Dr. Armando Malheiro da Silva, com apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT/UP).

⁵ Esculápio: médico, na mitologia grega e na mitologia romana, é o deus da medicina e da cura.

⁶ Esta abordagem foi definida no escopo inicial e ampliou-se evoluindo para a atualidade, sem data limite

Para a execução das atividades investigativas referentes ao projeto Médicos e a Cultura foi criado à época na UFBA o *Grupo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Ciência da Informação e Ciência da Saúde* (GEPCIS), coordenado pela Profa. Dra. Zeny Duarte. Atualmente quem assume as atividades de investigação é o grupo de pesquisa *Acervos Manuscritológicos, Bibliográficos, Iconográficos, Etnográficos: Organização, Preservação e Interfaces das Tecnologias da Informação e Comunicação* G-ACERVOS, que se encontra credenciado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o qual também desenvolve estudos sobre informação e saúde.

Para apoiar ainda mais esse projeto, quatro marcos miliares se fizeram presentes possibilitando a sua transposição do mundo das ideias ao mundo real, que apresentamos a seguir:

1. Criação do “**Memorial de Medicina da Faculdade de Medicina**” (na década de 80), a partir da vontade férrea da professora Maria José Rabello Freitas⁷, sendo reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) o Prof. Luiz Fernando Macedo Costa.
2. Convite em 2004 para implementação do projeto “**Resgate do acervo da Faculdade de Medicina da Bahia: preservação, historicidade e salvaguarda do acervo**”. A execução desse projeto ficou a cargo do Departamento de Documentação do Instituto de Ciência da Informação em parceria com a FMB/UFBA, realizado na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), sob a coordenação da Profa. Zeny Duarte com participação de alunos da graduação, mestrado e doutorado do ICI/PPGCI/UFBA.
3. Criação do **GEPCIS**, em 2006, o qual foi homologado e aprovado pelas congregações do Instituto de Ciência da Informação (ICI) e da FMB. Idealizado pela Profa. Dra. Zeny Duarte de Miranda o grupo passou a desenvolver projetos “voltados aos estudos acerca da informação e saúde, tendo como foco principal a organização e disseminação dos documentos do arquivo histórico da FMB” (DUARTE, SILVA, 2016, p.22).
4. Publicação do livro “**Os Médicos e a Cultura em Portugal e na Bahia (1808-2012)**” com participação de especialistas e pesquisadores de renome das áreas da CI e Medicina, além de médicos convidados à escrita de suas próprias memórias.

Para assegurarmos a importância desse projeto Médicos e a Cultura e sua intrínseca MIT, representada pelas relações científicas (teóricas, práticas e conceituais) entre as áreas da Arquivologia, Ciência da Computação, Comunicação, Medicina e outras ciências tecnológicas,

⁷ Professora aposentada da UFBA; Ex-coordenadora do Projeto Memorial da Faculdade de Medicina (1982-1984)

sociais e humanas, expomos a seguinte proposição explicativa do contexto da inter-relação existente entre a cultura e informação:

A proposta conceituadora de Bauman favorece, mais que a definição de Morin, a justaposição cultura e informação, conferindo substrato eminentemente cultural à "Era da Informação" em que estamos e em que assistimos, ao processo sinuoso e rápido de interpenetração profunda e extensa do tecnológico com todos os níveis do humano e do social. (DUARTE, SILVA, 2016, pg. 29)

Com referência aos textos do sítio do MEDINFOR podemos observar que

os médicos, embora seja um aspecto comum a outros profissionais, vêm dispensando interesse às produções referentes às letras, artes, filosofia, política, religião sendo, por isso, necessário prosseguir com o levantamento das manifestações literárias, artísticas, políticas e culturais, os respectivos autores e titulares dos acervos, bem como o debate das causas e das vivências individuais de quantos teceram laços estreitos para além da ciência, deixando legado à cultura, esta, eminentemente, próxima de toda e qualquer representação que reflete valores sociais e de memória e, portanto, relacionado com resultados de estudos e pesquisas apresentados em um possível cenário da ciência da computação. (MEDINFOR, 2008)

Identificados os médicos e as pessoas detentoras de informações e conjuntos documentais destes profissionais da medicina, que produziram e legaram à sociedade representativa produção nas áreas da filosofia, literatura, política, artes e cultura para que possa de alguma forma disseminar esse arcabouço cultural à sociedade e torná-lo parte de uma base de dados que poderá ser utilizada como fonte de pesquisa e informação. Esta é a função primordial do projeto "Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia" com a utilização de suas duas principais fontes: o SISMEDICOS e o MEDINFOR.

2.2 SIS MÉDICOS E A CULTURA

Os autores Duarte e Silva (2016, p. 23) afirmam que:

[...] ficou claro que não seria intenção do projeto de pós-doutoramento visar uma investigação sobre a accidental ou intrínseca propensão dos médicos para as letras, as artes e a filosofia, mas reunir informação abundante passível de múltiplas e sistemáticas leituras.

Dessa forma voltamos este estudo para uma ferramenta tecnológica que pudesse armazenar as “informações abundantes passíveis de múltiplas e sistemáticas leituras” (DUARTE; SILVA, 2016, pg.24).

O primeiro conceito aplicado foi o conceito de *client-server* para a formatação e criação do banco de dados à época com a aplicação das sete ações a seguir:

1. Pesquisa documental, visando aprofundamento teórico-conceitual sobre o tema desta pesquisa;

2. Pesquisa e acervos de arquivos, bibliotecas, museus, casa-museus, hospitais, centros de saúde, instituições artísticas-culturais, universidades e faculdades entre outros organismos que apresentassem material, textos e demais subsídios à pesquisa realizada em Portugal, pela Profa. Zeny Duarte com a colaboração do Prof. Armando Malheiro e na Bahia pelos pesquisadores e bolsistas do projeto ligados ao GEPCIS e, posteriormente, ao G-ACERVOS, sob a coordenação da referida professora;
3. Pesquisa nas bases de dados existentes;
4. Aplicação de entrevistas *in-loco* a médicos que produziram para além da Medicina;
5. Aplicação de questionários a estudiosos, especialistas e memorialistas sobre a vida, obra e pensamento de médicos, com o perfil assinalado;
6. Envio de *e-mail* aos entrevistados;
7. Envio de questionário *on-line* para preenchimento por parte dos entrevistados.

O segundo conceito aplicado atualmente em uso, é o conceito de plataforma colaborativa⁸. Utilizou-se a *Mediawiki* para a execução do mencionado conceito, visto que não é mais necessária a presença física de um(a) entrevistador(a) para a coleta de dados dos interessados, que passam a ser autores culturais globais. Desse modo, o SISMEDICOS poderá receber colaborações de outros autores culturais globais, atualizando e adicionando valor aos registros espaço-temporais que constam na base de dados SISMEDICOS. Muito mais abrangente, extrapola a ideia inicial do projeto "Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia" de coletar e armazenar informações sobre expressões culturais de médicos baianos e portugueses. Avança em uma perspectiva globalizante uma vez que as barreiras geográficas são transpostas para além do estado da Bahia e de Portugal. Podendo ir mais longe ainda e chegar até à CPLP, que tem como signatários nove países, entre eles, Brasil e Portugal.

A seguir, relacionamos os resultados alcançados por Duarte e Silva (2016, p.24) na exploração do banco de dados SISMEDICOS

[...] até nos aspectos mais qualitativos, [...] ainda dentro desse tópico da produção global, concernentes às relações entre diversos temas/problemas abordados, tais como, cruzamento de variáveis entre os médicos portugueses e baianos quanto à respectiva produção científica e cultural (literária e artística) [...]:

- Estabelecimento de *links* para os acervos bibliográficos, documentais/arquivísticos e museológicos de modo a que se possam investigar
- Modelos de organização informacional mais adequada aos utilizadores;

⁸ Segundo a Wikipédia: Uma plataforma de trabalho colaborativa é um espaço de trabalho virtual, ou seja, uma ferramenta de computador (muitas vezes um site digital na Internet), que centraliza todas as funcionalidades ligadas ao gerenciamento de um projeto, gerenciamento de conhecimento e/ou operação de uma organização, colocando-os à disposição dos diferentes atores envolvidos.

- Realização sistemática de entrevistas a médicos vivos;
- Localização/reprodução de documentários que devem ficar associados à "ficha" do médico como fonte informacional a interpelar em múltiplas direções;

1ª. Versão – 2008 MEDICOSEACULTURA2

A primeira versão, em 2008, como mencionado anteriormente, teve uma interface possível para a época, porém espartana e clássica para os padrões técnicos vigentes - <<http://www.medicoseacultura2.ufba.br/>>.

Figura 1: Sítio SISMEDICOS v2008



Fonte: (SISMÉDICOS, 2008)

2ª. Versão – 2011 MEDICOSEACULTURA-WEBNODE

Na segunda versão, em 2011, aprimorou-se a relação com os internautas através dos recursos do webnode: <<http://medicoseacultura.webnode.com.br/>> - com o sistema por trás desta nova interface – em *backoffice*.

Figura 2: Sítio SISMEDICOS v2011



Fonte: (SISMÉDICOS, 2011)

3ª. Versão – 2014 SISMEDICOS-WIKIA

Na terceira versão, em 2014, surge o projeto piloto com a transferência dos dados inseridos nos SISMEDICOS para uma nova plataforma Wiki:

http://pt-br.sis-medicos.wikia.com/wiki/wiki_sis_médicos.

Esta versão serviu muito bem para os diversos testes que foram efetuados, porém apresentou vários inconvenientes em relação ao registro da licença de uso e a profusão de mídia paga que constantemente poluíam as páginas. Estes entraves não condiziam com a proposta de uma apresentação de plataforma colaborativa pelo G-Acervos, fomentado por uma instituição acadêmica para uma comunidade científica, acadêmica e técnica.

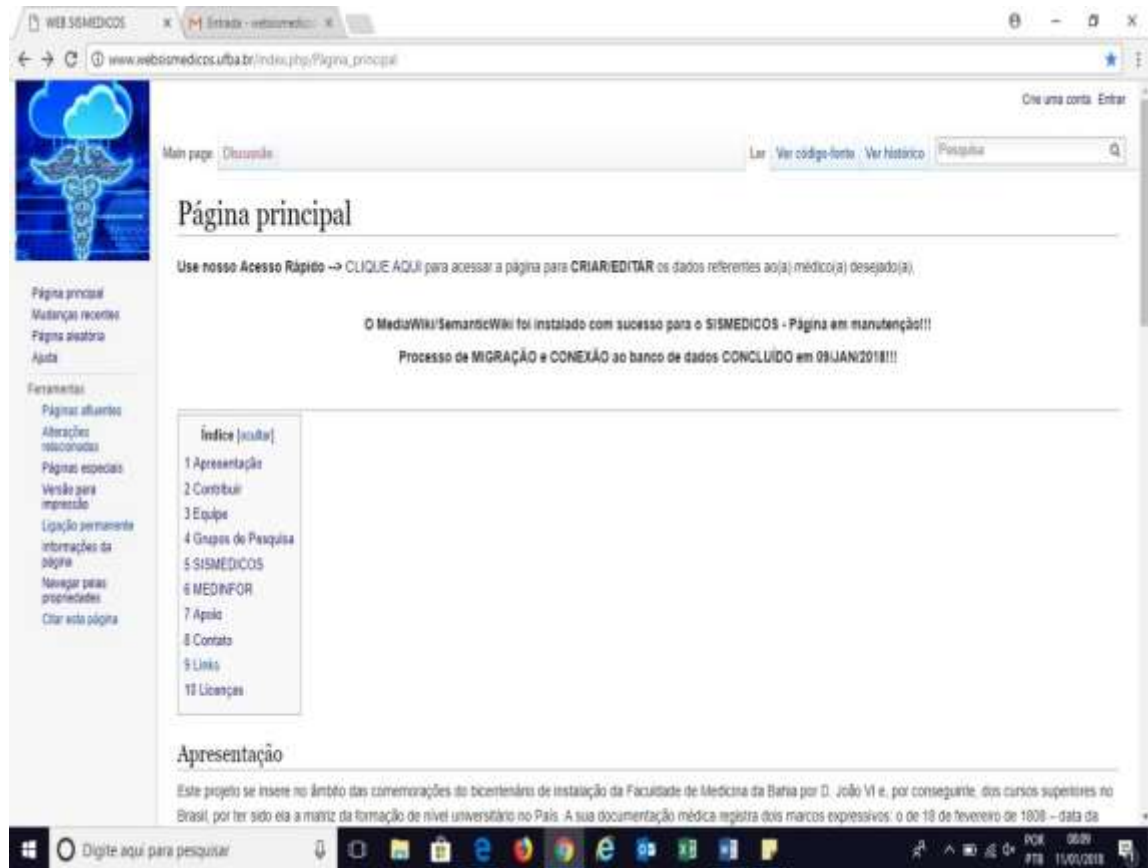
Figura 3: Sítio SISMEDICOS v2014



Fonte: (SISMÉDICOS, 2014)

4ª. Versão – 2017 WEBSISMEDICOS

A partir de 2017 o SISMEDICOS encontra-se migrado de MS-SQL (Microsoft) para MySQL (*open source*), estando o banco hospedado em servidores da Superintendência de Tecnologia e Informação (STI) órgão responsável por toda a gestão tecnológica informacional da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no seguinte endereço: <http://www.websismedicos.ufba.br>.

Figura 4: Sítio *SISMEDICOS* v2017

Fonte: (WEBSISMEDICOS, 2017)

2.3 COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR “A Medicina na Era da Informação”

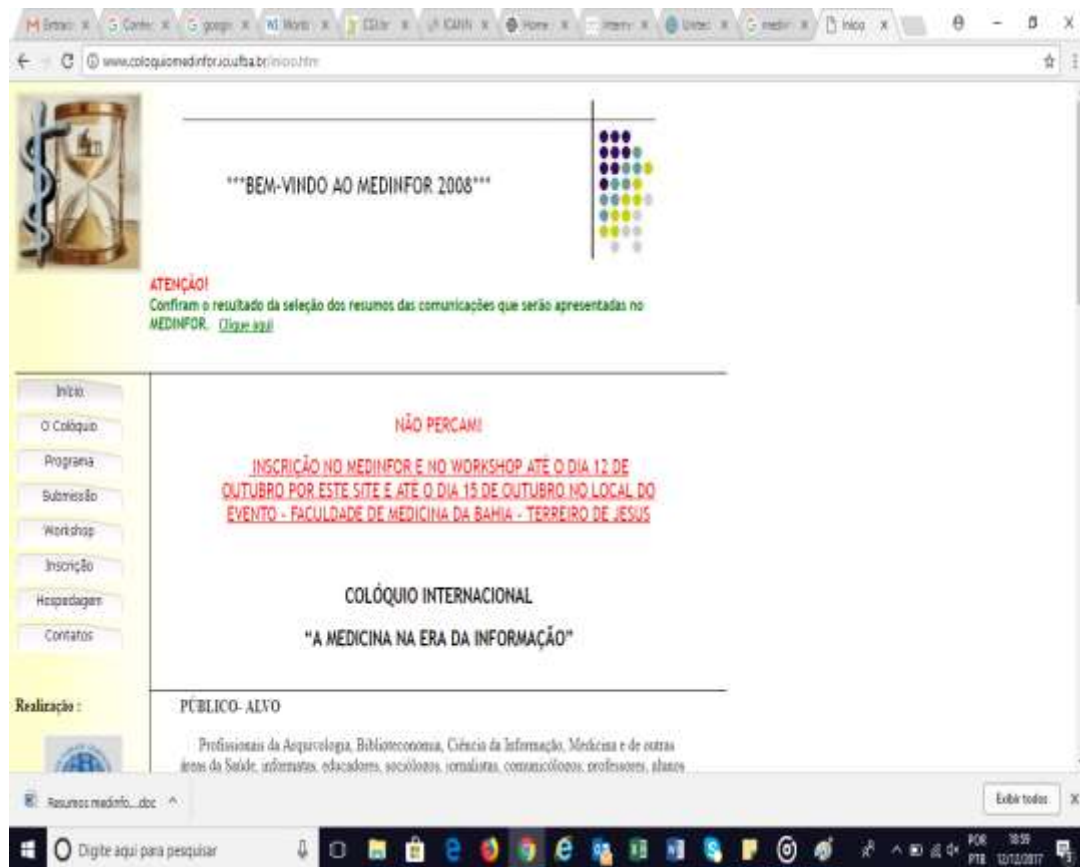
Desde a primeira edição realizada em Salvador em 2008, o MEDINFOR inclui a reconhecida importância dos debates acerca de memória, identidade e cultura na área de medicina. Como marca do exercício da MIT, nas ciências da informação, ciência da computação e da saúde, discute também preservação, memória, identidade e cultura, aspectos artísticos e literários, arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições da saúde, de médicos e de outros profissionais da saúde.

Segundo o site do MEDINFOR, objetivo do evento é permitir “o diálogo entre especialistas, pesquisadores, doutores, intelectuais e homens da medicina e da cultura, numa ampliação de conhecimento múltiplo de debates acerca de perspectivas diversas e de temas que interligam as áreas em foco, realidades do Brasil, de Portugal e de outros países”.

1º. MEDINFOR – Edição 2008

<<http://www.coloquiomedinfor.ici.ufba.br/inicio.htm>>

Figura 5: Sítio MEDINFOR 2008



Fonte: (COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR, 2008)

O primeiro MEDINFOR foi realizado nos dias 14 a 17 de outubro de 2008, tendo como local o Anfiteatro Prof. Alfredo Thomé de Britto da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, Terreiro de Jesus. Essa edição fez parte das comemorações do bicentenário da FMB e dos sessenta anos do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos - HUPES, “marcando fecunda cooperação entre profissionais da saúde, da informação e da comunicação” (COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR, 2008). Evento promovido pelo PPGCI/UFBA e coordenado pelo GEPCIS e a U.Porto, através da Secção Autônoma de Jornalismo e Ciências da Informação e Comunicação.

Dele foi lançado o livro “A medicina na era da informação”, contendo os textos das conferências e comunicações apresentadas nesse evento e publicado pela Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA).

Um dos primeiros trabalhos apresentados abordando o projeto “Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia” foi “Os Esculápios e a cultura em Portugal e na Bahia: estudo de vida, obra, arquivos, bibliotecas, museus e casas-museus de médicos que ultrapassaram a fronteira

da ciência médica” de autoria da Profa. Dra. Zeny Duarte e do Prof. Dr. Armando Malheiro da Silva (DUARTE; SILVA, 2009, p.87-102). Também contribuiu o Dr. Daniel Serrão com o texto “O médico e a medicina na criação literária, histórica, artística e na produção filosófica e cultural” (SERRÃO, 2009, p.165-184).

2º. MEDINFOR – Edição 2011

Página oficial do evento fora do ar: <<http://medinfor.med.up.pt/>>. Página alternativa em <https://sigarra.up.pt/fmup/pt/NOTICIAS_GERAL.VER_NOTICIA?p_nr=2454>.

O MEDINFOR II ou Colóquio Internacional MEDINFOR II - “A Medicina na Era da Informação”, foi realizado nos dias 21 a 23 de novembro de 2011 na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto/Portugal.

Organizado pela FMUP, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e PPGCI/UFBA, o MEDINFOR II manteve objetivo central da edição anterior, que é, conforme o sítio na época acessado <<http://medinfor.med.up.pt/>>: “o exercício da interdisciplinaridade envolvendo a Ciência da Informação, a Medicina e outras áreas da saúde e da cultura”.

De acordo com a comissão organizadora do evento, em sua página no sítio também à época acessado (COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR, 2011):

a apresentação de trabalhos académicos ou de âmbito mais profissional, num espaço de debate e de troca de ideias, permite pôr em confronto perspectivas diversas e estreitar laços entre profissionais das áreas da saúde, da informação e da cultura, não apenas de Portugal e do Brasil, mas de todas as partes e latitudes.

O livro-coletânea contendo os textos das conferências e comunicações apresentadas nesse evento foi lançado em 2014 com o título: “Medicina e informação: olhares luso-brasileiros” e editado pela Editora Afrontamento da cidade do Porto, Portugal.

Abordando a temática do projeto Médicos e a cultura, outros trabalhos foram apresentados no MEDINFOR II:

- “<<Metainformação sobre metainformação>> em sistemas de informação pessoais: Os médicos e a cultura de Portugal e da Bahia” da autoria da Profa. Dra. Zeny Duarte e do Prof. Dr. Armando Malheiro da Silva;
- “Causalidade ou casualidade: Médicos para além da medicina” do Prof. Dr. Ronaldo Ribeiro Jacobina.

3º. MEDINFOR – Edição 2014

<<http://medinfor.med.up.pt/>> – sítio fora do ar.

Sítio alternativo: <<https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1538-investigar/eventos-internacionais-ci-uporto/medinfor-iii/1556-medinfor-iii?showall=1&limitstart=>>> e para mais informações: <<https://www.Facebook.com/Medinfor-III-387713648023195/>>

Figura 6: Cartaz MEDINFOR 2014

MEDINFOR III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE MEDICINA E INFORMAÇÃO
22 a 25 de Maio de 2014

CONFERÊNCIAS
The cultural and political impediments to information flows in the wild polio virus outbreaks in northern Nigeria - Fola Ogunrinu, Michigan State University, USA
Les réalisations de la France et les problématiques associées avec la digitalisation d'informateurs des secteurs de la santé - Eleonore Ajaque, OFAS/SBSG/ARSH, France

PAINÉIS
Gestão de informação nas organizações de saúde.
Arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições de saúde.
Comunicação científica e internacional em ciências da saúde & informação de saúde para o profissional e para o usuário.
Necessidade, identidade e cultura.
Políticas, tecnologias de informação e preservação de documentos.

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES
Gestão de informação nos sistemas de saúde e as perspectivas da gestão de informação em espaço & gestão de políticas estruturadas de informação de saúde.
Arquivos, bibliotecas e museus de instituições de saúde à luz da era pós-conceitual.
Preservação, memória e identidade: aspectos éticos e filosóficos, reconstrução de informação e do conhecimento em arquivos, bibliotecas, museus e espaços documentais de instituições de saúde e de médicos.
A informação para a eficiência da regulação de saúde pública e da saúde primária.
Informação e saúde: acerca das novas descobertas de articulação e de políticas informacionais, redes, sistemas e registo eletrónico de saúde.

PALESTRANTES
Antonio A. Ribeiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Ana Paula M. de Sá (Universidade de Porto - Portugal)
Eugénio Mendes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Karlsson (Universidade de Porto - Portugal)
Mônica S. Mendes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Parvati Chakrabarti (Universidade de Porto - Portugal)
Cristina M. Mendes (Universidade de Porto - Portugal)
Ana Paula M. de Sá (Universidade de Porto - Portugal)
Liliana Raposo (Universidade de Porto - Portugal)
Mônica S. Mendes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Mônica S. Mendes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Diana S. Mendes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Diana S. Mendes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

INFORMAÇÕES:
www.medinfor.med.up.pt
medinfor2014@gmail.com
71.3283-7752

Logos de parceiros: fapesb, ABM, Cremeb, etc.

Fonte: (COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR, 2014)

Em 2014, conforme informações do sítio alternativo acima <<https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1538-investigar/eventos-internacionais-ci-uporto/medinfor-iii/1556-medinfor-iii?showall=1&limitstart=>>>, o Medinfor III foi realizado na Bahia, respeitando:

o exercício da interdisciplinaridade, como objetivo central, envolvendo a ciência da informação, a medicina e demais áreas das ciências da saúde, em debates e reflexões acerca de estudos, pesquisas de âmbito acadêmico e/ou profissional, num espaço de intercâmbio de ideias, permitindo a partilha de conhecimento sobre temas que interligam as áreas em foco, realidades do Brasil, de Portugal e de outros países.

O MEDINFOR, nesta terceira edição, inaugurou um novo formato de apresentação: a realização de um *workshop* com o título “Telemedicina e telessaúde: avanços nos últimos sete

anos no Brasil e no Estado da Bahia”, mais quatro painéis temáticos com apresentação de conferências de pesquisadores convidados de todo o mundo e seis sessões de comunicações livres. Assim programado, o Medinfor III objetivou:

provocar reflexões em torno de questões pulsantes e atualizadas, dispostas aos participantes, numa ambiência de intercâmbio de saberes entre ciências aparentemente díspares, e de realidades de diversificados países (COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR, 2014).

Assim desenhado, o recurso das tecnologias digitais da informação e comunicação, especialmente no que se refere ao ensino e à educação e sua disseminação através de plataformas digitais, é outra das áreas em que as relações entre a informação mediada tecnologicamente e o conhecimento na área da saúde se cruzam e se interligam numa relação interdisciplinar.

Visando reunir os textos apresentados neste evento publicou-se o livro “Informação e saúde: percursos de interdisciplinaridade” pela EDUFBA. Podemos destacar os trabalhos referenciais sobre o projeto Médicos e a cultura e o banco de dados SISMEDICOS em:

- “A (re)leitura da vida obra e pensamento de médicos-cultural (Portugal)” que tem como autora a Profa. Dra. Zeny Duarte;
- “Da cultura à memória, onde fica a informação? O Projeto SIS Médicos ou a simbiose do passado com o futuro” de autoria do Prof. Dr. Armando Malheiro da Silva;
- “Plataforma Wiki para o SIS Médicos” de autoria da Profa. Dra. Zeny Duarte, Daniel Branco, Amanda Chagas, Rafael Lobo e Thiago Neri.

4º. MEDINFOR – Edição 2017

<http://ocs.lettras.up.pt/index.php/medinfor/MEDINFOR>

Figura 7: Sítio MEDINFOR 2017



Fonte: (COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR, 2017)

Segundo o sítio, o Colóquio Internacional MEDINFOR IV - A Medicina na Era da Informação, foi realizado nos dias de 15 a 17 de novembro do ano de 2017 na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), uma organização conjunta da U.Porto e da UFBA. Tal como nas edições anteriores, realizados alternadamente em Salvador da Bahia e no Porto/Portugal, tem por:

objetivo central o exercício da interdisciplinaridade envolvendo a Ciência da Informação, a Medicina e outras áreas da saúde e da cultura. A apresentação de trabalhos académicos ou de âmbito mais profissional, num espaço de debate e de troca de ideias, permite pôr em confronto perspectivas diversas e estreitar laços entre académicos e profissionais das áreas da saúde, da informação e da cultura (COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR, 2017).

Os trabalhos apresentados neste evento abordando o projeto Médicos e a cultura e o banco de dados SISMEDICOS tiveram como autora a Profa. Zeny Duarte com o trabalho intitulado “Médico-cultural de Portugal e do Brasil: arquivo pessoal, memória e sistema de informação” e Daniel Branco conjuntamente com a Profa. Zeny Duarte na autoria de “A plataforma WIKI no acesso à informação de arquivos pessoais e “biobibliografia” (memória) de médicos”.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa baseia-se no levantamento das manifestações literárias, artísticas, políticas e culturais, os respectivos autores e titulares dos acervos e armazenamento de dados acerca da vida, obra, pensamento e acervos documentais pessoais (ADP) de médicos do Brasil e de Portugal que produziram para além da Medicina, encontrando em Silva (2004, p.6) respaldo para o objeto em estudo

No caso vertente dos Arquivos Familiares e Pessoais estamos perante um Sistema de Informação organizado ou operatório, cujo pólo estruturante e dinamizador é uma entidade – Família e Pessoa, cada qual com estrutura própria e acção fixada sempre por objectivos diversos, uns perenes e outros mutáveis. Aplica-se, assim, a teoria sistémica devidamente adaptada à ontologia do fenómeno informacional e através de um modelo que passaremos a caracterizar nos seus traços essenciais.

A transversalidade do tema em questão é atestada conforme texto de Silva (2004, p.4) expondo que

[...] a acção humana e social gera e contextualiza a informação (os documentos), impondo-se, por isso, através da noção operatória de organicidade[...] o imperativo de reconstituição ou de devolução o mais rigorosa possível ao contexto orgânico-funcional originário. Desta ideia decorre outra também fundamental: a informação tende a ser transversal a muitos ou a vários planos da actividade humana e social, verificando-se, conseqüentemente, uma interacção e uma integração exigidas pela acção humana e organizacional com os seus vínculos e traços próprios. A questão do sentido está intimamente ligada à preponderância do contexto e dos objectivos da acção no fluxo informacional, assim como emerge dos mecanismos e das atitudes de busca, de recuperação e de uso por parte dos utilizadores, cada um dos quais desenhando sempre o seu comportamento informacional específico.

Identificados os médicos e as pessoas detentoras de informações e conjuntos documentais destes profissionais da medicina que produziram e legaram à sociedade representativa produção nas áreas da filosofia, literatura, política, artes e cultura para de alguma maneira disseminar esse arcabouço cultural para a sociedade e torná-lo parte de uma base de dados que será utilizada como fonte de pesquisa e informação. Para Silva (2004, p.7),

o vector orgânico-funcional que releva do contexto histórico onde se situa a acção geradora de fluxo informacional tem de ser modelizado com o máximo de rigor num instrumento específico – o quadro orgânico-funcional – e, paralelamente, é imperioso que surjam gradativamente vários tipos de instrumentos de pesquisa: desde o guia ao catálogo de documentos ou actos informacionais com uma poderosa panóplia de índices (antroponímico, cronológico, geográfico, ideográfico, etc.).

A função da base de dados anteriormente mencionada é o armazenamento de dados acerca da vida, obra, pensamento e arquivos pessoais de médicos do Brasil e de Portugal que produziram para além da Medicina, pesquisa iniciada pela Bahia e Portugal e, posteriormente a se estender a captura das informações sobre médicos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) atendendo ao que Silva (2004, p.24) expõe:

Qual a vantagem para o utilizador de que a documentação seja disposta por fases da evolução vital de um ser humano em articulação com as diversas actividades e cargos/empregos por ele assumidos (desde estudante a profissional em diferentes ramos ou sectores)? Com as novas TIC, o processo de digitalização instala-se e difunde-se permitindo a reprodução por imagem de documento a documento com efeitos práticos imediatos: evita a consulta no suporte original e dispensa uma catalogação minuciosa, além de afastar do cardápio a receita do inventário e das classificações na realidade mais temáticas que orgânico-funcionais até há pouco “dogma” absoluto. O suporte digital parece sugerir, como apregoam os defensores desta solução tecnológica, uma resposta simples à questão posta: a vantagem para o utilizador é mostrar a informação textual, numérica ou gráfica/imagética que ele busca sem arrumações temáticas, nem orgânicas, ficando este exercício hermenêutico a cargo e da exclusiva responsabilidade de quem precisa e busca informação. O máximo que é tolerado é criar grupos documentais, um misto de identificação tipológica e temática à guisa de séries artificiais.

3.1 OS ARQUIVOS À LUZ DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Os Romanos na Antiguidade criaram os primeiros arquivos centrais e pessoais, os chamados arquivos dos governadores da província. A solidificação dos arquivos e sua divulgação acontecem na Idade Média e neste período os arquivos passam a ser vistos como espaços responsáveis na guarda e preservação da memória institucional e pública.

Na Idade Moderna surgem os arquivos reais – chamados de tesouro dos reis e também os arquivos notariais organizados. A contemporaneidade, época em que ocorreu a Revolução Francesa, foi um período de grande importância para a Arquivologia (ou Arquivística), pois é nessa ocasião que é criado o princípio do respeito pelo fundo⁹, princípio que foi seguido por vários países da Europa. Uma nova era surge para a Arquivologia, em 1839 é editado o “Manual dos Arquivistas Holandeses” e os arquivos passam a ser abertos ao público. Outro acontecimento importante a ser destacado na época é o reconhecimento da arquivologia como ciência moderna e assim podemos perceber desta forma que a evolução da sociedade é seguida pelo desenvolvimento dos sistemas arquivísticos.

Um arquivo é o documento apresentado em qualquer tipo de suporte, na essência de seu conceito. Os documentos de arquivos obedecem aos princípios¹⁰ da: proveniência, organicidade, unicidade, indivisibilidade e cumulatividade, estes princípios é que diferem o documento de arquivo das outras ciências documentárias.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), é a disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção,

⁹ Fundo: Conjunto de documentos com uma mesma proveniência. Termo que equivale a arquivo. (Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, 2005)

¹⁰ Ver Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) para maiores informações.

organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos e num conceito mais amplo, recebidos e acumulados por uma instituição pública ou privada, pessoa ou de família, em qualquer tipo de suporte, respeitando a ordem original e formando dossiê no intuito de reunir conjunto de documentos que tratam do mesmo assunto.

A partir do acúmulo de documentos produzidos e recebidos pelo seu titular é formado o arquivo pessoal (arquivo de pessoa física)¹¹, que constituem seu acervo documental ao longo de sua existência, formados por um conjunto de informações e representando atividade profissional e modo de viver do titular. Conforme Duarte (2005, p. 33), esse tipo de arquivo “[...] se concretiza na medida em que o titular passar a agrupar documentos resultantes de conjuntos de atos, em concordância com o seu modo de vida”. A autora ainda deixa a seguinte reflexão “o arquivo guarda a memória do titular e a de seu tempo para as gerações futuras, podendo contar muito mais do que imagina”.

A formação de um arquivo pessoal não é só mérito de alguns indivíduos com passado representativo. Todo indivíduo ao longo da sua vida, acumula vestígios da sua existência que testemunham acontecimentos pessoais e profissionais através dos mais variados tipos de documentos, tais como: recibos, correspondências, diário, diplomas, certificados, cartões postais, fotografias, documentos esses que traçam a trajetória do seu titular. O arquivo pessoal é também denominado de arquivo particular, privado. Além desses, são denominados também como arquivo privado os arquivos eclesiásticos, de sindicatos, de associações, entre outros.

Assim, a documentação guardada por uma pessoa é formada por vários documentos registrados em diversificados tipos de suporte, objetos, que configuram o estilo de vida social, familiar e profissional do seu titular. Esse tipo de arquivo é preservado como fonte de testemunho e pesquisa para gerações futuras. Os arquivos são denominados de privados e públicos, classificados por idade ou fase: corrente, intermediário e permanente. O arquivo pessoal pertence à idade permanente, ou seja, diz respeito à fase comprobatória, histórica e informativa.

As estruturas comunicacionais de um indivíduo e sua relação com o mundo são identificadas pelos arquivos pessoais, que representam uma fonte de pesquisa única em relação a interação com as mesmas.

Com o avançar dos estudos teóricos e metodológicos da Arquivologia sobre os arquivos pessoais transformaram-se esses conjuntos documentais em preciosos repositórios

¹¹ De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005)

informativos para pesquisadores, que a cada dia se debruçam sobre o estudo de documentos de personalidades do mundo da cultura, da filosofia e das artes.

Devido a angústia de uma leitura equivocada de terceiros ou pela repercussão que poderia interferir em foros íntimos do conteúdo de suas memórias, muitos documentos são arquivados e logo descartados, levando o indivíduo a uma constante triagem, fazendo a Arquivologia repensar as possibilidades de organicidade desses fundos.

A definição legal de um arquivo pessoal junta-se com a de arquivos privados. A Resolução No. 12 do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), assinala os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas. A Lei 8.159, de 1991 possui um capítulo dedicado aos arquivos privados e o Decreto 2.942, de 1999 diz no artigo quinto que “Os arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional podem ser declarados de interesse público e social”. Por sua vez, nessa perspectiva Belloto (2007, p. 207) reafirma que

A conceituação de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos privados, quando se afirma tratar-se de papéis produzidos recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado (...). São papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística, de estadistas, políticos, artistas, literários, cineastas, etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresentem interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento.

A interdisciplinaridade da Arquivologia permite abordarmos novos conceitos e reflexões sobre os arquivos pessoais, pois a sua inter-relação com a Biblioteconomia, Museologia, História, Ciência da Computação, Comunicação e com outras áreas é traduzida em conhecimento recíproco.

Com as técnicas de interpretação e representação disponibilizadas nas inúmeras pesquisas realizadas no âmbito da Ciência da Informação e, principalmente as que evidenciam aspectos teóricos e técnicos, faz-se necessário tratar a informação com destacada cientificidade.

Toda a informação deverá ser tratada de forma criteriosa respeitando os aspectos de sigilo, preservação, ética e fidelidade. Um arquivo de natureza pessoal carrega valores incutidos no complexo organismo familiar envolto em objetivos próprios de gerações, com base na história de trajetórias de cada indivíduo.

Segundo Duarte (2007), não podemos nos limitar aos tipos de arquivos e seus conteúdos, devemos assumir a estruturação e contexto da informação neles contidas utilizando as etapas do tratamento da informação arquivística possuidoras de bases técnicas, metodológicas, deontológicas e política.

A estruturação dos arquivos transformou-se, ao longo da história, pelos reflexos da sociedade que os produzem e o modo de interpretá-los acompanha, também, as mudanças que ocorrem, assim novas formas de tratamento, organização, e principalmente de estrutura lógica foram absorvidas.

A solução proposta por Cook (1997, p.137) foi manter um afastamento da descrição dos registros arquivísticos organizados em um único fundo, para uma criação única documental ao invés de uma descrição das múltiplas inter-relações entre numerosos criadores e várias séries de documentos, suas motivações funcionais e seus mais amplos contextos. Tais inter-relações não são relações fixas de um para um, como nas abordagens arquivísticas tradicionais de descrição e arranjo; elas são relações de muitos para um, um para muitos e muitos para muitos. Na perspectiva de Cook, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são ferramentas de apoio à construção dessa inter-relação, e que a dinâmica de produção da documentação humana exige a elaboração de novas metodologias de trabalho:

Há mil anos, quando a sociedade passou do registro oral para o escrito, o enfoque dos arquivistas também mudou da lembrança da ação para o cuidado dos artefatos escritos que davam testemunho da ação. Agora, à medida que a sociedade passa, junto com um novo milênio, dos documentos escritos fixos para documentos eletrônicos virtuais, e de organizações estáveis para outras, transitórias, os arquivistas também precisam mudar o foco primordial de sua atenção, deixando o cuidado daqueles artefatos físicos (os documentos) para passar à pesquisa e ao entendimento das funções e atividades dos criadores de documentos, e dos processos correlatos de geração de registros, para que os arquivos possam efetivamente ser criados. (COOK, 1998, p.137)

Os pesquisadores Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro denominam e defendem ao que eles chamam de paradigma pós-custodial ao novo paradigma das ciências documentais e da informação levantado por Terry Cook.

Paradigma pós-custodial é a denominação para a corrente de pensamento que busca uma renovação no modo de saber e fazer Arquivologia no presente século, onde se analisa a “informação registada orgânica”, como o resultado das ações e interações desenvolvidas pelas instituições desde o seu passado, seu presente e seu futuro, objetivando a utilização futura de memória acumulada (SILVA; RIBEIRO, 2002, p. 3). O paradigma pós-custodial fica longe do que Silva (2006, p.158) chama de paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista:

Aplica-se o conceito de Khun, com uma assumida adaptação à Ciência da Informação, para que se possa abarcar e compreender o modo de ver, de perspectivar os documentos e seus conteúdos (informação), construídos por décadas de formação de matriz historicista e técnico-profissional. Este paradigma identifica-se com a Modernidade, pois nasce nela, sob a égide do desenvolvimento e da consagração da História, das instituições memorialísticas e custodiadoras geradas pelo Estado-Nação e incorporadas mais tarde (depois da II Guerra Mundial) no Estado Cultural, tais como os arquivos, as bibliotecas e os museus e do pendor técnico/tecnicista ou procedimental, apurado ao longo do século XX, dos profissionais criados por esse tipo de instituições ou serviços.

Para Silva (2006, p.158) pode-se sintetizar deste modo, “o primado da história como fonte legitimadora e matriz formadora”, necessidade custodial tanto para alimentar o discurso historiográfico e ideológico de preservação e exaltação da identidade cultural nacionalista, como para sustentar o mercado dos bens materiais raros e antigos e dos objetos de arte (antiquários, galeristas, etc.) e operacionalização do acesso controlado e das condições de custódia, através de um corpo de normas e de procedimentos (dimensão técnica) baseados no senso comum(empirismo), vários anacrônicos (em fase às sucessivas alterações tecnológicas e outras) e alguns procedimentos científicos, sobretudo, na área do restauro e conservação por intermédio da química, da física, da biologia.

Já o paradigma pós-custodial informacional e científico surge desta era da informação, no meio de uma transição bastante híbrida, complexa e sujeita a um ritmo de inovação tecnológica e científica vertiginosa (sociedade da informação, em rede etc). A Ciência da Informação trans e interdisciplinar que defendemos, só é possível no amparo de um modo de ver, de perspectiva distinta do que foi modelado pelo paradigma anterior, em que a preocupação pela custódia e a “ritualidade” do documento torna-se secundária pelo estudo científico e pela intervenção teórica - prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso comunicacional da informação nas representações emocionais e mentais que podem estar em suportes diversos e em constante mutação. (SILVA, 2006, p.159)

Para Silva et al. (1999, p.169) “a Arquivística apresenta-se como uma ciência da informação social que estuda os arquivos (sistemas de informação (semi-fechados), quer na sua estruturação interna e dinâmica própria, quer na interação com os outros sistemas correlativos que coexistem no contexto envolvente”.

Várias teorias apresentam esse novo modo de pensar sobre o fenômeno informacional à luz do pós-custodial. Muitos autores adotam a Teoria Geral dos Sistemas(TGS)¹², consagrada por Ludwig Von Bertalanffy em 1968, como uma estrutura de “pensamento sistêmico” que possibilita comunicação e aplicação vigente na tecnologia na abordagem no campo dos arquivos.

Podemos compreender melhor a aplicação desse pensamento sistêmico citando as três características dos sistemas apontadas por Mella (1997, p.28 apud SILVA; RIBEIRO, 2008, p. 96):

1. O sistema deve ser observável como uma unidade durável (visão sintética) com significado próprio (macro) a fim de, na conjugação dos seus elementos, parecer novo e emergente;

¹² TGS: Teoria Geral de Sistema é uma das teorias abordadas dentro dos conceitos estudados na Administração de Empresas

2. Todos os elementos do sistema (micro) compõem estrutura estruturante e estruturada, na qual cada elemento contribui para a existência da estrutura mas subordinada ao próprio estado da existência do sistema (visão analítica);

3. Há, portanto, uma correlação permanente (feedback micro-macro) entre unidade (totalidade) e os elementos (partes): por um lado, o sistema torna-se uma unidade na multiplicidade dos seus componentes; e, por outro, as partes perdem, no sistema, a sua individualidade, tornando-se igualmente essenciais na formação da unidade.

Possibilitados pelas TICs, os arquivistas poderão localizar a documentação da entidade produtora armazenada noutros conjuntos documentais, sendo possível estabelecer inter-relação, sem a necessidade tradicional da fragmentação do acervo.

O indivíduo pode exercer diversas atividades ao longo de sua existência, alguns pesquisadores definem a categoria dos arquivos pela principal atividade da entidade acumuladora, ou seja, um literário é acumulador de um arquivo literário, porém Duarte (1999, p.79) discorda afirmando que “não devemos delimitar o campo do arquivo a partir de determinada atividade exercida pela entidade produtora, por suporte, ou tipologia documental”, entendemos que o literato, assim como o médico, o artista plástico, o arquiteto e outros especialistas acumulam documentos relacionados com sua vida pessoal e pública. O médico não guarda apenas documentos pertinentes à literatura médica, do mesmo modo o literato. Para Duarte (1999, p.79):

O arquivo passa a ser espaço livre, tanto para os manuscritos autógrafos, quanto para os documentos produzidos a partir de atividades públicas e privadas. Eles são convenientemente reunidos a serviço do titular, pelo prazer de guardar a própria representação de seus valores, estendendo-se posteriormente à leitura e aos interesses de outrem.

A memória é a base para a construção da vida, da consciência do indivíduo e, portanto, dos grupos sociais, iniciando-se pela formação das tribos, dos clãs, das famílias e da própria sociedade. Ela é quem vai registrar todo o processo de identificação dos sujeitos no espaço em que se inserem e as consequentes relações que se vêm estabelecer a partir dessa identificação.

O direito à memória e a memória como trabalho de criação das obras históricas no pensamento e nas artes, na vida e nos textos, nos objetos e nas relações sociais, faz parte do contexto de vida, obra e pensamento do indivíduo, levando-o a formar seu próprio arquivo e consequentemente sua herança cultural com toda a particularidade que lhe é peculiar.

Quando falamos de arquivo associamos a ele conceitos de documentos e de informação, segundo Duarte (2007, p.144), “essa é a base para o entendimento de seu contexto, não importa o tipo de informação que foi gerado e não se pode depreciar um dado informacional em detrimento de outro”, pois no final teremos concebido um documento de arquivo, que deverá receber tratamento a partir dos mecanismos que lhe facilitem o acesso e a recuperação da informação guardada e por ele contextualizada.

Destacamos ainda que os arquivos pessoais integram valiosas fontes de pesquisa, seja pela especificidade dos tipos documentais que os caracterizam, seja pela possibilidade que oferecem de complementar informação constante em arquivos de natureza pública. Desta forma os arquivos pessoais são, entre tantos conceitos defendidos,

[...] conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas de vidas (FGV, 2011, p.2).

[...] papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística, de estadistas, políticos, artistas, literários, cineastas, etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresentem interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento (BELLOTTO, 2002, p.256).

Segundo Jean Yves Rousseau e Carol Couture, “o propósito dos arquivos é de praticamente ser o espelho daqueles ou da sociedade que os constitui”, portanto conserva-os e os explora para fins administrativos, jurídicos, culturais, patrimoniais ou de pesquisa. Esse espelho representa a soma das informações contidas nos arquivos das organizações privadas, dos órgãos públicos, das famílias e das pessoas que de algum modo revela o indivíduo que está sendo representado por trás dos documentos.

Assim sendo, podemos perceber que o AP é um produto de linguagem própria, que deriva de uma pessoa ou de um coletivo e que depende sempre da necessidade de um indivíduo ou grupo social, para que o mesmo seja constituído e passe a externar as transformações em um paralelo temporal, passado e presente. Os arquivos pessoais estão relacionados de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por pessoas físicas ao longo de suas vidas, uma vez que são formados por conjuntos documentais de origem privada acumulados por essas pessoas.

Nessa lógica, percebemos o arquivo como dispositivo capaz de armazenar informações permeadas pela memória pertencente ao AP de um indivíduo, que torna possível a escrita autobiográfica de seu produtor, confirmando assim, que os arquivos pessoais são constituídos de documentos acumulados por um indivíduo e retrata suas atividades em fases da vida pessoal e profissional.

Os médicos, embora também seja um aspecto comum a outros profissionais, vêm dispensando interesse às produções referentes às letras, artes, política, filosofia e religião, sendo por isso, necessário prosseguir com o levantamento das manifestações literárias, artísticas, políticas e culturais dos respectivos autores e titulares dos acervos. Assim, faz-se importante o debate das causas e das vivências individuais de quantos teceram laços estreitos para além da

ciência, deixando legado à cultura, esta, eminentemente próxima de toda e qualquer representação que reflete valores sociais e de memória.

Segundo Silva (2004, p.24), “todo e qualquer ser humano nascido e criado em qualquer ponto do planeta Terra age para sobreviver e fixa objectivos legitimadores e estimuladores da acção, de acordo com os seus ciclos existenciais”, um ponto crucial para a compreensão da real importância desse trabalho de pesquisa.

Com estas revisões passamos a compreender o sentido de AP muito mais alargado, chegando a se constituir ADP, exatamente porque o WEBSISMEDICOS arrola em seus conteúdos a propensão dos médicos em produzir e acumular documentos de toda ordem, abrangendo a formação de seu AP, para mais do que apenas documentos convencionais das diversas unidades informacionais.

3.2 APORTE DA COMPUTAÇÃO PARA OS ARQUIVOS

No contexto em que o projeto se insere, buscamos em uma perspectiva multidisciplinar aportes teóricos e metodológicos da Ciência da Informação, através da Arquivologia e da Ciência da Computação para subsidiá-lo.

No âmbito da Ciência da Informação e Arquivologia, entre outros aspectos, são apresentados e citados temas voltados à representação informacional pois de acordo Choo (2006, p.66-67):

“[...] que a informação e o insight nascem no coração e na mente dos indivíduos, e que a busca e o uso da informação são um processo dinâmico e socialmente desordenado que se desdobra em camadas de contingências cognitivas, emocionais e situacionais [...] A busca e o processamento da informação são fundamentais em muitos sistemas sociais e atividades humanas, e a análise das necessidades e dos usos da informação vem se tornando um componente cada vez mais importante da pesquisa em áreas como a psicologia cognitiva, estudo da comunicação, difusão de inovações, recuperação da informação, sistemas de informação, tomada de decisões e aprendizagem organizacional”.

Não podemos deixar de assinalar que Saracevic (1996) identificou três características da Ciência da Informação:

- i. sua interdisciplinaridade;
- ii. sua vinculação com a tecnologia;
- iii. sua participação ativa na era da informação.

Portanto, constatou-se que a área tem mantido vínculos através dos tempos mais acentuadamente com a Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva e Comunicação. Nesses últimos tempos, segundo esse autor, suas relações interdisciplinares estão

mutando, tornando-se mais aparentes as relações com a Ciência da Computação e a inteligência artificial em estudos aplicados e com a ciência cognitiva em trabalhos teóricos e experimentais.

Discussões teóricas na área têm enfatizado a necessidade de definição da abrangência da CI e, nesse processo, verifica-se também uma tentativa de vinculação a outras ciências. Borko (1968, p.03) definiu a Ciência da Informação como “uma ciência interdisciplinar que estuda as propriedades e o comportamento da informação, as forças que dirigem o fluxo e o uso da informação e as técnicas, tanto manuais como mecânicas, de processar a informação visando sua armazenagem, recuperação e disseminação”.

A definição acima vem corroborar com o pensamento de Choo (2006, p.224):

A construção do conhecimento não é mais uma atividade em que a organização trabalha isolada, mas o resultado da colaboração de seus membros, seja em grupos internos, seja em parceria com outras organizações. A migração do conhecimento entre organizações continua a apresentar muitos desafios. Uma quantidade significativa de conhecimentos ainda está sendo transferida na forma de equipamentos, *softwares*, documentos e afins.

Baseados nas considerações de Borko e Saracevic podemos inferir que existe uma *interface* que se fundamenta sobre os princípios teóricos, metodológicos e terminológicos da Arquivologia focada nos sistemas de arquivos pessoais de médicos, especificamente no que diz respeito ao trato das informações disponibilizadas através da plataforma *Wiki* pelos usuários, sob a ótica da multi e transdisciplinaridade da Ciência da Informação, Arquivologia e Ciência da Computação quando da obtenção e mensuração dos dados informacionais e seus impactos na *Semantic Media Wiki* (SMW) em uma perspectiva ontológica, taxonômica e de metadados.

Em linhas gerais o tema aborda um levantamento sobre sistemas e serviços de informação de arquivos pessoais: resgate, análise e descrição da produção literária, artística e filosófica de médicos baianos e portugueses e sua consequente disponibilização para acesso e utilização por parte desses profissionais e demais usuários através de plataformas colaborativas denominadas *Wikis*.

Segundo George Steiner¹³: "Nunca, como agora, tivemos tanta informação e tão pouco conhecimento”.

Vivemos na era do excesso de informação, tudo que nos rodeia é informação. Tornou-se claro que se necessitava de algo com tecnologia voltada para armazenar, qualificar, comparar e exibir as informações em alta velocidade, os computadores.

No ano de 1976, Steve Jobs e Steve Wosniack desenvolvem o primeiro computador pessoal em uma garagem, o Apple 1, que utilizava o sistema operacional CP/M aproveitando a

¹³ <<https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1699>>

ideia de programa armazenado. Em 1981, aproximadamente cinco anos mais tarde, a grande transformação da humanidade aconteceu: duas empresas se unem para criar o primeiro microcomputador pessoal em escala comercial - o IBM-PC (XT 8088) que utilizava o sistema operacional MS-DOS 1.0, as respectivas empresas são a IBM e a Microsoft, de Bill Gates.

As Tecnologias da Informação e Comunicação como fator preponderante desta transformação tem sob sua proteção a *Internet*, que nos últimos 40 anos permitiu termos mais acesso à informação do que nossos antepassados nos milênios anteriores. Choo (2003, p.70) aborda de forma clara essa dinâmica intrínseca da informação com o indivíduo:

O valor da informação reside no relacionamento que o usuário constrói entre si mesmo e determinada informação. Assim, a informação só é útil quando o usuário infunde-lhe significado, e a mesma informação objetiva pode receber diferentes significados subjetivos de diferentes indivíduos.

A que se deve essa explosão de informação? A histórica necessidade humana, como que genética, de passar adiante as informações e impressões de suas experiências, de suas vivências.

Sabe-se que a *Internet* não é apenas uma nova tecnologia de comunicação ou uma nova maneira de interligar computadores, verdadeiramente, a *Internet* está mudando a forma de relacionamento entre as pessoas, a gestão empresarial a educação convencional, conseqüentemente mudaram-se os conceitos.

Para os usuários de arquivos pessoais, os documentos produzidos no âmbito da vida privada permitem uma análise multifacetária do produtor do arquivo e uma compreensão diversa da própria sociedade.

Podemos observar que os médicos, embora seja um aspecto comum a outros profissionais, vêm dispensando interesse às produções referentes às letras, artes, filosofia e política, sendo por isso necessário prosseguir com o levantamento das manifestações literárias, artísticas, culturais e políticas, seus respectivos autores e titulares dos acervos, bem como o debate das causas e das vivências individuais de quantos teceram laços estreitos para além da ciência, deixando legado à cultura, esta, eminentemente, próxima de toda e qualquer representação que reflete valores sociais e de memória e, portanto, relacionado com resultados de estudos e pesquisas apresentados em um possível cenário da ciência da computação. (COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR, 2008).

As Tecnologias da Informação e da Comunicação são ferramentas imprescindíveis na função da salvaguarda e transferência da informação transformada em conhecimento validado e compartilhado por meios digitais. Podemos observar a possível condição da Ciência da Informação enquanto refém ou não da Ciência da Computação. De acordo com a síntese de Silva (2009, p.123-124):

Com a passagem do paradigma custodial e patrimonialista ao paradigma pós-custodial, informacional e científico, a preservação tornou-se mais complexa acompanhando a evolução tecnológica e, hoje, é com consternação que se assiste ao desaparecimento de milhares de registos, não por dia ou por hora, mas num segundo, devido a qualquer descuido ou até ao deliberado propósito de premir a tecla *delete* e apagar do suporte electrónico a informação aí contida. Quem pode assegurar as soluções convenientes para que os discos duros da microinformática, os discos de backup, as *pen* ou canetas digitais ou os *cd-rom* não percam a informação neles gravadas e possam ser “lidos” por outros equipamentos de *hardware*, que um futuro próximo nos vai trazer? Os informáticos e não os cientistas da informação.

Identificados os médicos e as pessoas detentoras de informações e conjuntos documentais destes profissionais baianos e portugueses que produziram e legaram à sociedade representativa produção nas áreas da filosofia, literatura, política, artes e cultura faz-se necessário disseminar esse arcabouço cultural para a sociedade e torná-lo parte de uma base de dados acessível que será utilizada como fonte de pesquisa e informação.

Apresentamos algumas vantagens de se colocar na *Web* as informações: acessibilidade, uniformidade, baixo custo, familiaridade e eficiência, pois segundo Rezende (2010, p. 200) “[...] ela pode ser utilizada juntamente com a valorização do ser humano e da adaptação de seus sistemas de informação para captação, tratamento, distribuição, disseminação e troca de informação no ambiente *Internet* e seus recursos [...]”.

A rápida expansão da *Internet* tem aberto inúmeras possibilidades para a implantação de serviços computacionais, a *Web*, é atualmente o principal veículo para a prestação destes serviços permitindo atingir um número cada vez maior e mais diversificado de usuários. O aumento da oferta dos sistemas computacionais torna o usuário cada vez mais exigente escolhendo aqueles que melhor resolvam os seus problemas. A *interface* de usuário é uma parte fundamental no sucesso de um sistema *Web*, pois é a responsável direta em fazer com que o usuário consiga realizar suas tarefas de maneira fácil, rápida e satisfatória.

Um sistema *Web* é composto basicamente por dois grandes lados: o cliente e o servidor. O cliente é o acessado e visualizado diretamente pelo usuário, já o servidor é mantido longe da vista do usuário e guarda a parte massiva de programação do sistema. O cliente e o servidor utilizam a *Internet* para se comunicarem.

Do ponto de vista do usuário, o sistema *Web* deve se apresentar de forma suave e prática. É a *interface* de usuário que é responsável pela visualização e envio de informações do cliente do sistema, porém, a *interface* ainda deve se preocupar com o núcleo funcional, o qual é responsável pelo processamento das informações e pela geração dinâmica da interface agora do servidor.

O *design* do sistema *Web* deve ser bem planejado e definido para que a *interface* possa atuar de forma eficiente no sistema. Podemos dividir o *design em* quatro partes a saber:

- i. *design* conceitual: descrição geral do domínio e do sistema, esse ainda pode ser representado através de diagramas de classes ou entidade-relacionamento;
- ii. *design* do conteúdo: informações que devem ser fornecidas ao usuário;
- iii. *design da interface* de usuário: responsável pela organização, é quem determina como as páginas estão organizadas pela navegação, indica como o usuário pode navegar pela interação. Neste campo são determinados como os serviços podem ser utilizados e pela apresentação os aspectos estáticos e visuais do sítio;
- iv. *design* funcional: é o responsável pela arquitetura dos programas e também pelo projeto de banco de dados.

Tendo como base o projeto em questão, devemos definir o propósito do sítio para que se possa organizar da melhor forma sua *interface*. Podemos dividir o propósito de sistemas *Web* da seguinte forma: informativo, nesse modo o objetivo é prestar informações; funcional, este tem como meta oferecer serviços e o entretenimento, o qual oferece diversão para os usuários. Evidentemente a maioria dos sítios têm múltiplos propósitos, podemos encaixar o trabalho do SISMEDICOS entre o informativo e o funcional.

Através desta ferramenta tecnológica extingue-se a barreira geográfica que, até então, impedia uma maior cobertura por parte dos entrevistadores que partiam de uma plataforma *Web* centralizada onde digitadores alimentavam o banco com as informações recolhidas pelos mesmos. Desta forma a única interação era no momento da entrevista entre a pessoa que cedia as informações e a pessoa que registrava essas informações.

A definição pelo ambiente *Web* colaborativo em detrimento à arquitetura cliente – servidor em servidores locais, deve-se ao fato da *Web* ter uma maior cobertura de público tanto a nível local quanto mundial de língua portuguesa.

Em uma perspectiva da Ciência da Computação, podemos enquadrar referências quanto à necessidade de organização para o efetivo e produtivo trabalho de informatização de um processo além da composição e constituição dos sistemas informacionais, neste caso, a utilização da plataforma *Wiki* visando uma abordagem de ambiente colaborativo na *Web* para a disponibilização de acesso às informações advindas da pesquisa de arquivos pessoais de médicos do estado da Bahia e de Portugal em um primeiro momento.

A palavra *Wiki* vem do vocábulo havaiano que significa extremamente rápido, já a plataforma *Wiki* é um sistema de produção textual colaborativo onde é permitida a livre e

coletiva construção de texto. Esta plataforma permite aos usuários editar informações nas páginas além de criar e contribuir com imagens e vídeos.

Uma *Wiki* permite que os documentos sejam editados coletivamente com uma linguagem de marcação muito simples e eficaz através da utilização de um navegador web. Uma das características definitivas da tecnologia *Wiki* é a facilidade com que as páginas são criadas e alteradas - geralmente não existe qualquer revisão antes das modificações serem aceitas, e a maioria das *Wikis* são abertas ao público ou pelo menos a todas as pessoas que têm acesso ao servidor *Wiki*. Porém é importante acentuar que os administradores de uma *Wiki* estarão fazendo revisões do conteúdo adicionado ou modificado por usuários comuns a fim de terem informações legítimas. Qualquer alteração feita por um usuário de cunho malicioso poderá ser facilmente refeita pois as plataformas *Wiki* guardam um *backup* de todo texto produzido.

Wikis são verdadeiras mídias hipertextuais com estrutura de navegação não-linear, cada página geralmente contém um grande número de ligações para outras páginas permitindo que relações sejam criadas usando-se uma sintaxe específica, o chamado "padrão *link*".

A escolha por uma plataforma *Wiki* deve-se à facilidade de contribuição por parte dos interessados em postar informações referentes aos médicos, conforme evidencia (REZENDE, 2010, p. 202): “[...] é possível complementar os referidos conteúdos com comentários, textos adicionais, análises, avaliação e até mesmo a personalização”.

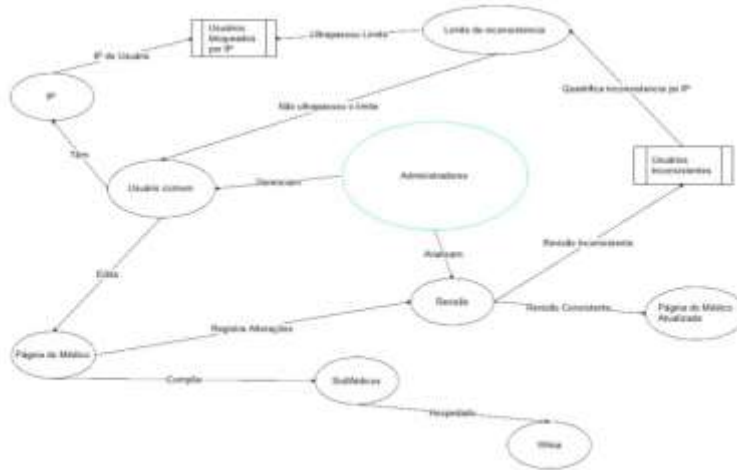
A plataforma *wiki* está inserida em um contexto Web 2.0 que permite uma interação entre o internauta e o objeto da *Internet*, alguns exemplos de interação *Web 2.0* são os *blogs*, as redes sociais como *Facebook* e *Twitter* e outros recursos “[...] que aproveitam os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva [...]” (O’REILLY, 2005 apud REZENDE, 2010, p. 201).

Conforme Branco et al. (2016, p.368-370) convêm ressaltar a importância da modelagem do sistema através de diagrama de estados (ou dados). Um Diagrama de Fluxo de Dados (DFD) é uma representação gráfica do fluxo de dados através de um sistema de informação, modelando seus aspectos de processo. Essa ferramenta fornece apenas uma visão do sistema, a visão estruturada das funções, ou seja, o fluxo dos dados. Frequentemente eles são uma etapa preliminar usada para criar uma visão geral do sistema que pode posteriormente ser elaborado.

Os DFDs também podem ser usados para a visualização do processamento de dados (*design* estruturado), sendo que a partir dessa definição e em consultas em outras fontes que abordam o mesmo tema, nos foi possível ilustrar graficamente de modo prático e dinâmico a

representação do funcionamento da base de dados “SIS Médicos e a Cultura” hospedado anteriormente no *Wikia*¹⁴. Abaixo apresentamos imagem do sistema diagramatizado utilizando “Diagrama de Fluxo de Dados”, utilizando o *software Diagram Designer* (versão: 1.23, 2013).

Figura 8 - Diagrama de Fluxo de Dados do SiS Médicos e a Cultura



Fonte: *software Diagram Designer*, versão: 1.23

A base de dados SISMEDICOS foi migrada da base antiga para a base nova (como forma de atualização) para facilitar acesso dos usuários e diversificar o seu emprego através de ferramentas propícias à aplicação. Atualmente a base de dados atual do SISMEDICOS está hospedada em servidores da UFBA mantendo a cultura *Wiki* e como o próprio nome sugere, “*Wiki*” é uma coleção de muitas páginas interligadas e cada uma delas pode ser visitada e editada por qualquer pessoa.

Na nova plataforma *Wiki*, os usuários do sistema poderão contribuir com edições, adições ou qualquer alteração em páginas eliminando assim a necessidade que em pesquisas de acervos. Como ilustra a imagem acima os administradores são pessoas responsáveis pelo sistema, ou seja, são usuários que têm o controle total do sistema concedendo ou não permissões de acesso. Assim, os administradores gerenciam os usuários comuns (usuários que editam corrigindo ou acrescentando informações referentes a página do médico), cada usuário comum têm um *Internet Protocol* (IP)¹⁵ associado à sua máquina, que, por sua vez é um endereço daquela máquina na Internet.

¹⁴ A **Wikia** (conhecida anteriormente por **Wikicities**) foi criada em 2004 por Jimmy Wales e por Angela Beesley. A Wikia adotou o nome **OpenServing** para o seu serviço de hospedagem gratuita.

¹⁵ **Internet Protocol**: protocolo de comunicação utilizado em dispositivos que fazem parte de uma rede de computadores.

Cada página do médico compõe a base de dados do SISMEDICOS. Precisamente a base do SISMEDICOS é composta por várias páginas de médicos cadastrados, sendo que, cada alteração realizada por um usuário comum na página do médico é registrada no campo revisão onde administradores periodicamente analisam as alterações registradas em revisão e concluem se é uma revisão consistente ou inconsistente.

Uma revisão é denominada consistente quando todos os dados em referência ao médico são válidos, caso contrário a revisão é considerada inconsistente. Se os administradores aprovarem a revisão como consistente, a página do médico é atualizada com os novos dados, caso contrário é criada uma tabela com o nome dos usuários inconsistentes.

Essa tabela irá quantificar as inconsistências feitas por cada usuário, ou seja, a tabela realizará uma contagem de inconsistências feitas por cada usuário. No sistema haverá um limite de inconsistências, se algum usuário da tabela usuários inconsistentes ultrapassar esse limite é alocado imediatamente para a tabela usuários bloqueados por IP, que por sua vez, têm o IP bloqueado.

Uma vez que o usuário esteja bloqueado por IP, é negado a ele qualquer privilégio de alterações em páginas do SISMEDICOS, garantindo assim, a total confiabilidade na qualidade dos dados ali representados (Estes procedimentos foram usados no projeto piloto *Wikia*, apresentado no III MEDINFOR e agora estão sendo utilizados no atual projeto chamado WEBSISMEDICOS).

Dentro de um universo *Wiki* não existem dois artigos com títulos repetidos, visto que, faz parte da filosofia *Wiki* utilizar-se da tecnologia de armazenamento para ajudar a eliminar ambiguidades. Outro fator importante é que a *Wiki* tem a sensibilidade de distinguir letras maiúsculas de minúsculas como distintas para o armazenamento, tendo na própria ambiguidade do idioma utilizado gerar facilmente artigos repetidos, até mesmo com títulos extremamente parecidos diferenciados apenas pelas letras maiúsculas e minúsculas.

Em se tratando de *Wiki* não se pode deixar de falar sobre a *Wikipedia*, a enciclopédia mais conhecida no mundo. A *wikipedia* é um sítio criado por Jimmy Wales e Larry Sanger que se tornou a maior e mais popular obra de referência geral na *Internet*, ocupando a 8ª posição de sítio mais visitado (vale ressaltar que quem contribui com a *Wikipedia* são os próprios usuários).

Muitas organizações ainda acreditam que o simples ato de informatizar, espalhando computadores e impressoras pelas unidades departamentais ligando-os em rede e instalando sistemas aplicativos significa organizar as mesmas.

Definitivamente isso não condiz com as necessidades organizacionais atuais e, como declara Rezende (2010) podemos afirmar que a Tecnologia da Informação e seus recursos nem

sempre resolvem os problemas nas organizações e muito menos as “organizam”, tecnologia por tecnologia, sem planejamento, sem gestão e ação efetiva não traz contribuição para a organização.

É necessário elaborar uma estruturação interna e externa da mesma com base nas funções empresariais básicas, sendo que, tal estruturação compreende principalmente as funções empresariais e os respectivos procedimentos do negócio principal, contemplando as atividades de produção, comercial, financeira, de materiais, de recursos humanos e respectivos aspectos legais e jurídicos. Somente após essa etapa concluída é que deve-se iniciar a informatização da organização.

O desconhecimento elementar da tecnologia da informação e de seus recursos tem causado muitos problemas e dificuldades dentro das organizações, principalmente para as atividades ligadas a planejamento estratégico, sistemas de informação e gestão de tecnologia da informação. Em que atesta Choo (2003, p.30), com muita propriedade:

Os três modos de uso da informação – interpretação, conversão e processamento – são processos sociais dinâmicos, que continuamente constituem e reconstituem significados, conhecimentos e ações. A organização que for capaz de integrar eficientemente os processos de criação de significado, construção do conhecimento e tomada de decisões pode ser considerada uma organização do conhecimento.

De acordo com Rezende (2010), a composição moderna dos sistemas empresariais ultrapassa a convenção simplória e vetusta de entrada, processamento e saída. Está dividida em outros componentes: objetivos do sistema, ambiente do sistema, recursos do sistema, componentes humanos do sistema, função do sistema, procedimentos do sistema e gestão do sistema.

Portanto, é de suma importância a *interface* entre a Ciência da Informação enquanto detentora de uma interdisciplinaridade científica que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação e as técnicas (tanto manual quanto mecânica de processamento da informação) visando sua armazenagem, recuperação, e disseminação ideal como afirma Borko, (1968, p.5) e a Ciência da Computação detentora das técnicas, metodologias e instrumentos computacionais que automatiza processos e desenvolve soluções baseadas no uso do processamento digital, também abrange as técnicas de modelagem de dados e os protocolos de comunicação, estudo dos algoritmos, suas aplicações e implementação na forma de *software*, envolve também a telecomunicação, o banco de dados e as aplicações tecnológicas que possibilitam atingir o tratamento de dados de entrada e saída, de forma que se transforme em informação.

Como afirma Rezende (2010, p.39) “de maneira geral, as informações apresentam-se em grande volume atualmente, disponibilizadas nos mais diversos meios de comunicação, exigindo de todos a seleção e organização das informações para sua efetiva utilização”, torna-se mister planejamento, organização e qualidade nos Sistemas de Informação (SI) para atender a todas essas características e dar conta do objetivo, foco e inteligência coletiva na sociedade contemporânea.

3.3 A INTERNET NOS PROCESSOS INFO-COMUNICACIONAIS

A interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e as Tecnologias da Informação e Comunicação é percebida em Castells (2003, p.17-18) na narrativa sobre o início da transformação da *Internet* em seu livro *A Galáxia da Internet*:

O que permitiu à *Internet* abarcar o mundo todo foi o desenvolvimento da *WWW*. Esta é uma aplicação de compartilhamento de informação desenvolvida em 1990 por um programador inglês, Tim Berners-Lee, que trabalhava no CERN, o Laboratório Europeu para a Física de Partículas baseado em Genebra. Embora o próprio Berners-Lee não tivesse consciência disso (Berners-Lee, 1999, p.5), seu trabalho continuava uma longa tradição de ideias e projetos técnicos que, meio século antes, buscara a possibilidade de associar fontes de informação através da computação interativa. Vannevar Bush propôs seu sistema *Memex* em 1945. Douglas Engelbart projetou seu *On-Line System*, a que não faltavam interface gráfica e mouse, trabalhando a partir de seu *Augmentation Research Center* na área da Baía de São Francisco, e demonstrou-o pela primeira vez em 1968. Ted Nelson, pensador independente, radical, anteviu um hipertexto de informação interligada em seu manifesto de 1963, *Computer Lib*, e trabalhou muitos anos na criação de um sistema utópico, *Xanadu*: um hipertexto aberto, auto evolutivo, destinado a vincular toda a informação passada, presente e futura do planeta. Bill Atkinson, o autor da interface gráfica do *Macintosh*, desenvolveu um sistema *HyperCard* de interligação de informação quando trabalhava na *Apple Computers* na década de 1980. Foi Berners-Lee, porém, que transformou todos esses sonhos em realidade, desenvolvendo o programa *Enquire* que havia escrito em 1980. Teve, é claro, a vantagem decisiva de que a *Internet* já existia, encontrando apoio nela e se valendo de poder computacional descentralizado através de estações de trabalho: agora utopias podiam se materializar. Ele definiu e implementou o software que permitia obter e acrescentar informação de e para qualquer computador conectado através da *Internet*: HTTP, HTML e URI (mais tarde chamado URL). Em colaboração com Robert Cailliau, Berners-Lee construiu um programa navegador/editor em dezembro de 1990, e chamou esse sistema de hipertexto de *World Wide Web*, a rede mundial.

Em Ribeiro e Herschmann et al., (2008, p.29), para o comunicólogo, os meios de comunicação dizem respeito às tecnologias que geram uma matriz social (a atualidade mediática, esfera pública, cultura do presente...), modificam a experiência social e, portanto, a própria categoria de tempo e a noção de historicidade.

A tecnologia (o eletrônico) viria romper essa alienação pelo domínio do impresso em favor de um retorno a aldeia global (ao tribal), a uma forma de comunidade, a um envolvimento quase cósmico dos homens com toda a humanidade

Na exata medida em que o eletrônico permite uma religação entre as pessoas que a era da escrita alfabética e, mais fortemente, a do impresso dissociaram. Essa posição de McLuhan parte de uma suposição acerca da relação entre nossos sentidos e produzem assim indiretamente, mudanças na forma de estruturação das culturas. Na evolução da humanidade, teríamos ido das culturas tribais orais e frias (no sentido de McLuhan), a uma cultura quente (mais uma vez no sentido de McLuhan), a cultura impressa, fragmentadora, racionalizadora, especializante, etc. (RIBEIRO, HERSCHMANN et al., 2008, p.46)

Para Castells (2003, p.7), a *Internet*

“é o tecido de nossas vidas. Se as Tecnologias da Informação e Comunicação são hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana”.

De acordo com Gabriel Tarde, a comunicação é o elementar e o universal:

O fato mecânico elementar é a comunicação ou a modificação qualquer de um movimento determinado pela ação de uma molécula ou de uma massa sobre outra; especialmente, o fato astronômico elementar é a atração exercida por um globo celeste sobre outro globo, assim como o efeito de suas atrações repetidas, o movimento elíptico dos corpos celestes que se repete ele mesmo. Da mesma forma, o fato social elementar é a comunicação ou a modificação de um estado de consciência pela ação de um ser consciente sobre outro. (TARDE, 1973, p.170 apud RIBEIRO, HERSCHMANN et al., 2008, p.53)

A *Internet*, pela sua facilidade de comunicação oferecida, otimizou em muito as ações de produção e divulgação da informação. Com foco nessas facilidades de acesso à informação oferecidas pela tecnologia digital, evidenciamos os benefícios da aplicação do acesso à informação através dessa ferramenta tecnológica no que diz respeito aos acervos documentais e produções de médicos baianos e portugueses:

A influência das redes baseadas na Internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso. Atividades econômicas, sociais, políticas, e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela *Internet* e em torno dela, como por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura. (CASTELLS, 2003, p.8)

De acordo com Ribeiro, Herschmann et al. (2008, p.61), “qualquer história da comunicação inevitavelmente diz respeito aquilo que o teórico norte-americano Harold Lasswell descreveu como: quem (diz) o que (a) quem (em) qual canal (com) qual efeito” (Laswell,1987).

A *Internet* é uma rede de comunicação de abrangência global, porém seu uso e sua realidade estão em constante evolução. Assim, para Castells, (2003, p.12), “são produto da ação humana sob as condições específicas da história diferencial”.

Podemos afirmar que o surgimento da *Internet*, segundo Ribeiro e Herschmann et al., (2008, p.79) como uma mídia centrífuga

está alargando, em certo sentido, a esfera pública e dando apoio à sociedade civil e à democracia. De modo análogo às antigas cartas a jornais ou telefonemas às emissoras de televisão, os *blogs* (abreviação de *web-logs*), que se tornaram populares no início do século XXI, permitem aos indivíduos expressar em público suas opiniões numa escala ainda mais ampla. A difusão de *e-mails* vem encorajando a formação de redes e o ativismo de grupos de cidadãos [...] novas mídias trazem consigo novas oportunidades, assim como novos perigos. Se há algo certo no futuro, é que nós teremos de aprender a nos adaptar a mudanças nos meios de comunicação ainda mais rapidamente do que estamos tentando fazer hoje.

Ainda Castells (2003, p.10) acentua que:

as pessoas, as instituições, as companhias e a sociedade em geral transformam a tecnologia, qualquer tecnologia, apropriando-a, modificando-a, experimentando-a. Esta é a lição fundamental que a história social da tecnologia ensina, e isso é ainda mais verdadeiro no caso da *Internet*, uma tecnologia da comunicação. A comunicação consciente (linguagem humana) é o que faz a especificidade biológica da espécie humana. Como nossa prática é baseada na comunicação, e a *Internet* transforma o modo como nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação. Por outro lado, ao usá-la de muitas maneiras, nós transformamos a própria *Internet*. Um novo padrão sócio técnico emerge dessa interação.

O sentido de tempo, a forma como estamos e nos sentimos humanos pode ser definida como historicidade (RIBEIRO, HERSCHMANN et al., 2008, p.85), assim como enfatiza Agnes Heller (1993, p.14) a historicidade “não é apenas alguma coisa que acontece conosco, uma mera propensão na qual nos ‘metemos’ como quem veste uma roupa. Nós somos historicidade, somos tempo e espaço”.

O passado, por outro lado, só pode ser recuperado pelos sinais que permanecem no presente, isto é, a partir das trilhas e vestígios, portanto recuperá-lo significa caminhar do agora numa direção pretérita a partir de traços, restos e vestígios. Significa considerar que as trilhas são signos de representação, sendo que seguir uma trilha é percorrer um caminho já percorrido pelos homens do passado. As trilhas pressupõem que os homens do passado passaram por ali: são traços que ficaram de suas atividades, de suas obras (ferramentas, casas, templos, sepulturas, escritos, imagens) e que deixaram marca. (RIBEIRO, HERSCHMANN et al., 2008, p.89)

Os médicos, as pessoas detentoras de informações e conjuntos documentais destes profissionais da medicina que produziram e legaram à sociedade representativa produção nas áreas da filosofia, literatura, política, artes e cultura, de alguma maneira deixaram, deixam e deixarão essas trilhas para que possamos encontrar esse arcabouço cultural e, assim, ter a oportunidade de mostrá-lo para a sociedade através de uma base de dados a ser utilizada como fonte de pesquisa e informação.

Baseados em Ricoeur (1997, p.200-201) Ribeiro e Herschmann et al. (2008, p.90) assinalam que

se alguém passou por ali, convém seguir essa trilha. Mas a trilha pode ser perdida, pode não levar a nenhum lugar, pode, igualmente, apagar-se. Seguindo a trilha, podemos saber que alguém passou por algum lugar. A trilha indica o aqui, no espaço, e o agora no presente. A trilha "orienta a caça, a busca, a investigação, a pesquisa". O significado do passado permanece preservado em seus vestígios, trazidos ao tempo presente e interpretados no presente numa cadeia de significação.

Há uma profunda afinidade entre a trilha deixada e a tradição transmitida e recebida, assinala Ricoeur. A trilha designa, em função da sua materialidade inscrita no presente, a exterioridade do passado, que, dessa forma, se inscreve no tempo do universo. A tradição coloca em relevo outro tipo de exterioridade: o fato de fazer um passado nos afetar. Mas ambos, a trilha percorrida e a transmissão transmitida, são apenas mediações entre o passado e os homens do presente (RICOEUR, 1997, p. 390 apud RIBEIRO, HERSCHMANN et al., 2008, p.90).

O interesse que os médicos vêm dispensando às produções culturais tais como às letras, artes, filosofia, política, religião e o conseqüente debate das causas e das vivências individuais de quantos teceram laços estreitos para além da ciência, deixando legado à cultura está muito próxima de toda e qualquer representação que reflete valores sociais e de memória.

Assim, nas palavras de Ricoeur (1997) a estrita relação entre memória e lembrança:

A lembrança é sempre uma espécie de imagem que se produz sobre o passado completada pela imaginação que remonta formas que escapam nessas imagens. Lembrar é sempre atualizar, vivenciar uma imagem. O que leva ao passado é o que se imagina como imagem desse passado no presente.

Conforme Ribeiro, Herschmann et al. (2008, p.94) “a questão da memória mostra que o esquecimento é um dever da memória e, portanto, a categoria memória só existe no esquecimento. Ao lembrar algo, tira-se esse algo do esquecimento para a memória. Só há memória porque há esquecimento”.

No âmbito deste trabalho, ao adotarmos a *Internet* como ferramenta tecnológica de armazenagem, acesso, recuperação, disseminação e mediação da informação, transubstanciada no WEBSISMEDICOS, ultrapassamos de forma natural a barreira da limitação geográfica e a limitação colaborativa do usuário, tornando-o um ator social globalizado, pois de acordo com Ribeiro, Herschmann et al. (2008, p.238)

A “deslocalização” implica a disseminação do conhecimento, isto é, a atenuação das fronteiras que o separavam do saber comum. Não se trata somente da intensa divulgação científica que oferece a mídia, mas da desvalorização crescente da barreira que alçou o positivismo entre a ciência e a informação, pois apesar de não serem a mesma coisa, tampouco são opostas em todos os sentidos. A disseminação designa o movimento de atenuação tanto das fronteiras entre as disciplinas do saber acadêmico, quanto entre esse saber e os outros.

Castells (2003, p.8) acentua:

A *Internet* é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global. Assim como a

difusão da máquina impressora no Ocidente criou o que Mac Luhan chamou de a “Galáxia de Gutenberg”, ingressamos agora num novo mundo de comunicação: a Galáxia da Internet. O uso da *Internet* como sistema de comunicação e forma de organização explodiu nos últimos anos do segundo milênio.

Ainda Ribeiro, Herschmann et al. (2008, p.246) salientam

Nas obras *A era da informação* e *A galáxia da Internet*, Castells assinala as mudanças que a *Internet* está introduzindo em nossos modos de organizar e de acessar o conhecimento e, sobretudo, em nossas maneiras de produzir conhecimento, uma vez que - frente à separação entre mente e corpo, entre o hemisfério esquerdo e o direito do cérebro, entre o hemisfério da razão argumentativa e o hemisfério da emoção, a paixão e o afeto, entre o hemisfério da escrita e o hemisfério da imagem e a música - a *Internet* escreve ao mesmo tempo com letras, com sons e com imagens. Isso marca o início de outra época, de uma mudança de época. Foi um historiador da escrita e da leitura, Roger Chartier (2000 e 2001), quem afirmou que devemos comparar a *Internet*, não com a imprensa, que nasceu para divulgar o que já estava escrito - Gutenberg designou-lhe a função de fazer com que a Bíblia chegasse a todos os países, a todas as pessoas mas com a invenção do alfabeto, que possibilitou a escrita, uma vez que a *Internet* não é só divulgadora de velhos saberes e livros já escritos, mas um novo modo de escrever e produzir saber. A *Internet* não é causa, mas resultado da transformação do sujeito humano, a projeção de um novo sujeito de conhecimento que, por sua vez, implica o surgimento de um novo cidadão.

Ribeiro, Herschmann et al., (2008, p.258) assinalam que “o questionamento da passagem do impresso ao eletrônico não se efetua sem a discussão do que seja povo, cultura, termos em torno dos quais gira fundamentalmente a temática no que diz respeito à passividade ou atuação do receptor”.

Produtores de cultura através de suas manifestações artísticas culturais para além da medicina, o que podemos interpretar com esse legado, além das impressões espaço-temporais nele impregnado? Se uma coisa pode ser dita é que a *Internet* parece ter um efeito positivo sobre a interação social, e tende a aumentar a exposição a outras fontes de informação (CASTELLS, 2003, p.102).

A revisão deste tópico contribuiu para a assimilação de conhecimentos sobre a importância das TICs – representadas neste caso pela *Internet* - na constituição do WEBSISMEDICOS, aliando nosso conhecimento da área da CC ao conhecimento da CI.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia adota foi a revisão de literatura e aplicação de processos experimentais em forma de estudo de caso, pois segundo Yin (2010) “a essência de um estudo de caso, a tendência central entre todos os tipos de estudo de caso, é que ele tenta iluminar uma decisão ou um conjunto de decisões: por que elas são tomadas, como elas são implementadas e com que resultado”. (SCHRAMM,1971 apud YIN, 2010, p.38).

Gil (2010) diz que “a adoção de estudo de caso atende a prerrogativa da delimitação do problema e guarda estreita relação com os meios disponíveis para investigação (GIL, 2010, p.13)” onde se busca mensurar, por meio da análise de indicadores, a atual situação da plataforma colaborativa *Mediawiki* com o banco de dados já migrado e avaliar o acesso à informação contida no banco de dados SISMEDICOS através da plataforma colaborativa citada.

Segundo Gil (2010, p.7) toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema ou questionamento, todavia a conceituação adequada de problema de pesquisa não constitui tarefa fácil em virtude das diferentes acepções que envolvem esse termo. Um problema pode ser claro, preciso e referir-se a conceitos empíricos, porém não se tem ideia de como seria possível coletar os dados necessários à sua resolução. (GIL, 2010, p.12)

A finalidade de pesquisa é “descobrir respostas para questões mediante a aplicação de métodos científicos”, afirma Selltiz et al (1965, p.5 apud MARCONI; LAKATOS, 2013, p.2). Estes métodos, mesmo que, às vezes não obtenham respostas fidedignas, são os únicos que podem oferecer resultados satisfatórios ou de total êxito.

Para Trujillo (1974, p.171 apud MARCONI; LAKATOS, 2013, p.2), a pesquisa tem como objetivo “tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo existencial”, ou seja, como esses fenômenos operam, qual a sua função e estrutura, quais as mudanças efetuadas, por que e como se realizam e até que ponto podem sofrer influências ou ser controlados.

São duas as finalidades da pesquisa: “acumulação e compreensão dos fatos levantados. Esse levantamento de dados se faz por meio de hipóteses precisas, formuladas e aplicadas sob a forma de respostas às questões (problema da pesquisa)”. (BUNGE, 1972, p.9 apud MARCONI; LAKATOS, 2013, p.2)

Para Ander-Egg (1978, p.28 apud MARCONI e LAKATOS, 2010, p.68), a pesquisa é um “procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. A pesquisa, portanto, é um

procedimento formal, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Ainda de acordo com Gil (2010, p.13) “assim, ao formular um problema, o pesquisador precisa certificar-se de que existe tecnologia adequada para sua solução. Quando não existe, recomenda-se prioritariamente a construção de instrumentos capazes de proporcionar a investigação do problema, é o que se denomina pesquisa metodológica”.

Seguindo o pressuposto de Yin (2010) a abordagem da plataforma WEBSISMEDICOS e do banco de dados SISMEDICOS atendem ao enquadramento de caso, onde o “caso” também pode ser algum evento ou entidade, além de um único indivíduo. Os estudos de caso têm sido realizados sobre decisões, programas, processo de implementação e mudança organizacional. (YIN, 2010, p.51)

De acordo com Gil (2010, p.37), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais, consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou pouco objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Para atender aos objetivos específicos foi adotado o modelo de análise (a ser apresentado posteriormente) sugerido por Quinvy e Campenhouldt (1995) aonde podemos:

- I) verificar a integridade das informações inseridas até o presente momento no banco de dados SISMEDICOS;
- II) apresentar as inconsistências, caso existam, dos dados inseridos;
- III) avaliar como a informação estará disponível aos usuários;
- IV) elencar que ferramentas interativas poderão ser usadas para a localização da informação.

Entretanto, sem abstração do elemento norteador da pesquisa que versa sobre as interfaces das ciências da informação e computação definidas pelos estudos teóricos, terminológicos e epistemológicos da arquivologia com foco nos arquivos pessoais.

Diferentemente do que ocorre com os outros delineamentos, como experimento e o levantamento, as etapas do estudo de caso não se dão numa sequência rígida, seu planejamento tende a ser mais flexível e com frequência o que foi desenvolvido numa etapa determina alterações na seguinte. (GIL, 2010, p.117)

Por tratar-se de um tema de abrangência das ciências sociais, a abordagem da pesquisa científica a ser realizada será qualitativa. Costa et al. (2001) afirmam que “a qualitativa se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada, trabalha com o subjetivo dos sujeitos

(crenças, valores, atitudes, etc...) e pode trabalhar com dados, porém o tratamento não deve envolver estatística avançada”.

De acordo com Gil (2010, p.37-38) contata-se uma crescente utilização do estudo de caso no âmbito dessas ciências, com diferentes propósitos, tais como:

- i. Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- ii. Preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- iii. Descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- iv. Formular hipóteses ou desenvolver teorias;
- v. Explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Classificação da pesquisa apresentada quanto à:

- A. Natureza: aplicada
- B. Objetivos: descritiva
- C. Método: qualitativa (e quantitativa)
- D. Procedimento: estudo de caso

Yin (2010), assinala uma observação importante:

é que o método de estudo de caso não é apenas uma forma de “pesquisa qualitativa”, mesmo que possa ser reconhecida entre a variedade de opções da pesquisa qualitativa (por exemplo, Creswell, 2007). Alguma pesquisa de estudo de caso vai além de um tipo de pesquisa qualitativa, usando uma mistura de evidência quantitativa e qualitativa. Além disso, os estudos de caso não precisam sempre incluir a evidência observacional direta e detalhada marcada pelas outras formas de “pesquisa qualitativa (YIN, 2010, p. 41)

Do mesmo modo Yin (2010, p.43) “devemos considerar todos os métodos de modo inclusivo e pluralista como sendo partícipes de um repertório no qual a escolha é sua na realização da pesquisa referente a ciência social”.

O estudo de caso é uma investigação empírica que não só investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, mas, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. (YIN, 2010, p. 39)

Ainda de acordo com Yin (2010, p. 40), a investigação do estudo de caso:

- i. enfrenta a situação tecnicamente diferenciada em que existirão muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e como resultado;
- ii. conta com múltiplas fontes de evidência, com os dados precisando convergir de maneira triangular, e como outro resultado;

- iii. beneficia-se do desenvolvimento anterior das proposições teóricas para orientar a coleta e a análise de dados.

Para Quivy e Campenhoudt (1995, p.14-16), “a construção de um modelo de análise passa pela elaboração de um sistema coerente de conceitos e de hipóteses operacionais que estão estritamente articulados entre si”. Uma das dimensões da construção do modelo de análise é elaboração de conceitos, designada de conceptualização que visa dar conta do real, exprimindo o essencial dessa realidade.

A segunda dimensão da construção do modelo de análise consiste na construção de hipóteses. Estas apresentam-se sob a forma de proposições de resposta às perguntas postas pelo investigador e constituem respostas provisórias e relativamente sumárias que guiarão o trabalho de recolha e análise dos dados e que terão, por sua vez, de ser testadas, corrigidas e aprofundadas.

Quadro 1: Apresentação do modelo de Análise

| CONCEITOS | DIMENSÕES | INDICADORES | OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
|---------------------------|------------------|---|------------------------------|
| Plataforma colaborativa | Colaboração | Quantidade de registos disponíveis | 1 |
| | | Quantidade de páginas visitadas | 3 |
| Arquitetura da Informação | Estrutural | Quantidade de campos renomeados | 2 |
| Acesso à informação | Interface | Quantidade de plataformas implementadas | 3 |
| | Consultas | Quantidade de consultas criadas | 3 |
| Web 2.0 | Divulgação | Quantidade de ferramentas implementadas | 4 |

Fonte: Elaborado pelo Autor

4.1 CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA

O ponto de partida para iniciar os trabalhos sobre a situação do SISMEDICOS iniciou-se pela conta de *e-mail* do grupo de pesquisa GEPIS: smpermanecer@gmail.com, formado por sua maioria por bolsistas do programa PERMANECER¹⁶ da UFBA.

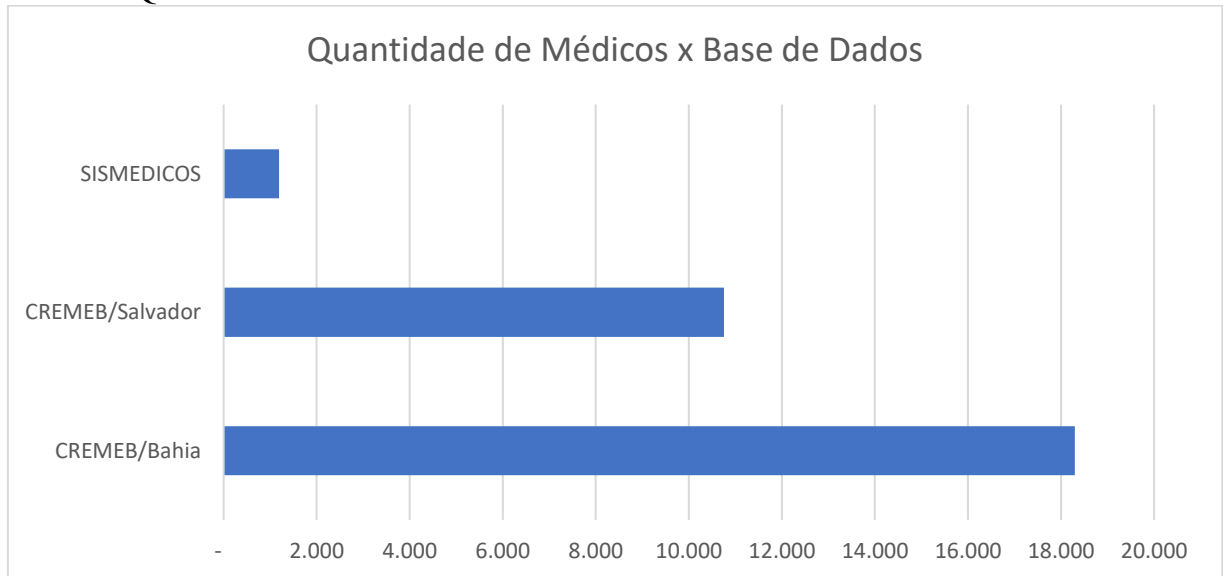
Fazendo uma leitura analítica dos 432 e-mails trocados nos quatro anos que limitam essa comunicação (2008 a 2012), percebeu-se que 391 *e-mails* faziam referência a digitação unitária das informações culturais dos médicos (que correspondem a 36,15% dos dados inseridos no BD), e *e-mails* que referenciam mais de dois médicos por comunicação.

Foram encontrados também seis *e-mails* que vieram diretamente da página de contato do sítio <<http://medicoseacultura.webnode.com.br>> com o título: **Mensagem do sítio medicoseacultura.webnode.com.br**. o que indicou que foram utilizadas outras ferramentas de coleta de dados, as quais não tivemos acesso.

Ao se fazer uma análise de dados do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (CREMEB/2013), obtemos uma quantidade de profissionais na ordem de 18.299 médicos cadastrados ativamente na base, aonde cerca de 60%, isto é, 10.759 médicos atuam em Salvador. Com um número de 1.195 registros cadastrados no banco de dados SISMEDICOS e com um universo de pesquisa muito extenso, chegamos ao número de 11,10% de cobertura da pesquisa do projeto SIS Médicos e a Cultura somente levando em consideração os números da capital.

¹⁶ Para maiores informações sobre o programa, acesse <www.sisper.ufba.br/>

Gráfico 1: Quantidade de Médicos x Base de Dados



Fonte: Elaborado pelo Autor

Levando em consideração os números apresentados no gráfico acima constatamos a relevância do trabalho deste projeto no âmbito do PPGCI/UFBA e G-ACERVOS.

Em seu prefácio no livro “Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o ‘modo de ser e estar’ médico-cultural” (DUARTE, SILVA, 2016) o ex-reitor da UFBA, prof. Robert E. Verhine exprime de forma contundente a riqueza de dados que podemos obter com projeto SIS Médicos e a Cultura: “A pesquisa considera dimensões quantitativas (o cruzamento de variáveis) e qualitativas (a interpretação densa de entrevistas) e apresenta diferentes modelos de organização informacional. Tal investigação gerou uma grande quantidade de informações e conhecimentos inéditos, suficientes para alimentar uma série de publicações sobre um tema ainda pouco explorado. (p.13)”

Preliminarmente foram levantadas as seguintes bases de dados para utilização referencial na pesquisa de médicos utilizando-se os nomes dos mesmos:

- I) Indicações de colaboradores (médicos e pessoas afins) e principalmente o catálogo Levantamento Nominal dos Formados de 1812 a 2008 da Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA;
- II) *E-mails* trocados (no período de 2008 à 2012) entre os pares do grupo de pesquisa, aonde haviam referências a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES) com o endereço eletrônico <http://www.sobramesnacional.com.br/01_home/home.htm> e União Mundial de Escritores Médicos (UMEM) com o link <<http://www.umem.net/>>.

Atualmente, ambos os links informam páginas inexistentes, assim não temos como constatar se as bases da SOBRAMES e UMEM à época foram utilizadas como referências de pesquisa.

Entretanto, em pesquisa nominal na ferramenta de busca Google dos termos “Sociedade Brasileira de Médicos Escritores” e “União Mundial de Escritores Médicos” encontramos retornos dos seguintes endereços eletrônicos:

- I) <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade Brasileira de M%C3%A9dicos Escritores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_Brasileira_de_M%C3%A9dicos_Escritores)>;
- II) <<http://www.sobrames.com.br/>>;
- III) <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o Mundial dos Escritores M%C3%A9dicos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Mundial_dos_Escritores_M%C3%A9dicos)>
- IV) <<http://umemportugal.blogspot.com.br/>>

Foram encontradas mais duas referências: uma no *link* do Conselho Federal de Medicina: <https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26835:2017-04-04-16-01-13&catid=3> e outra no link: <http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=1605>, assim para os simpatizantes deste projeto que versa sobre expressões culturais dos médicos, sugerimos sua visita.

A título de nota deixamos registrado que o portal do CREMEB se mostrou pouco funcional na ajuda de nossas atividades de pesquisa.

Os instrumentos de pesquisa a época do GEPCIS foram:

- I) o envio de *e-mail* com um questionário e cartas de apresentação como anexos;
- II) envio de *e-mail* com um questionário *on-line*;
- III) entrevistas presenciais entre entrevistador e entrevistado para o preenchimento de um questionário;
- IV) a alimentação do banco de dados por meio de digitação dos dados levantados na Internet pelos bolsistas (programa PERMANECER) que faziam parte do grupo de pesquisa GEPCIS.

O controle e acompanhamento dos dados digitados visando um refinamento da qualidade das informações foi feito através de planilhas em Excel, que eram distribuídas regularmente pelos componentes através do *e-mail* smpermanecer@gmail.com.

O questionário *on-line* encontra-se no seguinte endereço eletrônico: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScwAqgKjcY1DUkou39vP5qgaLJt0b744PHW_SgaQM976htmcWw/viewform> e contém as seguintes questões a serem respondidas:

1. Nome do médico;
2. Endereço (localidade);

3. Telefone;
4. Telefax;
5. E-mail;
6. Informe o sítio ou outro tipo de acesso informatizado sobre vida, obra e /ou arquivo e documentação pessoal;
7. Apresente um resumo biográfico;
8. Identifique a(s) instituição (ões) onde se encontra(m) disponível (eis) documentação ou informação sobre o médico. Por exemplo: biblioteca, arquivo, museu, fundação, casa, instituto, galeria, sala de exposição, entre outros espaços culturais e artísticos;
9. Descreva, resumidamente, a documentação. Por exemplo: se existem manuscritos, correspondências, diários, livros, revistas, jornais, fotografias, filmes, discos, desenhos, cartazes. Se for o caso, listar outros itens, como objectos pessoais, agendas, cadernetas, pinturas, esculturas, partituras, mobiliário, vestuário;
10. Indique qual o estado físico de conservação da documentação;
11. Informe qual o período abrangente da documentação pessoal;
12. Indique a quantidade de documentos;
13. A documentação encontra-se organizada?
14. Se a resposta for positiva, cite o processamento técnico e sistema de informação adoptados;
15. Contactos “*a posteriori*” - Pessoa a contactar no caso de ser necessário obter qualquer esclarecimento a propósito deste inquérito.

Ambos os questionários, físico e on-line, apresentam as mesmas questões, respeitando-se, é claro, as especificidades de cada suporte, o analógico e o digital.

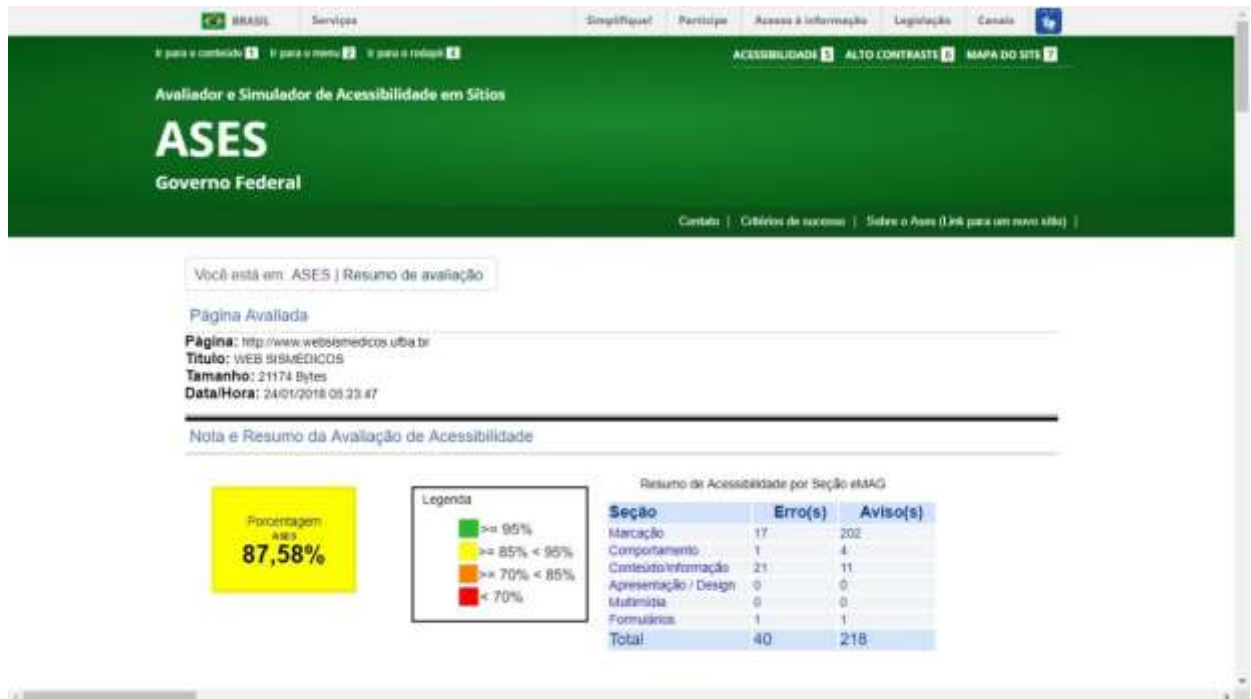
4.2 AVALIAÇÃO E SIMULAÇÃO DE ACESSIBILIDADE

Utilizamos duas ferramentas disponíveis na Internet para avaliação e simulação de acessibilidade em sítios chamadas Dasilva e Asesweb ambas encontradas respectivamente para uso em <<http://www.dasilva.org.br>> e <<http://asesweb.governoeletronico.gov.br>>.

Para o Asesweb a avaliação de acessibilidade foi de 87,58% de positividade de acessibilidade, sendo que não foram encontrados erros e nem emitidos avisos sobre apresentação/design (*interface*) e recursos multimídia.

As ferramentas Dasilva e Asesweb encontraram e emitiram relatórios informando sobre os muitos erros e avisos referentes aos outros itens avaliados.

Figura 9: Avaliação Asesweb



Fonte: (ASESWEB, 2017)

Para que o usuário tenha acesso aos relatórios emitidos pelas ferramentas é só informar nas caixas de texto de ambos os sítios a URL: <<http://www.websismedicos.ufba.br>>. Isso serve para qualquer sítio que se deseja avaliar.

Podemos observar que “a rápida expansão da *Internet* tem aberto inúmeras possibilidades para a implantação de serviços computacionais. A *Web* é atualmente, o principal veículo para a prestação destes serviços, permitindo atingir um número cada vez maior e mais diversificado de usuários. O aumento da oferta dos sistemas computacionais torna o usuário cada vez mais exigente, escolhendo aqueles que melhor resolvam os seus problemas. A *interface* de usuário é uma parte fundamental no sucesso de um sistema *Web*, pois é a responsável direta em fazer com que o usuário consiga realizar suas tarefas de maneira fácil, rápida e satisfatória.” (BRANCO et al., 2016, p.371)

Segundo Branco et al. (2016) ainda do ponto de vista do usuário “o sistema *Web* deve se apresentar de forma suave e prática. É a *interface* de usuário que é responsável pela visualização e envio de informações do cliente do sistema. Porém, a *interface* ainda deve se preocupar com o núcleo funcional, o qual é responsável pelo processamento das informações e pela geração dinâmica da interface agora do servidor”. (p. 372)

Maiores informações sobre padrões *Web* podemos encontrar no sítio do *World Wide Web Consortium* (W3C) <<http://www.w3c.br/Home/webHome>> que segundo a *Wikipédia* “é a principal organização de padronização da *World Wide Web*”. Consistindo em um consórcio internacional de empresas, órgãos governamentais e organizações independentes, que agrega quase 400 membros, com a finalidade de estabelecer padrões para a criação e a interpretação de conteúdos para a *Web*.

4.3 ACESSO À INFORMAÇÃO

Buscando fazer um levantamento para “conhecer os hábitos de consumo de mídia da população brasileira a fim de subsidiar a elaboração da política de comunicação e divulgação social do Executivo Federal”, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República do Brasil encomendou para o IBOPE Inteligência um trabalho intitulado “Pesquisa Brasileira de Mídia 2016” apresentando seu relatório final¹⁷ e dizendo resumidamente que “[...] Entre os entrevistados, aproximadamente dois em cada três acessam a Internet; o ambiente domiciliar é predominante entre os locais de maior uso”.

Os telefones celulares superam e em muito os computadores como o dispositivo mais utilizado no acesso à Internet e algo em torno de três em cada dez respondentes que utilizam a Internet declaram “utilizar somente um dispositivo para tal atividade. O tempo médio de acesso diário, considerando tanto o meio de semana quanto o final de semana, fica um pouco acima das quatro horas e trinta minutos. [...]” (IBOPE, p.33)

Isto significa que aproximadamente 66% da população brasileira tem acesso à *Internet*, confirmando o potencial de penetração do WEBSISMEDICOS na comunidade de usuários e reafirmando o papel da *Internet* como ferramenta potencializadora de divulgação do mesmo na comunidade global, buscando extrapolar os limites brasileiros e portugueses especificamente na abordagem dos demais países participantes da CPLP.

¹⁷ Disponível para download em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>>

4.4 COLABORAÇÃO PARTICIPATIVA DO USUÁRIO

Em uma pesquisa estatística¹⁸ sobre os wikipedistas lusófonos (com 159 usuários), Alexandre Rosado em 2007 apresenta os seguintes dados: 2% são usuários muito ativos, 17% mais ou menos ativos, e 81 % poucos ativos. Destes, 76,1% são do Brasil e 16,4% de Portugal. A maioria dos usuários é da região Sul e Sudeste do Brasil (com quase 40%): em São Paulo (24,2%) e Rio de Janeiro (15,4%).

A *Wikipédia* em língua portuguesa foi a quinta edição da *Wikipédia* a ser criada. Iniciou suas atividades em junho de 2001, tendo alcançado a marca de 460.000 artigos e mais de 70 administradores em 2011. Atualmente, é a oitava colocada em número de artigos no mundo e está no Brasil entre os 20 sítios mais visitados.

Assim, por analogia, podemos constatar que o comportamento dos usuários para a produção de conteúdo em ambientes colaborativos é bastante promissor, principalmente no Brasil. Ambientes virtuais colaborativos ajudam a criar o conceito de *Big Data* (conjunto de dados que se pode coletar, em grandíssima quantidade, sendo possível a posterior análise dos mesmos, apenas usando os recursos da computação), pois trabalhar com muitos dados sem a ajuda da computação pode ser complicado, visto que podemos deixar escapar informações importantes.

No caso do WEBSISMEDICOS o usuário pode colaborar na construção dos códigos das linguagens de programação e na alimentação dos dados referentes às expressões artístico culturais dos médicos, seja na criação dos dados ou mesmo na atualização deles podendo ser confirmado nos dados apresentados abaixo, retirados dos dois sítios utilizados anteriormente para a execução do projeto e que serviram de referencial para esta demonstração:

¹⁸ Matéria completa em <https://br.wikimedia.org/wiki/Imprensa/Entrevista_Isto%C3%89>

Figura 10: Estatísticas de utilização do *webnode*



Fonte: (SISMÉDICOS, 2011)

A figura acima mostra dois gráficos retirados do sítio <<https://medicoseacultura.webnode.com.br/>> que apresentam o número de visitantes do sítio nos últimos 30 dias e o número de visualizações deste mesmo sítio. Podemos perceber que no período de 22/12/2017 a 22/01/2018 temos uma média de oito visitantes com a mínima em cinco e atingindo seu pico em quinze visitantes diários. Já para as visualizações por parte dos usuários temos uma média de 18 visualizações no mesmo período.

Figura 11: Estatísticas de utilização do *wikia*



Fonte: (SISMÉDICOS, 2014)

Com o sítio <http://pt-br.sis-medicos.wikia.com/wiki/Wiki_SiS_M%C3%A9dicos> percebemos a apresentação, conforme figura acima, de uma média de dez visualizações diárias.

Não foi possível recuperar os dados referentes ao tráfego do sítio <<http://www.medicoseacultura2.ufba.br/>> porque à época não foram implementadas

ferramentas de acompanhamento de visitas e visualizações das páginas referentes aos médicos.

Com o avanço dos conceitos da *Web*, os usuários poderão enriquecer ainda mais esse acervo artístico cultural adicionando imagens, sons, vídeos, textos e *hiperlinks*, enfim recursos multimídia às páginas *wikis*. São os usuários produzindo conteúdo como atores sociais numa sociedade em rede, como preconiza Manuel Castells.

A título de divulgação, informamos que o Brasil mantém um grupo de usuários *Wikimedia* que como eles mesmos se definem, são “um espaço para a organização de atividades e para compartilhar experiências relativas aos projetos *Wikimedia*¹⁹”.

¹⁹ O *wiki* do grupo pode ser acessado em <https://br.wikimedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal>

5 WEBSISMEDICOS

Para o usuário preencher mais ativamente o BD do SISMEDICOS, optou-se pela plataforma colaborativa *Mediawiki*, instalada também nos servidores do STI/UFBA no domínio <http://www.websismedicos.ufba.br> atualizando desta forma o conceito de *cloud* (nuvem), pois permite que barreiras geográficas sejam quebradas, isso é, em um primeiro momento os usuários – médicos e afins – da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) pudessem ajudar a construir este arcabouço informacional contribuindo assim para a universalização de seu acesso.

A etapa executada foi sobre os estudos referentes a conexão dos 1.195 registros e seus 23 campos cada do BD com as páginas do *Mediawiki* na relação de um para um (um registro compõe uma página com 23 campos), onde os trabalhos deverão ser focados na construção de consultas *web* semânticas e a apresentação de seus resultados.

Figura12 – Tela do sítio WEBSISMEDICOS



Fonte: Elaborado pelo autor

O SISMEDICOS demonstrado em *Mediawiki* acompanha a compreensão teórica e conceitual do que se espera de uma plataforma colaborativa, e apresenta algumas extensões que serão implementadas posteriormente à ação dos usuários em relação ao preenchimento das páginas do sítio, tais como:

Quadro 2 – Extensões que adicionam recursos multimídia ao site WEBSISMEDICOS

| EXTENSÃO: | ENDEREÇO: |
|----------------|---|
| A - Maps | < https://www.mediawiki.org/wiki/Extension:Maps > |
| B - Timeline | < https://www.mediawiki.org/wiki/Extension:EasyTimeline > |
| C - Graph | < https://www.mediawiki.org/wiki/Extension:Graph > |
| D - Multimedia | < https://www.mediawiki.org/wiki/Extension:MultimediaViewer > |

Fonte: Elaborado pelo Autor

De acordo com o sítio <<http://www.mediawiki.org>>, a extensão **Maps** (letra A do quadro acima) permite que suas páginas *Mediawiki* visualizem dados geográficos com APIs²⁰ de mapeamento dinâmicas e baseadas em Javascript, como o Google Maps, Openstreetmap e Openlayers em suas páginas *Wikis*. Possui suporte integrado para geocodificação, exibição de mapas, exibição de marcadores e formas geoespaciais, adicionando *pop-ups* e permite uma ampla personalização por mapa ou para todos os mapas no seu *Wiki*.

O **Timeline** (letra B do quadro acima) é um atributo que produz uma imagem a partir de um wikitexto, onde a imagem pode ser um diagrama unidimensional (horizontal ou vertical) ou uma unidade bidimensional. [...]uma lista detalhada dos eventos e datas em forma tabulada pode oferecer ao leitor uma grande quantidade de detalhes, mas pode deixar de fornecer uma visão geral, com grande perspectiva.

A extensão **Graph** (letra C do quadro acima) permite que uma *tag* <*Graph*> descreva visualizações de dados como gráficos de barras, gráficos de torta, linhas de tempo e histogramas (demo) em um formato Json²¹ que renderiza um gráfico baseado em Vega²². [...] A extensão de gráfico permite que gráficos poderosos da Vega sejam adicionados às páginas do *wiki*.

Os gráficos podem ser estáticos e interativos, sendo que a maneira mais fácil de adicionar um gráfico é usar um modelo pronto, como {{Graph: Chart}}. Esses modelos escondem todas as complexidades da Vega e os usuários avançados podem usar o *Graph Sandbox* para desenvolver gráficos, permitindo a sintaxe do modelo *wiki* além de Json.

²⁰ Segundo a Wikipédia, API provém do inglês *Application Programming Interface*, é um conjunto de rotinas e padrões estabelecidos por um *software* para a utilização das suas funcionalidades por aplicativos que não pretendem envolver-se em detalhes da implementação do *software*, mas apenas usar seus serviços.

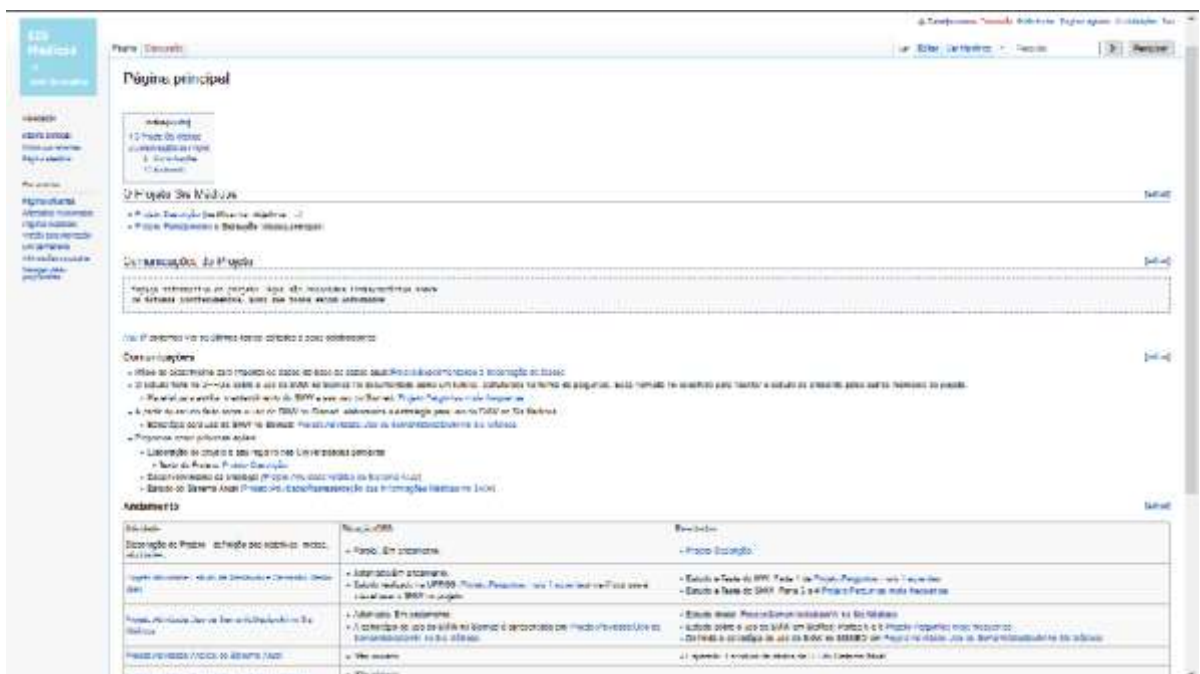
²¹ É um acrônimo de *JavaScript Object Notation*, é um formato de padrão aberto independente de troca de dados simples entre sistemas, muito usado em *web services* que usa transferência de estado representacional (REST) e aplicações Ajax, substituindo o uso do XML, conforme definição encontrada na Wikipédia

²² Conforme explicita o sítio <<http://vega.github.io/>>: O padrão Vega é um código de formato declarativo para criar, salvar e compartilhar projetos de visualização de dados. (traduzido do inglês)

A extensão **Multimedia** (letra D do quadro acima) fornece ao usuário de um *wiki* uma interface diferente para visualizar imagens em tamanho real ou próximo ao tamanho real em seu navegador sem cargas de página estranhas ou páginas intermediárias confusas.

Iniciamos citando o proveitoso trabalho desenvolvido de forma altamente produtiva e sistemática pelo Prof. Dr. Rafael Port da Rocha da UFRGS o qual frequentemente usamos como farol norteador na obtenção do referencial técnico-conceitual da *Web* semântica, metadados, taxonomia e ontologia, e que pode ser encontrado hospedado no seguinte sítio: <http://www.ufrgs.br/sismed/wiki/index.php/P%C3%A1gina_principal>.

Figura 13 – Projeto SISMED



Fonte: (SISMED, 2016)

Abordamos preliminarmente a situação atual da nova interface do SIS Médicos e a Cultura (resultado de estudos pós-doutorais da Prof^a. Zeny Duarte, sob a colaboração do Prof. Armando Malheiro), com a migração do BD para MySQL, chamado por código PHP em página HTML e em plataforma definitiva *Mediawiki*²³.

Tecnicamente efetuamos a migração (mudança) do banco de dados em MS-SQL da Microsoft para um banco de dados MySQL. O MySQL é um sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD), que utiliza a linguagem SQL (Linguagem de Consulta Estruturada,

²³ Disponível em <<https://www.mediawiki.org/wiki/MediaWiki/pt-br>>

do inglês *Structured Query Language*). O acesso aos dados contidos neste banco de dados (BD) é feito via código PHP ²⁴de uma página HTML²⁵.

Depois da implementação de quatro versões do sítio do projeto SIS Médicos e a Cultura:

- I) medicoseacultura;
- II) medicoseacultura2;
- III) medicoseacultura.webnode;

IV) sis-medicos.wikia e devido às preocupações referentes a utilização de novas interfaces para acessibilidade do usuário ao SISMEDICOS e com o uso de uma versão proprietária em MS-SQL do BD, apresentamos o novo sítio <<http://www.websismedicos.ufba.br>> com o banco de dados já convertido para MySQL, migrado e importado para o ambiente da plataforma colaborativa Mediawiki.

O atual sítio encontra-se hospedado nos servidores da UFBA, sob gerência operacional do STI e apresenta os seguintes softwares instalados e suas respectivas versões:

Quadro 3: Apresentação dos principais *softwares* e suas versões

| Software | Versão |
|-----------------------|--|
| 1. Apache | 5.3.3-7+squeeze19 (apache2handler)MySQL5.7.18 |
| 2. MySQL servidor | Versão do Servidor: 5.7.18 |
| 3. MySQL cliente | Versão do cliente MySQL: 5.0.51a |
| 4. PHP | phpMyAdmin - 2.11.8.1deb5+lenny9 |
| 5. Mediawiki | 1.26.4 |
| 6. Semantic Mediawiki | 2.4.0 |

Fonte: Elaborado pelo Autor

De forma resumida apresentamos o *software* Apache (N. 1 do quadro acima ou Servidor HTTP Apache, em inglês: *Apache HTTP Server*, ou simplesmente: *Apache*) (<<https://www.apache.org/>>) que de acordo com a Wikipedia, é o servidor *Web* livre mais utilizado do mundo.

Em maio de 2010, o servidor Apache serviu aproximadamente a 54,68% de todos os sítios e mais de 66% dos milhões de sítios mais movimentados do globo; o software MySQL (N. 2 e 3 do quadro acima) (<<https://www.mysql.com/>>). O MySQL é um sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD), que utiliza a linguagem SQL (Linguagem de Consulta Estruturada, do inglês *Structured Query Language*) como *interface*.

²⁴ PHP é um acrônimo recursivo para "PHP: *Hypertext Preprocessor*", originalmente *Personal Home Page*

²⁵ HTML é uma abreviação para a expressão inglesa "*HyperText Markup Language*", que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto.

Atualmente é um dos sistemas de gerenciamento de bancos de dados mais populares, com mais de 10 milhões de instalações pelo mundo, conforme a Wikipedia. Segundo a *Wikipedia*, PHP (N. 4 do quadro acima) (um acrônimo recursivo para "PHP: *Hypertext Preprocessor*", originalmente *Personal Home Page*) (<<https://secure.php.net/>>) é uma linguagem interpretada livre, usada originalmente apenas para o desenvolvimento de aplicações presentes e atuantes no lado do servidor, capazes de gerar conteúdo dinâmico na WWW.

Figura entre as primeiras linguagens passíveis de inserção em documentos HTML, dispensando em muitos casos o uso de arquivos externos para eventuais processamentos de dados. É possível instalar o PHP na maioria dos sistemas operacionais, gratuitamente é o concorrente direto da tecnologia ASP pertencente à Microsoft, o PHP é utilizado em aplicações como o *MediaWiki*, *Facebook*, *Drupal*, *Joomla*, *WordPress*, *Magento* e o *Oscommerce*.

Podemos encontrar a definição para o *MediaWiki* (N. 5 do quadro acima) no próprio sítio da organização em <<https://www.mediawiki.org/wiki/MediaWiki>>: “é um programa gratuito para servidores de Internet, disponível sob a licença GNU (GPL), foi projetado para uso num grande número de aplicações *Internet*, permitindo milhões de acessos por dia.

O *MediaWiki* é um programa extremamente poderoso, escalável e com uma rica implementação *wiki*, que usa PHP para processar e apresentar dados disponíveis na sua base de dados MySQL. As páginas no *MediaWiki* usam formatação *WikiTexto*, para que usuários sem conhecimento de XHTML ou CSS possam editá-las facilmente.

Quando um usuário submete uma edição de página, o *MediaWiki* insere a edição na base de dados, mas sem eliminar as versões anteriores da página, permitindo assim uma fácil reversão em caso de vandalismo ou *spamming*. Permite também a gestão de imagens e arquivos multimídia, que são armazenados no sistema de arquivos. Para *wikis* grandes com muitos usuários, o *MediaWiki* suporta *caching* e pode ser facilmente integrado com software *Squid proxy*”.

E finalmente o conceito de *Semantic MediaWiki* (SMW) (<https://www.semantic-mediawiki.org/wiki/Semantic_MediaWiki>) (No. 6 do quadro acima) definida pela própria instituição responsável pelo software: “é uma extensão gratuita de fonte aberta desenvolvida para *MediaWiki*, o software em que foi desenvolvida a Wikipedia, que permite guardar dados e realizar buscas dentro das próprias páginas do *wiki*.

Constitui uma completa arquitetura de programas de computador ou *framework*, em combinação com muitas extensões derivadas desta que podem converter um *wiki* num potente e flexível banco de dados cooperativo. Todos os dados criados com SMW podem ser publicados

facilmente mediante a *Semantic Web*²⁶, permitindo desse modo que outros sistemas usem esses dados de um modo transparente”. Para maiores informações técnicas sobre os *softwares* instalados e suas versões consulte: <http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Especial:Vers%C3%A3o>.

Abaixo apresentamos uma tabela com as características técnicas do banco de dados e do servidor no qual está hospedado. Destacamos o nome da tabela e do BD em que estão os dados do projeto SISMEDICOS e o nome do servidor da UFBA e demais dados numéricos referentes ao BD.

Quadro 4: Características técnicas do BD

| | |
|--------------------|----------------------------------|
| Tipo: | mysql |
| Tabela Principal: | med_medicos |
| Banco Principal: | websismedicosdb |
| Servidor: | mysql_prod08.intranet.ufba.br |
| Login: | websismedicosmng |
| Senha: | ***** |
| Login: | websismedicosusr |
| Senha: | ***** |
| Ftp: | ftp://www.websismedicos.ufba.br/ |
| Dados: | 2.576 KB |
| Campos: | 23 |
| Registros: | 1.195 |
| Tabelas: | 86 |
| Bancos: | 2 |
| Arquivos e Pastas: | nd |
| Servidores: | 1 |
| BD: | não relacional |
| Chave Indexada: | med_id |
| | autoincrement |

Fonte: Elaborado pelo Autor

Houve uma preocupação com a nomenclatura dos 23 campos do banco de dados e sua relação com o Mediawiki, observou-se a proposição mnemônica para a constituição simbólica dos nomes dos campos, visando uma relação mais amigável com o usuário, o que não acontecia no sistema anterior.

²⁶ De acordo com a Wikipédia, é uma extensão da WWW que permite o trabalho em cooperação. A Web Semântica interliga significados de palavras e, neste âmbito, tem como finalidade conseguir atribuir um significado (sentido) aos conteúdos publicados na *Internet* de modo que seja compreensível tanto pelos usuários como pelos computadores.

Tabela 1: Dicionário de dados WEBSISMEDICOS

| Nome no BD | Nome na MEDIAWIKI | Nome para o usuário |
|-----------------------|-------------------|---|
| med_id | controle | Controle: |
| med_data_conclusao | dtconc | Data de Conclusão: |
| med_nome | nome | Nome: |
| med_nome_pai | nomepai | Nome do Pai: |
| med_nome_mae | nomemae | Nome da Mãe: |
| med_nascimento | dtnasc | Data de Nascimento: |
| med_cidade_nascimento | cidnasc | Cidade de Nascimento: |
| med_estado | estnasc | Estado de Nascimento: |
| med_pais | paisnasc | País de Nascimento: |
| med_biografia | biog | Biografia: |
| med_obras | prodcult | Produções Culturais: |
| med_especializacao | ultformaacadespec | Última Formação Acadêmica / Especialização: |
| med_acervo | instcust | Instituições de Custódia (Mantenedoras do Acervo): |
| med_instrumento | fontpesq | Fontes de Pesquisa: |
| med_instituicao | ultinstacadforma | Última Instituição Acadêmica da Formação: |
| med_outros_nome | outrosnomes | Outros Nomes: |
| med_fotos | foto | Foto: |
| med_legendas | legenda | Legenda: |
| med_obito | dtobito | Data do Óbito: |
| med_cidade_obito | cidobito | Cidade do Óbito: |
| med_estado_obito | estobito | Estado do Óbito: |
| med_pais_obito | paisobito | País do Óbito: |
| med_obs | obs | Observações: |

Fonte: Elaborado pelo Autor

Como já mencionado, foi criado o domínio próprio <<http://www.websismedicos.ufba.br>> para divulgação ao usuário final, sendo esse o marco inicial da nova fase do projeto SISMEDICOS. Gostaríamos de assinalar quatro pontos importantes inseridos apenas no uso deste domínio:

1º. Ponto: refere-se ao valor imbuído ao nome “websismedicos”. Web representa a ferramenta tecnológica hodierna mais em voga hoje em dia e “sismedicos” honra o nome do projeto iniciado pelos professores Zeny Duarte e Armando Malheiro. Além de ser de fácil assimilação por parte do usuário;

2º. Ponto: associa ao projeto o nome da instituição ao qual o grupo de pesquisa está ligado: a Universidade Federal da Bahia – UFBA;

3º. Ponto: a hospedagem em servidores próprios da UFBA desonera o projeto financeiramente nos quesitos pagamento do domínio e hospedagem. E para constar pode-se contar com a equipe da Superintendência de Tecnologia e Informação – STI de comprovado alto gabarito técnico para a solução de qualquer problema referente à operacionalidade do sítio e banco de dados²⁷;

4º. e último ponto: na busca de domínios e hospedagens gratuitos, como nos casos de “medicoseacultura.webnode” e “sis-medicos.wikia”, ficávamos à mercê dos informes publicitários e não tínhamos a liberdade no acesso ao diretório do servidor para as devidas implementações de *software* que se fizessem necessárias, as quais estas duas situações não ocorrem atualmente.

Na sequência lógica de trabalho salientamos:

- I) a criação do domínio e hospedagem;
- II) a conversão e migração do BD;
- III) a utilização de acesso do tipo *File Transfer Protocol* (FTP) com o *software* livre Filezilla²⁸;
- IV) a conversão do banco de dados para MySQL utilizando o programa HeidiSQL²⁹, também *software* livre;
- V) a instalação do *Mediawiki* para a qual acessamos <<https://www.mediawiki.org/wiki/Download/pt-br>> para baixá-lo e por fim o passo número
- VI) a instalação do *Semantic Mediawiki* que pôde ser baixado no *link* <<https://www.semantic-mediawiki.org/wiki/Help:Download>>.

Os pontos enumerados como 3 e 4 referem-se à instalação desses softwares em máquina cliente permitindo assim criar um ambiente de manutenção e os pontos 5 e 6 referem-se à instalação do *Mediawiki* e *Semantic Mediawiki* no servidor da UFBA.

Destacamos que nesta dissertação não iremos adentrar em tutoriais de instalação de *software*, por não ser o escopo do mesmo. Assinalamos sim, a utilização dos *softwares*

²⁷ O acesso ao banco de dados MySQL já convertido e hospedado no servidor da UFBA é através do *link* <<http://www.bancos.ufba.br>> (ver tabela acima com as informações de acesso).

²⁸ Pode ser baixado em: <<https://filezilla-project.org/download.php>>

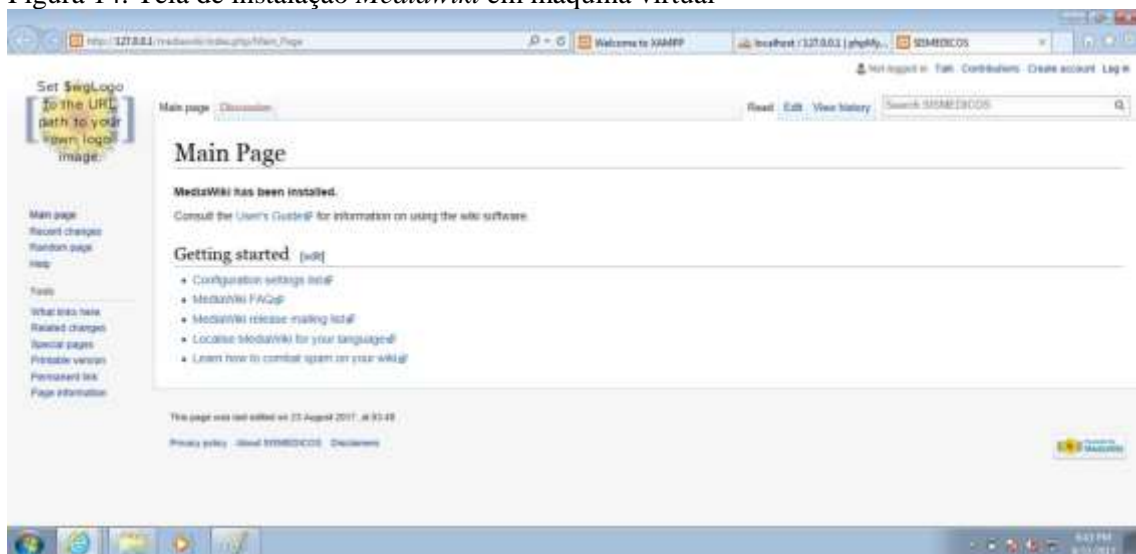
²⁹ *Download* em <<https://www.heidisql.com/download.php?download=installer>>

necessários, e na medida do possível a ordem lógica de instalação dos mesmos e suas fontes de *download*.

De acordo com Laudon (2007, p.345) e amparado pela experiência profissional do autor é de bom tom a criação de um ambiente controlado para experimentações de *software* e isso foi feito com a instalação de uma máquina virtual *Oracle VM VirtualBox*³⁰ em um notebook. Para efeitos práticos a *Microsoft* já disponibiliza uma máquina virtual totalmente configurada e operacional no sítio <<https://developer.microsoft.com/en-us/microsoft-edge/tools/vms/>>, que tem como código de identificação IE11-VM7 MODERN.IE.

Neste ambiente piloto efetuou-se a instalação do *Mediawiki* e sua consequente atualização, entretanto quando da instalação do *Semantic Mediawiki* ocorreu um problema técnico devido à atualização do *Mediawiki* anteriormente efetuada ter comprometido o correto decorrer do processo de criação do ambiente colaborativo. Desta forma, foi feita uma reinstalação do *Mediawiki* e do *Semantic Mediawiki* ao qual obteve-se êxito e assim pode-se instalar e configurar de forma definitiva os *softwares* no servidor da UFBA.

Figura 14: Tela de instalação *Mediawiki* em máquina virtual



Fonte: Elaborada pelo Autor

Uma vez instalados os *softwares* no servidor da UFBA, iniciou-se a criação das páginas *wikis* e inserção de textos com base no sítio medicoseacultura2.ufba.br. Abaixo apresentamos uma relação das páginas *wikis* criadas e seus respectivos assuntos:

³⁰ Disponível para download em <https://www.virtualbox.org/wiki/Downloads>

Quadro 5: Páginas *wikis*

| Página | Assunto |
|--------------------|--|
| Apresentação | Texto introdutório |
| Contribuir | Criação, edição e consultas das <i>wikipages</i> |
| Equipe | Relação dos contribuintes por projeto |
| Grupos de Pesquisa | Listagem dos grupos de pesquisa envolvidos |
| G-ACERVOS | Informações sobre o grupo de pesquisa G-ACERVOS |
| GEPCIS | Informações sobre o grupo de pesquisa GEPCIS |
| Produções | Apresentação de trabalhos referentes ao SISMEDICOS |
| SISMEDICOS | Apresentação das versões |
| MEDINFOR | Apresentação das edições |
| Apoio | <i>Links</i> das instituições apoiadoras |
| Contato | <i>E-mail</i> de contato |
| Links | <i>Links</i> para assuntos MIT disciplinares |
| Licenças | Termos de licenças |

Fonte: Elaborado pelo Autor

Após criação das páginas *wikis* efetuou-se a conexão ao banco de dados e sua importação dos dados do BD.

Foi elaborado um programa para exportar os dados referentes aos médicos contidos no banco de dados convertido , gerando um documento XML (o arquivo de criado tem o nome de médicos.xml e consta com 1.195 registros) de acordo como o formato de importação do *Mediawiki*. Esse programa encontra-se disponível para consulta no diretório do servidor em [/websismedicos.ufba.br/gerarxmls](http://websismedicos.ufba.br/gerarxmls) – arquivo index.php.

Foram também efetuados testes em página PHP e HTML para implementação de consultas diversas no futuro. O acesso se faz pela página *wiki* [<http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Diversas>](http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Diversas) e diretamente pelo link [<http://www.websismedicos.ufba.br/websismedicos/>](http://www.websismedicos.ufba.br/websismedicos/).

Figura 15: Tela de consultas diversas

| Controlar | Nome do Médico | Outros Nomes | Nome do Pai | Nome da Mãe |
|-----------|--------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|
| 4 | Abel de Lima Sáezar | Abel Sáezar, Abelma Simplicí (genal) | Adolfo Barroso Pereira Sáezar | Adriana de Luz Silva Lima Sáezar |
| 5 | Adolfo Correia da Rocha | Miguel Torga | Francisco Carreira Rocha | Maria da Conceição Barros |
| 9 | Adriano Pires de Lima | | | |
| 11 | Alberto MAURÍLIO Peres Mendes | | | |
| 16 | Adriano Dias Ferreira de Silva | | | |
| 17 | Adriano Pires de Cruz | | Adriano Pires de Cruz | Aurora Soares de Almeida |
| 18 | Adriano Jorge Neto Vieira | | | |
| 19 | Alberto Araújo Lopes | | | |
| 22 | Alberto Freire Aguiar | | | |
| 24 | Alvaro Lourenço | | | |

Fonte: Elaborada pelo Autor

Lembramos que todos os códigos podem ser acessados via protocolo FTP no *link* <ftp://www.websismedicos.ufba.br/> e com a utilização do *software* Filezilla que deverá estar previamente instalado na máquina do usuário.

De acordo com Rocha (2013, p.8)³¹ podemos observar que

na Web Semântica, metadados significam informações compreensíveis por máquinas sobre recursos da web ou outros objetos e possuem estrutura e semântica bem definidos (BERNERS-LEE,1997). Os conceitos expressos nos metadados são especificados através de ontologias. Ontologia é uma especificação explícita e formal de uma conceitualização compartilhada (GRUBER, 1993). Ela é explícita, pois os tipos dos conceitos e as restrições de seus usos são definidos explicitamente; é formal, pois é compreendida por máquinas; é compartilhada por capturar o conhecimento consensual aceitável a um grupo.

Com os recursos da *Web* semântica derivados da instalação da extensão *Semantic Mediawiki* iniciou-se os procedimentos abaixo relacionados de forma mais específica:

a) Elaboração do formulário de criação e edição das páginas dos médicos, que envolve alguns procedimentos preliminares:

- I) Definição das 23 propriedades (ontologias) – controle, dtconc, nome, nomepai, nomemae, dtnasc, cidnasc, estnasc, paisnasc, biog, prodcult, ultformacadespec, instcust, fontpesq, ultinstacadforma, outrosnomes, foto, legenda, dtobito, cidobito,

³¹ Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4389/3512>

estobito, paisobito, obs- que equivalem aos 23 nomes dos campos do BD. A página <<http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Especial:Propriedades>> lista estas propriedades;

II) Criação das predefinições que equivalem aos parâmetros de validação (especificidades) dos dados inseridos nos campos do BD: as predefinições estão listadas em:

<http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Predefini%C3%A7%C3%A3o:Predf_inc_medicos>

III) Elaboração de um formulário para criação e edição de páginas dos médicos, visando facilitar o uso por parte do usuário. O *link* <[http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Form:Inclus%C3%A3o_de_M%C3%A9dicos\(as\)](http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Form:Inclus%C3%A3o_de_M%C3%A9dicos(as))> apresenta este formulário. Abaixo listamos os campos a serem preenchidos pelo usuário:

Quadro 6: Ordem lógica de leitura para o usuário

| Ordem lógica de leitura para o usuário |
|--|
| Controle: |
| Foto: |
| Legenda: |
| Nome: |
| Outros Nomes: |
| Nome do Pai: |
| Nome da Mãe: |
| Data de Nascimento: |
| Cidade de Nascimento: |
| Estado de Nascimento: |
| País de Nascimento: |
| Data do Óbito: |
| Cidade do Óbito: |
| Estado do Óbito: |
| País do Óbito: |
| Última Formação Acadêmica / Especialização: |
| Última Instituição Acadêmica da Formação: |
| Data de Conclusão: |
| Biografia: |
| Produções Culturais: |
| Instituições de Custódia (Mantenedoras do Acervo): |
| Observações: |
| Fontes de Pesquisa: |

Fonte: Elaborado pelo Autor

Figura 16: Formulário de inclusão de médicos

The image shows a web browser window displaying a form for creating a new medical category. The browser's address bar shows the URL: www.websismedicos.ufba.br/index.php?title=Categoria:Medicos&action=edit&redlink=1. The page title is "Criar Inclusão de Médicos(as): novo". On the left, there is a navigation menu with links like "Página pessoal", "Wikipédia:Manual", "Página de ajuda", "Wikipédia", "Ferramentas", "Enviar página", "Página especial", "Wikipédia:Wikipedistas", and "Wikipédia:Wikipedistas". The main content area contains a form with the following fields:

- Categoria:** A large text input field.
- Foto:** A text input field.
- Legenda:** A text input field.
- Nome:** A text input field.
- Outros nomes:** A text input field.
- Nomeppa:** A text input field.

Fonte: (WEBSISMEDICOS, 2017)

IV) Criação da categoria Médico para indexação das páginas *wikis* por ordem alfabética e sua recuperação no futuro *link* em: <http://www.websismedicos.ufba.br/index.php?title=Categoria:Medicos&action=edit&redlink=1>

b) Importação de dados

D) A importação da base de dados MySQL com as informações referentes aos 1.195 registros dos médicos foi efetuada pela página <http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Especial:Importar> que leu o arquivo `medicos.xml` para fazê-lo.

Figura 17: Tela de importação de dados

Fonte: (WEBSISMEDICOS, 2017)

II) Criação de página modelo ImportarBD (*template*) mais elaborada para ser implementada futuramente:

<<http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/ImportaBD>>.

c) Criação de consultas

Foram construídas algumas rotinas de consultas com acesso em <<http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Diversas>>.

1. Consulta por termos diversos encontra-se no *link*:

<<http://www.websismedicos.ufba.br/websismedicos/>>

2. Consultas por local de nascimento:

<http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Cons_nasc_brasil>

<http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Cons_nasc_bahia>

<http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Cons_nasc_salvador>

<http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Cons_nasc_portugal>

3. Consulta geral, essa opção é utilizada para se consultar pelo nome do médico.

Relacionamos abaixo as etapas a serem seguidas pelo usuário:

- Consulte o nome do médico(a) na **CAIXA DE PESQUISA** situada no canto superior direito da **Página Principal**.
- Existe uma outra opção que é uma **CAIXA DE TEXTO** acompanhada do botão **PESQUISA** no lado esquerdo da página seguinte.
- Observe o indicativo de retorno da sua pesquisa sobre a quantidade de ocorrências encontradas em: **Resultado 1 — XX de XX (onde XX é um numeral)**.
- Duas formas de apresentação de resultados irão aparecer:
 - Resultados nos **TÍTULOS** das páginas
 - Resultados nos **TEXTOS** das páginas
- Note no fim da página o **RODAPÉ DE PAGINAÇÃO**, no seguinte formato:

Ver (20 anteriores | Próximos 20) (20 | 50 | 100 | 250 | 500)

Figura 15: Tela consulta geral

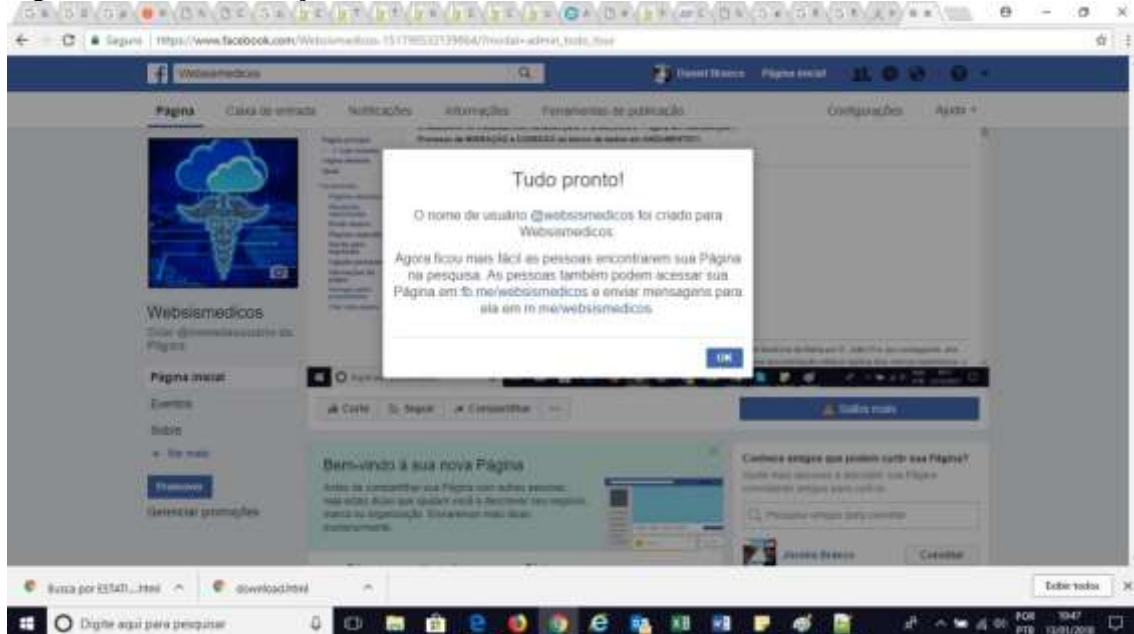


Fonte: (WEBSISMEDICOS, 2017)

Além da criação do domínio e hospedagem para o WEBSISMEDICOS, conversão, migração e importação do banco de dados SISMEDICOS e implementação de todo um ambiente de colaboração baseado na *Mediawiki* e *Semantic Mediawiki*, podemos destacar ainda como implementações positivas a:

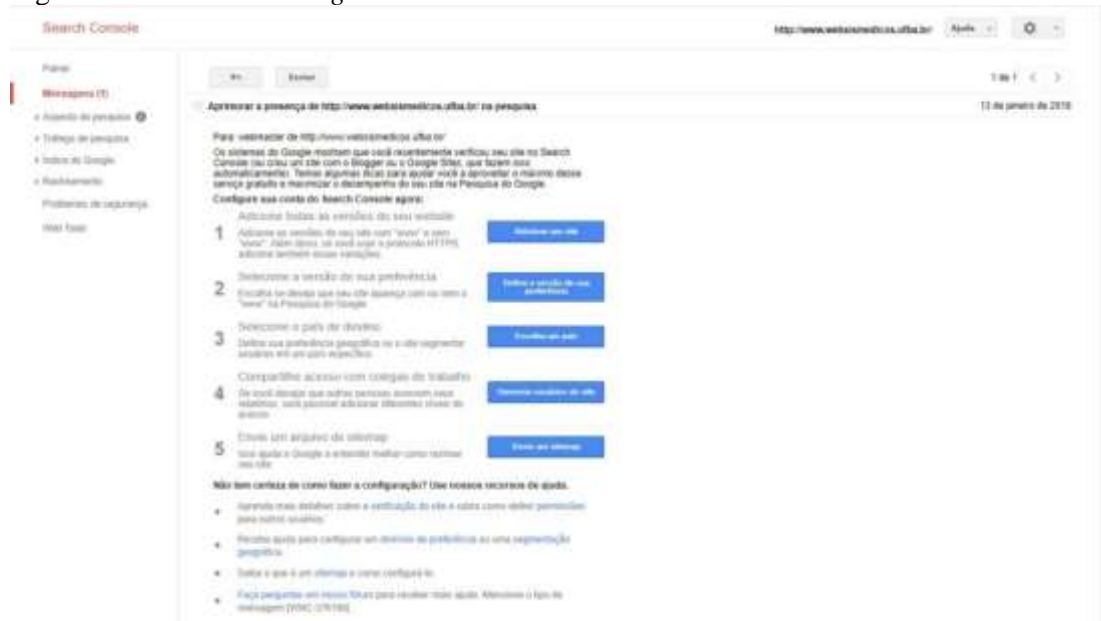
- ✓ Otimização do sítio nas ferramentas de buscas da *Internet*, através da inserção de *metatags* no código do arquivo *index.php* que se encontra no diretório <http://www.websismedicos.ufba.br/websismedicos> para consulta.
- ✓ Criação de página no *Facebook*: <https://www.facebook.com/websismedicos>. A implantação deste recurso deve-se aos dados otimistas divulgados pelo próprio *Facebook* (a maior rede social do planeta) em 2016 referentes ao último trimestre de 2015: são 1,6 bilhão de usuários mensais espalhados pelo mundo. Dos quais 99 milhões são brasileiros, ou seja, 8 a cada 10 brasileiros estão no Facebook. E quase 90% deste número - 89 milhões - são de usuários que realizam essa conexão também via mobile (através de celulares ou *tablets*) ativamente no mês.

Figura 19: Tela de inscrição no *Facebook*



Fonte: <https://www.facebook.com/websismedicos>

- ✓ Criação de conta de e-mail institucional: websismedicos@gmail.com
- ✓ Configuração da ferramenta de aprimoramento *Google Search*, através do *Search Console* para maximizar o desempenho do site na Pesquisa *Google*.

Figura 20: Ferramenta *Google Search*

Fonte: (googlesearch/websismedicos)

Além dos vários recursos de acompanhamento da utilização da páginas *wikis* encontrados em <http://www.websismedicos.ufba.br/index.php/Especial:P%C3%A1ginas_especiais>, tais como as listadas principalmente em: relatórios de manutenção, relatórios de mídia e *upload*, dados e ferramentas e ferramentas de páginas e *Semantic Mediawiki* temos ainda na página principal as algumas opções do *menu* (à esquerda da página) que merecem destaque (a impressão da página do médico, a RSS³² da página do médico e a citação da página).

Figura 21: Tela dos recursos



Fonte: (WEBSISMEDICOS, 2017)

³² Really Simple Syndication. Os feeds RSS oferecem conteúdo *Web* ou resumos de conteúdo juntamente com os links para as versões completas deste conteúdo e outros metadados.

E de forma muito dinâmica, podemos observar a aplicação dos conceitos de multiplataforma em que as páginas *wikis* podem ser acessadas por um *smartphone*, *tablet*, *notebook* ou *desktop*.

Figura 22: Tela de *smartphone* para acesso ao WEBSISMEDICOS



Fonte: Elaborada pelo Autor

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades primordiais efetuadas por esta pesquisa, proporcionaram a realização das seguintes etapas: a análise de versões do banco de dados e suas *interfaces* expostas na *Internet*; criação de um ambiente de colaboração visando à disseminação e democratização do acesso à informação; migração da base de dados para o novo ambiente; implementação de ferramentas auxiliares para a disseminação do WEBSISMEDICOS e demonstração de inconsistências referentes ao preenchimento da base de dados. Assim sendo podemos avaliar como expressivas as exposições apresentadas.

O banco de dados SISMEDICOS apresenta-se migrado para uma plataforma *open source* em todos os sentidos, desde o SGBD MySQL até o software colaborativo *Mediawiki*. A escolha e a adoção de uma nova plataforma de acesso à informação, neste caso com colaboração participativa do usuário, amplia a disseminação dessa ferramenta dando oportunidade ao interessado de participar ativamente da construção desse arcabouço informacional.

A *Internet* sendo um recurso tecnológico de extrema importância na sociedade moderna, contribuirá de forma expressiva para a rápida disseminação do WEBSISMEDICOS e consequentemente sua proposta de acesso democrático e universal à informação.

A nova *interface*, mais dinâmica e *clean*, permite ao usuário ter acesso a ferramentas úteis para sua pesquisa, além de franquear a acessibilidade nas mais diversas plataformas de dispositivos: *smartphones*, *tablets*, *netbooks*, *notebooks* e *desktops*. O acesso ao sítio WEBSISMEDICOS por meio dos dispositivos mencionados dá ao usuário maior independência nas questões espaço-temporais: o acesso às informações relativas aos médicos podem ser feitas em qualquer tempo e em qualquer lugar.

Portanto, podemos constatar que os objetivos gerais e específicos desta pesquisa foram atendidos, em relação:

- i) apresentação da nova interface do SISMEDICOS, agora denominada WEBSISMEDICOS, com a migração do banco de dados MySQL em plataforma definitiva *Wikimedia*;
- ii) avaliação do acesso à informação contida no banco de dados WEBSISMEDICOS através da plataforma colaborativa instalada;
- iii) verificação da integridade das informações inseridas até o presente momento no banco de dados SISMEDICOS;
- iv) apresentação das inconsistências encontradas dos dados inseridos;
- v) avaliação de como a informação estará disponível aos usuários;

- vi) descrição das ferramentas interativas poderão ser usadas para a localização da informação por parte do usuário.

Toda esta trajetória não poderia ter sido concretizada se não fosse a busca pelo aprofundamento teórico – conceitual sobre a área em estudo, como também a determinante participação em estudos interdisciplinares que sedimentaram nosso conhecimento em Ciência da Informação, aliado aos conhecimentos das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Houve a preocupação de definir um percurso textual para situar o leitor na compreensão deste trabalho, abordamos o Colóquio Internacional MEDINFOR “A Medicina na Era da Informação” e suas edições e a plataforma digital SISMEDICOS e a Cultura na sua natural evolução técnica através das suas versões, dois produtos frutos do estudo pós-doutoral da Profa. Zeny Duarte intitulado "Os médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia - Brasil (1808 - 2012)" sob a supervisão do Prof. Armando Malheiro da Silva, assim como os diversos trabalhos mencionados em artigos e livros que o mencionado tema permitiu.

Através da análise do sistema exploramos a nova versão do WEBSISMEDICOS e assinalamos algumas características inovadoras tais como o acesso por meio de outras plataformas: *smartphone, tablet e netbook*.

A partir do atual estágio desta pesquisa, duas barreiras foram transpostas: a que se refere à limitação geográfica superada pela *Internet*, que esperamos transpor ainda mais com a alcance do sítio WEBSISMEDICOS na CPLP e a relacionada ao sistema atual que permite a ação do usuário, de forma colaborativa (médicos e pessoas afins) ampliando a proposição quantitativa do preenchimento do sistema e a sua fiabilidade, não mais dependendo da ação de um entrevistador, fazendo assim do usuário médico e pessoas afins um ator e/ou atriz social na construção deste arcabouço cultural.

Deixamos a proposta de uma maior interdisciplinaridade da CI com outras áreas, principalmente com a Ciência da Computação, para a elaboração de um plano de ação com mudanças relacionadas com a coleta de dados e especificações de campos e tipos de dados que, a partir deste estudo, alimentam o ambiente *Mediawiki* ao qual está inserido o projeto “Médicos e a Cultura”.

Fica registrada a necessidade de uma revisão metodológica de todo o banco de dados e páginas *wikis* para efeitos de integridade das consultas a serem efetuadas pelos usuários, para não comprometerem a qualidade dos resultados das mesmas.

Como resultado, a utilização da plataforma colaborativa *Mediawiki* destaca-se no preenchimento de novos dados e na inclusão de médicos que ainda não estão no WEBSISMEDICOS.

Positivamente, foi encontrada uma proposição quantitativa de atualização do SIS Médicos e a Cultura, com poder ilimitado de dados e acessos capazes de superar as transposições tecnológicas desta sociedade da *Internet*.

O projeto é extenso e permite a MIT dos conceitos entre a Ciência da Informação, a Arquivologia, a Ciência da Computação, a Medicina e demais áreas relacionadas as produções artísticas, culturais e sociais dos médicos em estudo, na solução das questões de suporte, recuperação e universalização do acesso à informação nesta era pós-custodial.

Assim, fica ressaltada a relevância dessa pesquisa no âmbito social pela disseminação da produção cultural médica, em uma perspectiva que vai muito além das fronteiras do conhecimento científico, uma vez que destaca as produções literárias de arquivos pessoais dos médicos de Brasil e Portugal, através da plataforma *wiki* no banco de dados WEBSISMEDICOS. Portanto, estes estudos admitem um prosseguimento pela sua natureza infinita e parafraseando Umberto Eco³³ esta pesquisa se constitui “obra aberta”.

³³ ECO, Humberto. *Opera Aperta*. Milano: Bompiani, 1962

REFERÊNCIAS

- ALBERTIN, A. L. **Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ARAÚJO, E. A. **A construção Social da Informação: dinâmicas e contextos**. Ciência da Informação, Brasília, v.2 n.5, out. 2001.
- ARAÚJO, L.V. **Fonte de informação**. Disponível em: <<http://www.cid.unb.br/123/M0011000>>. Acesso em mar./2016.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: jul./2016.
- ARTIÉRES, P. **Arquivar a própria vida**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1998.
- BARRETO, A. A. **Uma história da ciência da informação**. In: TOUTAIN, L.M.B.B. Para entender a ciência da informação. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>>. Acesso em: abr./2017.
- BARRETT, D. J.; **Media Wiki: Wikipedia and Beyond**. Califórnia: O'Reilly Media Release. 2008. p.380
- BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Pessoais em Face da Teoria Arquivística Tradicional: debate com Terry Cook**.(1997) Anais...Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) . FVG, 1998. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/artigos>>. Acesso em 05 de abril de 2017.
- BELLOTTO, H.L. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 477p.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.
- BIO, S. R. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BIREME. **Fonte de informação**. Disponível em: <http://wiki.bireme.org/pt/index.php/Fonte_de_informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: mar./16.
- BORKO, H. Information Science: What is it? - **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. (Tradução Livre)
- BRANCO, Daniel J.B.C. et al. **Plataforma Wiki para SiS Médicos**.p.363-374 In: DUARTE, Z.Informação e saúde: Percursos de interdisciplinaridade. Salvador: EDUFBA, 2016. 383P.
- BRASHER, M.; CAFÉ, L. **Organização da informação ou organização do conhecimento?** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), IX , São Paulo: ANCIB, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília: Imprensa Nacional, 1991.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto promulgado em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº. 27, de 21 de março de 2000. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>. Acesso em: 30 de nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.

BROOKES, Bertram. The foundations of information science. Part I. Philosophical aspects. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 125-133, 1980.

CAPURRO, R. What is information science for? ; a philosophical reflection. In: Vakkari, Perti, Cronin, Blaise. **Conceptions of library and information science**. Tempere, Taylor Graham, 1991. p. 82-93.

CARUSO, C. A. A. **Segurança em informática e de informações**. 3. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006.

CARVALHO, K. Disseminação da informação e informação de inteligência organizacional. DataGramZero - **Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, jun. 2001. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001238&dd1=0cbce>. Acesso em : 15 jan. 2015.

CASTELLS, M.; **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). **O que são arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: FGV. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>>. Acesso em : Maio/2016.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Tradução Eliana Rocha. - São Paulo: Senac, 2006. 426p

COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR. 01, 2008. Salvador. **A medicina na era da informação**. Disponível em: < <http://www.coloquiomedinfor.ici.ufba.br/ocoloquio.htm>>. Acesso em: 24 ago 2016.

COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR. 02, 2011. Porto. **A medicina na era da informação**. Disponível em: < <http://medinfor.med.up.pt/>>. Acesso em: 09 out 2015.

COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR. 03, 2014. Salvador. **A medicina na era da informação**. Disponível em: < <http://medinfor.med.up.pt/>>. Acesso em: 24 ago 2016.

COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR. 04, 2017. Porto. **A medicina na era da informação**. Disponível em: < <http://ocs.letras.up.pt/index.php/medinfor/MEDINFOR>>. Acesso em: 15 dez 2017.

COOK, T. **Arquivos pessoais e arquivos institucionais**: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. Revista Estudos Históricos. v.11, n. 21, p. 129-149, 1998.

COOK, Terry; SCHWARTZ, Joan M. **Arquivos, documentos e poder**: a construção da memória moderna. Registro, Indaiatuba, ano 3, n. 3, p.18-33, jul. 2004.

- COSTA, M. A. F.; COSTA, M. de F. B. **Metodologia de Pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.
- COUTURE, C.; ROUSSEAU, J.Y. **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1999.
- CRIPPA, G.; SOUZA, W. E. R. **O campo da Ciência da Informação e o patrimônio cultural: reflexões iniciais para novas discussões sobre os limites da área**. *Encontros Bibli (Online)*, v. 15, p. 1-23, 2010.
- CUNNINGHAM, W.; LEUF, B. **The Wiki Way: Quick Collaboration on the Web**. 2001.
- DAHLBERG, I. **Knowledge organization: a new science?**. *Knowledge Organization*, v.33, n.4, p.11-19, 2006.
- DREYFUS, HUBERT. **O Que Os Computadores Não Podem Fazer**. Rio de Janeiro: A Casa do Livro Eldorado, 1975
- DUARTE, Z. (tradução). **The British Library. National Preservation Office**. Salvador: EDUFBA, 2009. 166p.
- DUARTE, Z., FARIAS, L. (Org.). **A medicina na era da informação**. Salvador: EDUFBA, 2009. 506p.
- DUARTE, Z., PESTANA, O., ABREU, C. (Org.). **Informação e saúde: percursos de interdisciplinaridade**. Salvador: EDUFBA, 2016. 383p.
- DUARTE, Z., **Arquivos, Bibliotecas e Museus: realidades de Portugal e Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2013. 416p.
- DUARTE, Z. (Org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014. 283p.
- DUARTE, Zeny. **Arquivos, definições e evolução: introdução ao estudo do arquivo privado**. *TecBahia: revista baiana de tecnologia*. v.11, n. 3, p. 172-179, set./dez., 1996.
- DUARTE, Zeny. **Arranjo e descrição do espólio de Godofredo Filho: estudo arquivístico e catálogo informatizado**. 2000. 390f. Tese. (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999.
- DUARTE, Zeny. **O espólio incomensurável de Godofredo Filho: resgate da memória e estudo arquivístico**. Salvador: ICI, 2005. 230 p. il.
- DUARTE, Zeny. **Os médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia – Brasil (1808-2008)**. (Projeto de pós-doutorado realizado na Universidade do Porto). 2009.
- DUARTE, Zeny; SILVA, Armando Malheiro da. **Os esculápios e a cultura em Portugal e na Bahia: estudo de vida, obra e arquivos, bibliotecas, museus e casas-museus de médicos que ultrapassaram a fronteira da ciência médica**. In.: *A medicina na era da informação*. Salvador: Edufba. 2009. p.87-102.
- DUARTE, Zeny; SILVA, Armando Malheiro da. **Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o “modo de ser e estar” médico-cultural**. Salvador: EDUFBA. 2016. 224p.
- DUCHEIN, M. O papel da arquivologia na sociedade de hoje. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 30-36, set./dez. 1978.
- EDWARDS, E.; **Introdução à Teoria da Informação**. São Paulo: Cultrix, 1971. 151p

- ELIAS, E. D., PINTO, A. L., **Métricas em arquivo universitário**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2016. 269p
- ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B.; **Sistemas de banco de dados**. São Paulo: PEARSON 6ed.
- FEITOSA, M. G. G.; PEDERNEIRAS, M. (Org.). **Consultoria organizacional: teorias e práticas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- FERNANDES, A. A. **Fábrica de software: implantação e gestão de operações**. São Paulo: Atlas, 2011.
- FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. FGV: São Paulo, 2005.
- FUJITA, M. S. L., MARTELETO, R. M., GINEZ DE LARA, M. L. **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. Marília: Editora da UNESP, 2008.
- FURTADO, João Salvador. **Informação e organização**. Ciência da Informação, Brasília, v. 11, n. 1, p. 27-33, 1982.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIOVANNINI, G. ; GIOVANNINI, B. **Evolução na comunicação: do sílex ao silício**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- GOMES, H.F. **A interligação entre comunicação e informação**. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação, v.11, n.3, jun/10.
- LAUDON, KENNETH C., **Sistemas de Informações Gerenciais - 7ª. Edição** – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- LE COADIC, Y.F. **A Ciência da informação**. 2.ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004
- LE GOFF, J. **História e memória**. 5.ed. Campinas (SP): Unicamp, 2003. Tradução: Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges.
- LIMA, J.L.O; ALVARES, L. **Organização e representação da informação e do conhecimento**: In: ALVARES, L.(org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012, p.21-48.
- LOPES, L. C. O lugar dos arquivos na cultura brasileira. **Ciências & Letras - Revista da Faculdade Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 31, p. 177-186, 2002.
- LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 5. ed – Salvador: EDUFBA, 2013.
- LYON, David. **A sociedade da informação: questões e ilusões**. Oeiras: Celta Editora, 1992.
- MARCONDES, C.H. **Metadados: descrição e recuperação de informação na Web**. In: MARCONDES, C. H.; KURAMOTO, H.; TOUTAIN, L.B.; SAYÃO, L. (orgs.). Bibliotecas digitais: saberes e práticas. Salvador/Brasília : UFBA/IBICT, 2005. p. 97113.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MATTOS, A. C. M. **Sistemas de informação: uma visão executiva.** São Paulo: Saraiva, 2005.
- MEALHA, Óscar [et al.]. **Visual application for management of Web-based communication and information systems.** In: IADIS INTERNATIONAL CONFERENCE, Lisbon, 2004 – Applied Computing. Vol. 2, p.119-124.
- MELLA, Piero. **Dai sistemi al pensiero sistemico: per capire i sistemi e pensare con i sistemi.** Milano: Franco Angeli, 1997.
- MULLET, K.; SANO, D. **Designing Visual Interfaces.** SunSoft Press - Sun Microsystems Inc. Mountain View. 1995.
- NAGEL, Rolf (Ed.). **Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira.** 2. ed. Bonn: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional; Salvador: EBD/Ufba, 1991. 110p.
- O'BRIEN, J. A. **Management Information Systems.** 7. ed. McGraw-Hill/Irwin, 2008.
- OLIVEIRA, L.M.V. **Arquivos pessoais e documentos digitais:** uma reflexão em torno de contradições. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.35-48, jan/jun. 2008.
- PESTANA, O., RIBEIRO, F., SILVA, ARMANDO M. (Org.). **Medicina e informação:** Olhares luso-brasileiros. Porto: Afrontamento, 2012. 479p
- QUIVY R. ; CAMPENHOUDT, Luc. **Manual de investigação em ciências sociais.** 1995. Disponível em: < storage.campus.ua.sapo.pt/files/.../manualInvestigacaoCS_kivy.pdf >. Acesso em: 24 out. 2017.
- RAINER, R. K., CEGIELSKI, C. G.; **Introdução a Sistemas de Informação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 454p
- REMY, M. **Wikipedia:** The Free Encyclopedia. *Online Information Review*, v. 26, n. 6, p.434, 2002.
- REZENDE, D. A. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais:** o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 7. Ed. – São Paulo : Atlas, 2010.
- RIBEIRO, A.P.G; HERSCHMANN, M. (Org.). **Comunicação e história:** interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: Mauad X: Globo Universidade, 2008.
- RIBEIRO, Fernanda. **Medicina e ciência da informação:** uma abordagem integradora e interdisciplinar. In.: *A medicina na era da informação.* Salvador: Edufba. 2009. p.111-126.
- RIBEIRO, Fernanda. **O acesso à informação nos arquivos.** 2 v.Lisboa: Fundação Clouste Gulberkian, 2003.
- RIBEIRO, Fernanda; SILVA, Armando Malheiro da. **A avaliação de informação:** uma operação metodológica. *Páginas a&b : arquivos e bibliotecas.* Lisboa. ISSN 0873-5670. 14 (2004) 7-37.
- ROCHA, JOSÉ MANUEL DE SACADURA. **Análise de Sistemas como atividade de mudança:** uma perspectiva sociológica. São Paulo: Érica, 1990

- RODRIGUES, A. M. L. **Teoria dos arquivos e a gestão de documentos**. Perspectiva Ciência da informação, Belo Horizonte, v.11, n. 1, p.102-117, jan./ abr.2006.
- SANTOS, A. de A. **Informática na empresa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SARACEVIC, T.. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p .41-62, jan./jun. 1996.
- SCHELEMBERG, T.R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas** 6.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. E ampl. – SHELLEY, Mary. **Frankenstein**. London: Penguin Books, 2003
- SILVA, A. B. M. Abordagem aos arquivos familiares e pessoais como sistemas de informação. **Arquivo & Administração**, v. 3, n. 1/2, p. 22-50, 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9860>>. Acesso em: 24 out. 2017.
- SILVA, A. M. Arquivos familiares e pessoais. Bases científicas para aplicação do modelo sistêmico e interativo. **Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas de Património**.3 p.55-84,2004.Disponível em:<http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/8111/2/4083.pdf>.
- SILVA, A. M. et al. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. 3.ed. Porto: Edições Afrontamentos, 2009.
- SILVA, Armando Malheiro da. **A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.
- SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das “ciências” documentais à ciência da informação**. Apontamentos,1999.
- SIS MÉDICOS. 2008. Disponível em: <<http://www.medicoseacultura2.ufba.br/>>. Acesso em: 24 ago 2016.
- SIS MÉDICOS. 2011. Disponível em: <<http://medicoseacultura.webnode.com.br/>>. Acesso em: 24 ago 2016.
- SIS MÉDICOS. 2014. Disponível em: <http://pt-br.sis-medicos.wikia.com/wiki/wiki_sis_m%C3%A9dicos>. Acesso em: 24 ago 2016.
- SISMED. 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sismed/wiki/index.php/P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 24 ago 2016.
- SOUZA, C. A. de; SACCOL, Z. A. (Org.). **Sistema ERP no Brasil: Enterprise Resource Planning: teoria e casos**. São Paulo: Atlas, 2009.
- TENÓRIO, ROBSON MOREIRA. **Computadores de Papel**. São Paulo: Cortez, 1991
- WEBSISMEDICOS. 2017. Disponível em: <http://www.websismedicos.ufba.br/>. Acesso em: 15 dez 2017.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – E-mail de apresentação do WEBSISMEDICOS utilizado em 2018

Prezados(as),

É com grande satisfação, que o Grupo de Pesquisa **G-ACERVOS** do Programa de Pós-Graduação **PPGCI/UFBA**, informa que o **SISMEDICOS** se encontra operacional em uma nova plataforma colaborativa. Sendo objeto de nosso estudo, desde 2008, no projeto **MÉDICOS E A CULTURA**, o presente banco de dados tem como finalidade tornar-se um arcabouço de informações acerca da vida, obra, pensamento e arquivos pessoais de médicos da comunidade lusófona que produziram para além da Medicina.

Inicialmente temos como cobertura o estado da **Bahia** e de **Portugal**, indo num futuro não tão distante para os países da **CPLP** (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).

Mas o projeto não estará totalmente completo se não existir a colaboração efetiva e voluntária para a inserção de informações.

Se o Sr. ou Sra. é médico(a) ou conhece algum(a) médico(a) que tenha trabalhos de literatura, pintura, escultura, música ou qualquer outro tipo de expressão artística cultural, contribua acessando ou indicando nosso sítio (site): <<http://www.websismedicos.ufba.br>>

Instruções Preliminares:

1 - Consulte o nome do médico(a) na **CAIXA DE PESQUISA** situada no canto superior direito da **Página Principal**.

2 - Existe uma outra opção que é uma **CAIXA DE TEXTO** acompanhada do botão **PESQUISA** no lado esquerdo da página seguinte.

3 - Observe o indicativo de retorno da sua pesquisa sobre a quantidade de ocorrências encontradas em: **Resultado 1 — XX de XX (onde XX é um numeral)**.

4 - Duas formas de apresentação de resultados irão aparecer:

Resultados nos **TÍTULOS** das páginas

Resultados nos **TEXTOS** das páginas

5 - Note no fim da página o **RODAPÉ DE PAGINAÇÃO**, no seguinte formato:

Ver (20 anteriores | Próximos 20) (20 | 50 | 100 | 250 | 500)

6 - Para um uso mais acessível na edição, copie o nome do médico(a), acesse nossa Página Principal e [Use nosso Acesso Rápido **CLIQUE AQUI** para acessar a página **CRIAR / EDITAR**] para navegar até a página **Form: Inclusão de Médicos(as)**.

7 - Cole o nome do médico(a) na caixa de texto e clique no botão [**Criar ou editar**].

8 - Colabore com a criação ou edição e não esqueça de [**Salvar página**].

Caso V.Sa. esteja impossibilitada de colaborar pessoalmente na nossa plataforma **MEDIAWIKI** entre em contato com nosso grupo de pesquisa (G-ACERVOS) através do e-mail: websismedicos@gmail.com.

Agradecemos antecipadamente a vossa atenção

Grupo de pesquisa G-ACERVOS PPGCI/UFBA:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0554593447339346>

ANEXO A - Carta de apresentação utilizada em 2011**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA****INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO****Departamento de Documentação e Informação***Campus Universitário do Canela s/n. 40.110-100 – Salvador / Bahia***Tel.FAX – 71 - 32837749****PESQUISA****CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Para efeitos tidos por convenientes, registro que NOME COMPLETO DO(A) ESTUDANTE, estudante do curso de Arquivologia desta Universidade, é bolsista do Programa Permanecer – SisPer / UFBA, atuando no projeto de pesquisa “*Salvaguarda e disseminação do arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia: acervos de médicos e da cultura baiana*”.

Os trabalhos da estudante pesquisadora NOME COMPLETO DO(A) ESTUDANTE seguem minha orientação científica e estão sendo desenvolvidos em arquivos, bibliotecas, museus e noutras instituições públicas e privadas de Salvador possuidoras de acervos documentais e artísticos de interesse para os objetivos desse estudo. Para tanto, a acadêmica vem realizando entrevistas, aplicando inquéritos, levantando informação e contatando acervos que possuam documentação relacionada aos estudos.

Com vista ao alcance de bons resultados na realização de tais estudos, solicito o apoio possível e necessário aos seus trabalhos.

Permaneço disponível para outras informações pertinentes em relação ao mencionado estudo e subscrevo-me.

Com os melhores cumprimentos.

ZENY DUARTE

Professora doutora da Universidade Federal da Bahia

Orientadora do(a) bolsista NOME COMPLETO DO(A) ESTUDANTE

e-mail – smpermanecer@gmail.com

ANEXO B - Questionário utilizado em 2011

QUESTIONÁRIO AOS MÉDICOS E INVESTIGADORES

TÍTULO DA INVESTIGAÇÃO:

OS MÉDICOS E A CULTURA: ESTUDO CRÍTICO E GUIA GERAL DOS ARQUIVOS DE MÉDICOS ESCRITORES, ARTISTAS E PENSADORES DE PORTUGAL E BAHIA – BRASIL

Período correspondente: 1808/2008

Este inquérito destina-se exclusivamente a médicos artistas / escritores / pensadores e a investigadores que possuem informações acerca da vida, obra e arquivo pessoal de médicos que produziram artes, literatura e filosofia na Bahia.

1 Nome do médico

2 Endereço (localidade)

3 Telefone _____ Telefax _____ e-mail _____

4 Informe o *site* ou outro tipo de acesso informatizado sobre vida, obra e /ou arquivo e documentação pessoal

5 Apresente um resumo biográfico, no seguinte formato:

- Word
- Tipo de letra: Times New Roman, 12;
- Parágrafo: espaçamento simples;
- Configuração de página: 3,0cm para as margens superior e esquerda, e 2,5cm para as margens inferior e direita;
- 1.000 palavras, no máximo.

6 Identifique a(s) instituição(ões) onde se encontra(m) disponível(eis) documentação ou informação sobre o médico. Por exemplo: biblioteca, arquivo, museu, fundação, casa, instituto, galeria, sala de exposição, entre outros espaços culturais e artísticos.

7 Descreva, resumidamente, a documentação. Por exemplo: se existem manuscritos, correspondências, diários, livros, revistas, jornais, fotografias, filmes, discos, desenhos, cartazes. Se for o caso, listar outros itens, como objectos pessoais, agendas, cadernetas, pinturas, esculturas, partituras, mobiliário, vestuário.

8 Indique qual o estado físico de conservação da documentação.

9 Informe qual o período abrangente da documentação pessoal. De _____ a _____

10 Indique a quantidade de documentos?

a) Em volume: _____ b) Em metragem linear _____

11 A documentação encontra-se organizada?

Se a resposta for positiva, cite o processamento técnico e sistema de informação adotados.

12 Contactos “a posteriori”

Pessoa a contactar no caso de ser necessário obter qualquer esclarecimento a propósito deste inquérito

Nome: _____

Agradecemos a colaboração prestada

ANEXO C – *Release* do CREMEB

14/04/2011

<http://www.cremeb.org.br/cremeb.php?m=site.item&item=838&idioma=br>

ICI-UFBA realiza pesquisa com os médicos baianos

Os médicos baianos estão convidados a participar de um levantamento realizado pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto intitulado Sistemas e serviços de informação de acervos pessoais: resgate, análise e descrição da produção literária, artística e filosófica de cientistas, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Zeny Duarte e financiado pelo PIBIC/CNPQ e Universidade do Porto.

A pesquisa tem o objetivo de identificar os médicos e pessoas detentoras de informações e conjuntos documentais de cientistas baianos que produziram e legaram à sociedade representativa produção nas áreas da filosofia, literatura, política, artes e cultura de alguma maneira.

Para participar, basta acessar e preencher o formulário de coleta de dados, disponível neste link. Todas as informações captadas farão parte de uma base de dados intitulada SISMEDICOS, que será utilizada como fonte de pesquisa e informação para toda a sociedade. Para mais esclarecimentos sobre o projeto, basta contatar a Prof^a. Dr^a. Zeny Duarte através do e-mail spermanecer@gmail.com.

ANEXO D – Página impressa com informações de um médico a partir do WEBSISMEDICOS

10/01/2018

Abel de Lima Salazar - WEB SISMEDICOS

Abel de Lima Salazar

De WEB SISMEDICOS

Controle:: 4**Foto::****Legenda::****Nome::** Abel de Lima Salazar**Outros Nomes::** Abel Salazar, Roderico Simplicio (pseud.)**Nome do Pai::** Adolfo Barroso Pereira Salazar**Nome da Mãe::** Adelaide da Luz Silva Lima Salazar**Data de Nascimento:** 1889/07/19**Cidade de Nascimento::** Guimarães**Estado de Nascimento::****Pais de Nascimento::** Portugal**Data do Óbito::** 1946/12/29**Cidade do Óbito::** Lisboa**Estado do Óbito::****Pais do Óbito::** Portugal**Última Formação Acadêmica / Especialização::** Professor catedrático de histologia e embriologia**Última Instituição Acadêmica da Formação::** Faculdade de Medicina do Porto - FMP**Data de Conclusão::** 1915/12/31

Biografia: Médico e cientista de renome internacional, escritor, pedagogo, artista, prosador, crítico de arte, filósofo, criador e divulgador de doutrinas e ideias progressivas. Abel Salazar foi um homem completo: cientista, pintor e professor universitário. Formou-se em Medicina com 20 valores. Além de professor na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, foi director do Instituto de Histologia e Embriologia, onde fez um valioso trabalho de investigação relativo à estrutura e evolução do ovário. Opositor convicto do regime de Salazar - em 1932 inicia uma activa campanha de educação da mocidade sob a égide de várias associações estudantis republicanas e anti-salazaristas -, em 1935 foi demitido de todos os seus cargos. Passou a dedicar mais tempo à pintura - já em 1915 tinha participado, no Porto, na Exposição dos Humoristas e Modernistas. Apesar de ser um pintor em "part-time", a sua obra é marcante. José-Augusto França atribui-lhe um lugar de precursor do movimento neo-realista. Abel de Lima Salazar nasceu em Guimarães a 19 de Julho de 1889 e faleceu em Lisboa a 29 de Dezembro de 1946. Filho mais velho de Adolfo Barroso Pereira Salazar e Adelaide da Luz Silva Lima Salazar. Seu pai foi, em Guimarães, secretário e bibliotecário da Sociedade Martins Sarmiento, professor de francês na Escola Industrial Francisco da Holanda e escrevia para a "Revista de Guimarães". A eliminação da disciplina de francês dos currículos escolares em Guimarães parece ter sido a causa principal da sua vinda para o Porto. Abel Salazar completa naquela cidade, a escola primária e parte do

liceu até 1903, altura em que ingressa no Liceu Central do Porto, em S. Bento da Vitória onde conclui a 7ª classe de ciências. Aqui, com um pequeno grupo de companheiros publica um jornal escolar republicano (o Arquivo) reflectindo já quer o interesse pelos novos ideais políticos quer as suas precoces aptidões para a arte, através de caricaturas de estudantes e professores. Em 1909 ingressa na Escola Médico-Cirúrgica do Porto e em 1915 concluiu o seu curso de Medicina e apresenta a tese inaugural "Ensaio de Psicologia Filosófica" classificada com 20 valores. Logo no começo da carreira se preocupou com a indagação do significado psicológico e filosófico do seu trabalho. Se o trabalho de 1915, se enquadrava nas preocupações da época, já o de "A Orientação Filosófica da Histologia Moderna" de 1917, contrastava com o seco morfologismo e o monismo positivista tradicional dos seus colegas da especialidade (Barahona Fernandes). Em 1918, com apenas 30 anos de idade, Abel Salazar é nomeado Professor Catedrático de Histologia e Embriologia. Nesse ano funda e dirige o Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina do Porto, um modesto centro de estudos, onde apesar da falta de recursos financeiros, Abel Salazar consegue realizar uma série de notáveis trabalhos de investigação. A par de uma orientação pedagógica inovadora no contexto da época, entendendo a actividade docente como uma investigação colectiva e a si próprio como um companheiro de trabalho, privilegiando o confronto de ideias, dando liberdade aos alunos de aparecerem nas horas que mais lhes conviessem, lançando a ideia de os alunos designarem representantes para fazerem parte do júri de exames. Como investigador, empreende uma série de pesquisas tendentes a definir, a esclarecer a estrutura e evolução do ovário, criando o célebre método de coloração tano-férrico, de análise microscópica, que lhe abre caminhos no meio científico (Método Tano-férrico de Salazar). Entre 1919 e 1925 o seu trabalho torna-se internacionalmente conhecido e publicado em várias revistas científicas internacionais. Participa em numerosos congressos no estrangeiro. Fundou com Athias e Celestino da Costa, os Arquivos Portugueses de Ciências Biológicas, dos quais é um dos directores. Em 1921, casa-se com Zélia de Barros de quem não teve filhos. Ao fim de 10 anos de trabalho profícuo em condições adversas como vem proclamando sistematicamente, Abel Salazar sofre um esgotamento e interrompe a sua actividade durante quatro anos para se tratar. De regresso à Faculdade em 1931, cheio de projectos, encontra o seu gabinete desmantelado. Em 1935, é afastado da sua cátedra e do seu laboratório, sem mesmo poder frequentar a biblioteca, nem ausentar-se do País (Portaria de 5 de Junho) em que foram expulsos também outros professores universitários, como Aurélio Quintanilha, Manuel Rodrigues Lapa, Silvío Lima e Norton de Matos, etc. No seu curriculum escreve: Além dos trabalhos científicos fiz na Universidade cursos sobre a Filosofia da Arte, conferências sobre a Filosofia, onde desenvolvi um sistema de Filosofia que acabo de constatar com satisfação ser bastante próximo da Escola de Viena. Foi o desenvolvimento deste sistema filosófico que, tendo desagradado à Ditadura e ao Catolicismo, foram a causa principal da minha revogação. Mas, como a ditadura não se podia basear nesta questão, ela torceu a questão, fazendo através da sua imprensa uma campanha de difamação, etc., após a qual me demitia sem processo nem julgamento (...). Esclareço que nunca fui político, toda a minha vida me ocupei unicamente da actividade intelectual. Para Barahona Fernandes, psiquiatra e Reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Abel Salazar "teve de passar a exercer o seu ensino, em especial cultural, fora da Faculdade, junto de pequenos grupos de discípulos e por meio de obras variadas, muitas delas dispersas em jornais mas com larga audiência do público. Além do génio artístico, como modo mais espontâneo da expressão da sua personalidade, como foi privado da disciplina da investigação sistemática no campo da histologia, sua especialidade médica, restou-lhe o estudo ávido de muitos saberes, cuja "descoberta" pessoal o empolgava e o impelia irresistível e torrencialmente à sua discussão e difusão", ibidem ... "Abel Salazar, foi um excelente professor e notável investigador da Histologia de uma Faculdade de Medicina, com as qualidades e atitude de espírito que o teriam feito um excepcional e efectivo "universitário", se as condições sociopolíticas e culturais da época o não tivessem impedido. Quando digo "universitário", significo o docente que não se acantona à sua especialidade, dirige a sua curiosidade para outras áreas do saber, de modo "interdisciplinar", sabe reflectir filosoficamente sobre as ciências e a cultura e pôr todas estas actividades ao serviço dos outros, da sociedade, do progresso do País". Entraram ainda no domínio das suas preocupações humanas e intelectuais, problemas de ordem social e filosófica, política, estética e literária. O afastamento da vida académica permite-lhe desenvolver em sua casa uma produção artística variada na temática e na expressão plástica: gravura, pintura mural, pintura a óleo de paisagens, retratos, ilustração da vida da mulher trabalhadora e da mulher parisiense, aguarelas, desenhos, caricaturas, escultura e cobses martelados. Para Amândio Silva, Director artístico da Casa-Museu durante quase 50 anos, Abel Salazar como pintor foi sempre um intérprete de uma realidade social do seu tempo. As variadas técnicas que sofregamente o vemos experimentar são umas das facetas mais notáveis do seu temperamento de artista e da sua capacidade polivalente. Reconhecido como pintor e desenhador, ele ainda tem uma pujante e qualificada obra como caricaturista, gravador, escultor e martelador de cobses, aqui também caso único entre os artistas

contemporâneos. Em 1938 e 1940, efectua em Lisboa e no Porto grandes exposições individuais que provocaram admiração generalizada. Em 1941, por sugestão do Prof. Mário de Figueiredo, então Ministro da Educação Nacional, o Instituto para a Alta Cultura cria um Centro de Estudos Microscópicos, na Faculdade de Farmácia, cuja direcção é confiada a Abel Salazar. O Centro funciona sem condições materiais e financeiras, mas mesmo assim Abel Salazar continua a fazer investigação com a colaboração de Adelaide Estrada. Trabalha também, desde 1942, com o Instituto Português de Oncologia, a convite de Francisco Gentil, onde publicou vários trabalhos científicos no Arquivo de Patologia. Publica "Hematologia" em 1944. Segundo o Prof. Celestino da Costa, Abel Salazar foi um morfologista de raça e convencido da grandeza da morfologia nas ciências biológicas, ao seu serviço pôs todos os seus dotes, incluindo os artísticos. Criou uma técnica própria de desenho histológico, utilizando ousadamente o lápis, com o qual conseguiu as maravilhosas figuras dos seus trabalhos (Procédê rapide de dessin microscopique) "Homem Exemplar" segundo palavras do Prof. Alberto Saavedra, seu amigo íntimo e que entre outros lançou a iniciativa em 1946, pouco depois da morte de Abel Salazar, da criação da Fundação Abel Salazar e que permaneceu na sua direcção até 1979. O Prof. Nuno Grande salienta o divulgador do saber em que "A visão ampla das diversas disciplinas que cultivou justifica a actualidade dos conceitos que formulou. De facto, profundamente analítico quando produzia qualquer das suas criações, rapidamente procurava encontrar sínteses integradoras dos aspectos parcelares da realidade que analisava. Várias manifestações desta atitude se encontram nos estudos filosóficos da arte e da ciência que nos legou e cuja leitura revela uma universalidade de pensamento que os torna actuais e de grande pertinência"

Autoria: Maria Luisa Garcia Fernandes. Página: www.getra.pt/cmabelsalazar

Produções Culturais: 1915 - Ensaio de Psicologia Filosófica, Porto, 1915, Edições da Faculdade de Medicina do Porto (Reeditado em 2001, Porto, Co-edição Casa-Museu Abel Salazar e Campo das Letras Editores SA) 1917 - A orientação filosófica da histologia moderna, e seus vícios Portugal Médico, 3ª Série, vol. III, pp. 1 – 49 1931 – Notas de Filosofia da Arte, curso ministrado na Faculdade de Medicina do Porto (Editado em 2000, Porto, Co-edição Casa-Museu Abel Salazar e Campo das Letras Editores SA) 1933 - A socialização da Ciência, separata do semanário académico "Liberdade, Lisboa, Editorial Liberdade 1934 - A posição actual da Ciência, da Filosofia e da Religião, separata de "A Medicina Contemporânea", n° 8 e 9 de 25 de Fevereiro e 4 de Março e "separata" n° 43 e 44 de 28 de Outubro e 4 de Novembro, Lisboa, Imprensa Médica 1934 - Uma Primavera em Itália, Lisboa, Nunes de Carvalho Editor (Reeditado em 2003, Porto, Co-edição Casa-Museu Abel Salazar e Campo das Letras Editores SA) 1934/35 - A Ciência e o mundo actual, vol.1, Porto, Imprensa Portuguesa 1935 - Indivíduo e colectividade 1935 - Digressões em Portugal, vol. 1, Porto, Imprensa Portuguesa 1938 - Paris em 1934, Porto, Tipografia Civilização 1939 - Recordações do Minho Arcaico, Porto, Tipografia Civilização (Reeditado em 2001, Porto, Co-edição Casa-Museu Abel Salazar e Campo das Letras Editores SA) 1940 - O que é Arte? Coimbra, Arménio Amado Editor (Reeditado em 2003, Porto, Co-edição Casa-Museu Abel Salazar e Campo das Letras Editores SA) 1942 - A crise da Europa, Lisboa, Edições Cosmos 1944 - Um Estio na Alemanha, Coimbra, Editora Nobel 1947 - Henrique Pousão, Porto, Livraria Tavares Martins Colabora nos seguintes Jornais e Revistas: Afimidades, Democracia do Sul, Esfera, Foz do Guadiana, Gêrmen, Ideia Livre, Liberdade, Medicina (Revista de Ciências Médicas e Humanismo), Notícias de Coimbra, O Diabo, O Distrito de Beja, O Primeiro de Janeiro, O Trabalho, Pensamento, Povo do Norte, Seara Nova, Síntese, Sol, Sol Nascente, Vida Contemporânea, Voz da Justiça. Publicou 113 trabalhos científicos nas áreas dos aparelhos de Golgi e Para Golgi, método tano-férrico, ovário, tecido conjuntivo, anatomia do cérebro, tecido celular, sangue, técnica de desenho microscópico e temas gerais.

Instituições de Custódia (Mantenedoras do Acervo): Casa-Museu Abel Salazar : A História da Casa-Museu Abel Salazar, situada em S. Mamede de Infesta, poderá dividir-se em três períodos, atendendo às três instituições que a dirigiram, desde a sua formação. O primeiro, de 1947 a 1965, foi o período em que uma plêiade de amigos e admiradores, após a morte de Abel Salazar, continuou a enaltecer e a divulgar a sua Obra, através, nomeadamente, da tentativa de constituição de uma "Fundação Abel Salazar", que depois de muitas vicissitudes se concretizou, em 1963, como "Sociedade Divulgadora Abel Salazar", ao fim de 17 anos de persistentes esforços. O segundo, de 1965 a 1976, altura em que a Casa-Museu foi adquirida pela Fundação Calouste Gulbenkian, embora tenha continuado na sua direcção a Sociedade Divulgadora. O terceiro, de 1977 até à presente data, em que a Casa-Museu foi doada à Universidade do Porto, da qual era reitor o Prof. Ruy Luís Gomes, uma das primeiras figuras na luta pela constituição da Fundação. A missão desta consiste em promover a investigação, o estudo e a divulgação da obra científica literária, filosófica e artística de Abel

10/01/2018

Abel de Lima Salazar - WEB SEMEDICOS

Salazar, A Casa – Museu recria o ambiente onde o mestre viveu grande parte da sua vida constando do seu espólio, para além do mobiliário e objectos do seu quotidiano, diversos trabalhos de Abel Salazar, tais como desenhos (esboços, auto-retratos, caricaturas, retratos, etc., em grafite, carvão, tinta da china, pena, aguada, sêpia, crayon e técnica mista); aguarelas; óleos sobre madeira, cartão e tela; esculturas (bustos, estatuetas e medalhões em gesso, barro e bronze); cobsres martelados, gravuras; trabalhos de investigação científica, manuscritos, epistolário, livros, jornais, revistas e testemunhos da sua colaboração na Imprensa.

Museu Virtual Abel Salazar (<http://emas.up.pt>) Museu Virtual UP (<http://www.up.pt>) Casa-Museu Abel Salazar (<http://www.geira.pt/emabelsalazar>) Abel Salazar em Vidas Lusófonas (http://www.vidaslusofonas.pt/abel_salazar.htm) <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/figuras/aderitosedasmunes.html>

Observações: A Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto possui o seguinte acervo: uma medalha de 1974 do Movimento Democrático do Porto; separatas de sua autoria; da coleção obras completas de Abel Salazar, possui o volume 1 - Hematologia e volume 2 - Notas da Filosofia da Arte; tese de licenciatura de 1915, Ensaio de Psicologia Filosófica; desenhos da sua autoria em livros de Curso; na Sala do Conselho da Faculdade encontram-se vários desenhos da sua autoria; no Instituto de Anatomia um quadro da sua autoria; no Serviço de Histologia um auto-retrato. Neste portal, pode-se ler parte da vida, obra, pensamento e arquivo pessoal de um dos mais importantes médicos-escritor-escultor-artistas plásticos do século findo em Portugal e Europa.

Fontes de Pesquisa: Casa-Museu Abel Salazar; Biblioteca da Faculdade de Medicina do Porto; Portal : <http://emas.up.pt/>

Sumário: Abel de Lima Salazar

Disponível em "http://www.websismedicos.ufba.br/index.php?title=Abel_de_Lima_Salazar&oldid=129"

Categoria: Médicos

- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 12h38min de 4 de janeiro de 2018.